



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Desempenho musical dos alunos de cordas friccionadas do Curso Técnico em Música da Escola Técnica de Criatividade Musical do Recife-PE

Lídio Roque da Silva

Asunción - Paraguay

Janeiro, 2018

Lídio Roque da Silva

Desempenho musical dos alunos de cordas friccionadas do Curso Técnico em Música da Escola Técnica de Criatividade Musical do Recife-PE

Tesi apresentada a UAA como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Educação.

Tutor: Dr. Luís Ortiz Jimenez

Asunción, Paraguay

2018

Lídio Roque da Silva

Desempenho musical dos alunos de cordas friccionadas do Curso Técnico em Música da Escola Técnica de Criatividade Musical do Recife-PE

Esta tese foi avaliada e aprovada para obter o título de Mestre em

Ciências da Educação.

Pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA

.....
.....
.....

A minha mãe Ana Roque da Silva (in memoria), por incentivar e apoiar a minha carreira acadêmica e profissional.

Agradeço primeiramente a Deus, ao meu orientador Dr. Luis Ortiz por ter acreditado e apoiado na construção desse trabalho; a minha esposa Rejane Silva, as minhas filhas Ana Vitoria e Luiza; a toda comunidade escolar da escola ETECM em especial a Diretora Sueli Barbosa, a Coordenadora Amoary Mercedes, a Professora Melina e todos os professores da escola. Aos meus colegas e amigos de trabalho Marlon Barros, Vlaudemir Albuquerque, Christian Weyck, Cyran, e Lindinbergue Luis; a toda comunidade acadêmica que compõem o IFPB Campus Monteiro, em especial aos professores Rafael Rúbens, Lúcia Badú, Ana Luzia, Márcio Lima e Josinaldo Soares.

Sumário

Lista de Figuras	viii
Lista de Siglas	x
Resumo	xi
Abstract	xii
Introdução	1
Marco Teórico	11
1. Fundamentação Teórica Sobre o Estudo	11
2. Considerações Sobre o Ensino de Instrumentos Musicais no Brasil	13
3. Considerações da Instituição de Ensino	18
3.1 O Início	19
3.2 Desenvolvimento Pedagógico	21
3.3 Plano de Curso	24
3.4 Requisitos para acesso	25
3.5 Perfil de Egresso	26
3.6 Organização Curricular	26
3.7 Critérios de Avaliação	31
4. Estrutura dos instrumentos de cordas Friccionadas	33
4.1 O Perfil do instrumentista de cordas Friccionadas no Brasil	40
5. O Desempenho em Música	42
Marco Metodológico	49
6Caracterização da Pesquisa.....	49
6.1. Estudo Descritivo	49
6.1.2 Abordagem Ética	50
6.1.3 Local da pesquisa	50
6.1.4 Participantes da Pesquisa	51
6.1.5 Critérios de Inclusão e exclusão	52

6.2 Validação do Instrumento da pesquisa	53
6.3 Instrumentos utilizados na coleta de dados	53
6.3.1 Documentos	53
6.3.2 Diário de observação	53
6.3.3 Entrevistas	54
6.3.4 Prova de Banca	54
6.3.5 Recursos	55
6.3.6 Dinâmica de Investigação	55
6.4 Proposta Metodológica da Pesquisa	57
7 Análise E Interpretação dos Dados	59
7.1 Diário de observação	59
7.2 Entrevista alunos	75
7.3 Entrevista Professores	99
7.4 Análise das Entrevistas	115
7.5 Análise Prova de Banca	119
8 Conclusão	127
Sugestões	131
Referências	133
ANEXOS	

Lista de Figuras

FIGURA Nº 1: Escola ETECM	20
FIGURA Nº 2: Quadro da Matriz Curricular -- Distribuição das Disciplinas	28
FIGURA Nº 3: Violino e Arco	34
FIGURA Nº 4: Viola e Arco	35
FIGURA Nº 5: Violoncelo e Arco	36
FIGURA Nº 6: Contrabaixo Acústico e Arco	37
FIGURA Nº 7: Parte traseira de um Violino	39
FIGURA Nº 8: Violoncelo e sua extremidade	40
FIGURA Nº 9: Distribuição dos Alunos pelo Acompanhamento Docente	52
FIGURA Nº 10: Quadro Relação entre os Instrumentos, Objetivos, Fontes	55
FIGURA Nº 11: Momento registrado na aula de violino	61
FIGURA Nº 12: Momento registrado na aula de violoncelo	63
FIGURA Nº 13: Momento registrado na aula de violoncelo	64
FIGURA Nº 14: Momento registrado na aula de violino	65
FIGURA Nº 15: Momento registrado na aula de violino	66
FIGURA Nº 16: Momento registrado na aula de violino	68
FIGURA Nº 17: Momento registrado na aula de violino	69
FIGURA Nº 18: Momento registrado na aula de viola	70
FIGURA Nº 19: Momento registrado na aula de viola	71
FIGURA Nº 20: Momento registrado na Apresentação da OEXP da escola ETECM...	72

FIGURA Nº 21: Quadro das Perguntas em relação aos Objetivos	77
FIGURA Nº 22: Tabela e Gráfico 1: Prova de Banca Professor de Violino 1.....	121
FIGURA Nº 23: Tabela e Gráfico 2: Prova de Banca Professor Violino 2	122
FIGURA Nº 24: Tabela e Gráfico 3: Prova de Banca Professor de violino 3	123
FIGURA Nº 25: Tabela e Gráfico 4: Prova de Banca de Viola	124
FIGURA Nº 26: Tabela e Gráfico 5: Prova de Banca de Violoncelo	125

Lista de Siglas

- ETECM - Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical – p.3
- TM – Técnico em Música – p.5
- SESI – Serviço Social da Indústria – p.15
- UFPB – Universidade Federal da Paraíba – p.15
- PUC – Pontífica Universidade Católica de São Paulo – p.15
- UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – p.15
- UFPE – Universidade Federal de Pernambuco – p.15
- FUNART – Fundação Nacional de Artes – p.15
- CPCMR – Centro Profissionalizante de Criatividade Musical do Recife – p.19
- GRE – Gerencia Regional de Educação – p.20
- DO – Diário Oficial – p.20
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases – p.20
- CEB – Conselho de Entidades de Base – p.20
- SECTMA - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco – p.20
- SECE - Sistema de Ensino e Consultoria Educacional–p.22
- CNE – Conselho Nacional de Educação – p.24
- SE – Secretaria de Educação – p. 24
- CEE – Conselho Estadual de Educação – p.26
- CEP – Conselho de Ética e Pesquisa – p.50
- TCLE – Termo Consentimento Livre e Esclarecido – p.50
- OEXP – Orquestra Experimental - p.72
- OSR – Orquestra Sinfônica do Recife – p.102

Resumo

O estudo realizado através deste trabalho de caráter acadêmico, partiu então da necessidade de investigar o desempenho técnico instrumental dos alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas no curso Técnico em Música da Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical do Recife (EATECM). Sendo o propósito de estudar o problema relacionando com a área de Educação, focado no ensino de música, partiu-se assim para observação da variável Desempenho e o objeto Aluno. A pesquisa teve, como objetivo geral, analisar o desempenho dos alunos de cordas friccionadas do curso Técnico em Música, e, como específicos, identificar como é estabelecido o processo de prática do ensino das músicas executadas durante as aulas; e verificar como se dá o processo de preparação para os alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas a se submeterem à prova de banca. A metodologia aplicada na nossa investigação foi de mostrar como realizou-se a observação no meio educacional dos alunos que estudam instrumento de cordas friccionadas, investigando, assim, como os alunos planejam seus estudos nas aulas de instrumento; como os mesmos aplicam o conhecimento na sua prática instrumental e como essa prática influencia no seu desempenho acadêmico. Após a análise dos dados, foram obtidos os seguintes resultados: Constatou-se que os alunos, em estudos semanais e com técnicas de estudo dirigido, preparam as músicas estudadas nas aulas de instrumento; que o processo de capacitação para o exame prova de banca, para o qual são apresentadas pelo professor estratégias de estudos dirigidos aos alunos que estudam um repertório de músicas específicas nos seus respectivos instrumentos; e que as relações estabelecidas entre os alunos seus pares e professores auxiliam apoiando na troca de experiências relacionadas com a prática musical.

Palavras-chave: Ensino. Educação Musical. Instrumento. Cordas friccionadas.

Abstract

El estudio realizado a través de este trabajo, de carácter académico, partió de la necesidad de investigar el desempeño técnico instrumental de los alumnos que estudian instrumentos de cuerdas friccionadas en el curso *Técnico em Música da Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical do Recife (ETEEM)*. Con el propósito de estudiar el problema relacionado con el área de la Educación, enfocado en la enseñanza de música, se partió, de ese modo, para la observación de la variable Desempeño y el objeto Alumno. El estudio tuvo, como objetivo general, analizar el desempeño de los alumnos de cuerdas friccionadas del curso *Técnico em Música* y, como específicos, identificar como se establece el proceso de las prácticas de la enseñanza de las músicas ejecutadas durante las clases; verificar cómo se da el proceso de preparación para los alumnos que estudian instrumentos de cuerdas friccionadas cuando sometidos al tribunal de examinadores. La metodología aplicada en esta investigación fue de enseñar cómo se realizó la observación de los estudiantes cuando planifican sus estudios en las clases de instrumentos, cómo aplican su conocimiento en su práctica instrumental y cómo esta práctica influencia su desempeño académico. Después del análisis de los datos, fueron obtenidos los siguientes resultados: se constató que los alumnos, en estudios semanales y con técnicas de estudio dirigido, preparan las músicas estudiadas; que el proceso de capacitación para el tribunal de examinadores, para el cual son presentadas por el profesor estrategias de estudios dirigidos a los alumnos que estudian un repertorio de músicas específicas en sus respectivos instrumentos; y que las relaciones establecidas entre los alumnos y profesores ayudan en el cambio de experiencias relacionadas con la práctica musical.

Palabras-Clave: Enseñanza, Educación Musical, Instrumento, Cuerdas de fricción.

Introdução

O ser humano é capaz de exercer diversas atividades em seu cotidiano. Nisto, a especificidade de cada atividade é atribuída a maneira de como ele irá proceder essa atividade, tornando o ato de partida da execução dessa atividade, sendo assim compreendido como Desempenho o meio de como clarificamos essa ação que o indivíduo realiza (Souza, 2012 p.24).

Defendendo no trabalho que se inicia o Desempenho como a variável de investigação.

Uma variável é um conceito, uma construção que pode variar ou ter mais do que um valor. Alguns podem ser variáveis muito específicas, como sexo ou idade, outros podem ser mais abstrato, mais vago como o sentimento de bem-estar, Qualidade de vida, etc (Campoy, 2016 p 69).

Estabeleceremos alguns conceitos fundamentados em estudiosos sobre o que, segundo eles, conceituam do que seja desempenho.

Aurélio (2010) relata que o significado de desempenho é compreendido como ato de exercer um efeito de desempenhar um cumprimento um exercício, execução ou realização de uma atividade.

Para Brandão (2009), o desempenho está associado as possibilidades e competências que o indivíduo tem em realizar tarefas. Nisso consiste também em estabelecer resultados. Ainda ressalta que isso depende do contexto e o grau de conhecimento que o indivíduo tem sobre determinada área, estabelecendo estratégias que irão garantir um desempenho que seja satisfatório.

Do ponto de vista da competência para o alcance do desempenho não só depende da habilidade ou competência, mas também de outros fatores que contribui para o alcance desse desempenho, tais como fatores que devem ser considerados como: fator de idade, espaço físico de atuação, nível de escolaridade, conhecimento adquirido, contexto social e

econômico, por exemplo, serão fatores que irão favorecer a um desempenho satisfatório (Brandão 2009. p. 95-100).

Touro (1996) relata a intenção que o indivíduo planeja para realizar determinadas ações que resultaram em um desempenho relacionado com fatores que estão ligados ao contexto geral do indivíduo

Desempenho para fins de realização. Remente ao empreendimento de esforços por parte do indivíduo que são voltados á execução de certos tipos de comportamentos previamente planejados e esperados o desempenho deve ter uma finalidade ou um objetivo e deve se relacionar a toda sorte de características e aspectos relacionados a sua execução (Coelho Jr. 2011. p. 2).

Para Coelho Jr. (2009, 2011), Brandão (2009), no contexto da competência do desempenho como método satisfatório a alcançar um resultado necessário que o indivíduo trace planos, que gerem impactos em dimensões micro, meso e macro, que desenvolva um ambiente de resultados favoráveis ao que se espera com metas estabelecidas. Levando em conta que o desempenho não tenha que ser alcançado por motivo de relações adversas ao contexto ao qual ele esteja diretamente inserido, como indivíduos que não se comprometem com certas tarefas, habilidades e competências, tendo também comportamentos que comprometem a um desempenho considerado satisfatório.

Coelho Jr (2009) refere-se que no ponto de vista educacional, o grau de estudo escolar que possui o indivíduo, associado a especificidade de função que ele exerce para determinada meta, será também fator influenciador para o mesmo obter um desempenho desejado, de acordo assim que o grau de escolaridade e conhecimentos adquiridos serão o suporte para alcançar seus resultados. Tomando como ponto a importância que o indivíduo estabeleça um certo grau de confiança em suas próprias competências, assegurando que mesmo cometendo erros ou possíveis situações de fracassos, possa o mesmo refletir sobre esse aspectos negativos e com base na sua autoconfiança, determinar tarefas, objetivos e metas na esperança real de alcançar um desempenho que lhe seja satisfatório (Cavalcante, 2009).

A confiança que o indivíduo tem na sua capacidade para desempenhar com sucesso determinada tarefa ou conjunto de tarefas, ajuda a determinar se o indivíduo irá iniciar, perseverar e ser bem sucedido em determinados desempenhos. (Cavalcante. 2009. p. 2).

De acordo com os autores Sellito, Perreira (2006). Somemtag e Frese (2002) Coelho, Jr. (2011), Bendassoli (2012), o desempenho não é atribuído a simples fatores individuais que o generalizam, mas a uma ampla gama de variáveis, ligados a contextos múltiplos que irão tornar significativo o desempenho que seja bem ou mal para um determinado segmento.

Para Magill (2000), o treinamento mental para alcançar um determinado grau de meta (Performance), é eficaz e pode diminuir os esforços físicos, atingindo habilidades que serão necessárias ao desempenho desejado. A eficácia do treinamento defendido depende se o indivíduo estabelece reflexões sobre o que ele quer atingir como objetivo. Adquirindo assim o hábito de mentalizar á sua prática de estudo.

Justificativa

O estudo ao qual propomos realizar, através desse trabalho de caráter acadêmico, é apresentado como obtenção ao título de Mestrado em Ciências da Educação, expedido pela Universidad Autónoma de Asuncion. Parti então da necessidade na observação da variável desempenho e objeto, o aluno que estuda instrumento de cordas friccionadas na Escola Técnica de Criatividade Musical do Recife (ETECCM).

Baseado na necessidade de estabelecer o problema da pesquisa e com o propósito de investigar algo que está relacionado à área de educação, mas também focado no processo de ensino-aprendizagem de música, apresento o porquê de realizá-la no Programa de Mestrado em Ciências de Educação da Universidad Autónoma de Asunción. A pesquisa que proponho apresenta-se no sentido de realizar um trabalho que contribua para a área de Ensino de Música, atuando portanto, dentro de um campo pedagógico que tem peculiaridades ímpares. No que diz respeito à escola ETECCM (Escola Técnica de Criatividade Musical) do Recife, pode-se afirmar que a mesma configura-se como um

ambiente onde funcionam cursos de música que atendem a uma clientela diversificada de alunos. A escola apresenta uma pedagogia de valorização da cultura musical pernambucana, além de estabelecer relações específicas que acontecem dentro do ambiente escolar. É, portanto, um celeiro de músicos e artistas reconhecidos no cenário nacional, como também em vários segmentos musicais pernambucanos.

Nesse viés, parte-se do objetivo de trazer essa ideia para o foco da pesquisa, que é direcionada para a investigação do processo de ensino e aprendizagem de música, com a particularidade de investigar o desempenho dos alunos que estudam cordas friccionadas no curso Técnico em Música da escola ETECM.

Isto posto, espera-se que nosso trabalho se evidencie como algo singular no contexto da importância do projeto para a área, visto que serão observadas as relações de comportamento ligadas a professores e alunos, assim como trabalhados os valores que os mesmos adquirem na convivência com o estudo do instrumento; as músicas analisadas nas aulas e ainda as relações extras musicais que são específicas do lugar onde a pesquisa será realizada. Assim, embasando-se nesses pressupostos, apoiamos a ideia de que o trabalho em discussão seja de contribuição para área da pesquisa em educação.

Problema do Estudo

Partindo do pressuposto de que o problema de pesquisa é o ponto de partida de toda investigação (Campoy, 2016 p.47), o nosso problema é estabelecido a partir do seguinte ponto:

Como se dá o desempenho musical dos alunos que estudam instrumento de cordas friccionadas no Curso Técnico em Música da escola ETECM no ano de 2016?

Através da formulação do problema foram geradas as seguintes perguntas:

1. Como é estabelecido o processo de prática do ensino das músicas executadas nas aulas do curso Técnico de Música da ETECM?
2. Como se dá o processo de preparação para os alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas e que se submeterão à prova de banca?
3. As relações estabelecidas entre professor e aluno, aluno e escola, no curso

T. M. influenciam no processo de aprendizagem do aluno?

4. Qual a opinião dos professores acerca de sua prática docente?

A partir destas questões, temos como objetivo de investigação analisar o desempenho dos alunos de cordas friccionadas, através da compreensão do processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos durante as aulas. Os instrumentos de cordas friccionadas são os seguintes: violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Estes instrumentos são muito utilizados em Orquestras Sinfônicas, Bandas Sinfônicas, Grupos de Câmara, entre outras formações. Assim, através dos instrumentos metodológicos utilizados nas aulas de cordas friccionadas, se estabelecem metas para que os alunos possam alcançar um desempenho satisfatório. Desta forma, através da análise dos dados coletados durante a investigação, pretende-se responder as questões problemáticas desta pesquisa.

Objetivos

A pesquisa esta pautada nos seguintes objetivos:

Geral

Analisar o desempenho dos alunos de cordas friccionadas do curso Técnico em Música da ETECM do Recife, bem como de que forma o referido curso contribuirá para proporcionar conhecimento musical aos alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas.

Objetivos Específicos:

- Identificar como é estabelecido o processo de prática do ensino das músicas executadas durante as aulas do curso Técnico em Música na ETECM.
- Verificar como se dá o processo de preparação para os alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas a se submeterem à prova de banca.
- Descrever as relações estabelecidas entre professor e aluno, aluno e escola no curso T. M., analisando como essas relações influenciam no processo de aprendizagem do aluno.
- Conhecer a opinião dos professores acerca de sua prática docente.

Contexto

A pesquisa será realizada na Cidade do Recife que está localizada no estado de Pernambuco - Brasil, especificamente na Escola Técnica de Criatividade Musical (ETCM). É nesta escola que funciona o curso Técnico Música (T. M.), sendo o ambiente para a realização da nossa pesquisa. O curso de Técnico em Música é direcionado a alunos que procuram desenvolver suas habilidades primárias no contexto da iniciação do aprendizado no instrumento. Apresenta como meta principal a formação técnica instrumental em música, curso este oferecido nessa mesma instituição de ensino.

A pesquisa iniciará com ênfase na observação das aulas de instrumento de cordas, como também nas aulas de teoria musical (percepção e solfejo), verificaremos a interligação das aulas ministradas e observando as práticas docentes.

Nesse contexto abordado acima é necessário fundamentar conceitos que estejam relacionados com a pesquisa. Segundo Hader (2003) é de tamanha importância que ao iniciar o estudo de instrumento, o aluno seja esclarecido do tempo que se dedicará para estudar tal tipo de música, seja estimulado o gosto pelo tipo de aprendizado que aquela música estudada lhe proporcionará.

França (2000, p.52), aborda que a necessidade nas aulas de instrumento, a apreciação e performance, direcionadas para clareza que o aluno deve ter sobre a técnica e a compreensão musical construirá o seu conhecimento. Sendo esse importante no seu processo de formação.

Para Vieira, Coimbra (2006, p.30), a necessidade que o indivíduo que se dispõe em estudar para adquirir uma determinada competência, depende tão somente da confiança que ele estabelece para desempenhar determinado grau que é estabelecido como tarefa a ser executada, nisso o mesmo irá determinar a procura do sucesso do seu desempenho.

De acordo com Oliveira, Harder (2008, p. 71 - 72) expõe sobre a necessidade de se implementar um ensino de repertório que facilite a relação individualizada do contexto, um repertório condizente com a necessidade pessoal do aluno. Respeitando suas habilidades, gosto, afinidade com a música escolhida, concebendo assim características que valorizem a positividade, a observação, naturalidade, a performance, expressão e a sensibilidade num contexto musical sólido e consciente.

Para Welch, 1994; Reid, 1997; Burwell, 2003 apud Ribeiro (2013. p. 22), a gradatividade do conhecimento musical deve ser atribuída e considerada no processo de escolha de repertório, seja ele originado de composição ao tipo de planejamento, observações e objetivos que serão alcançados durante um estudo de forma expressiva. Extraídas de métodos (livros didáticos de música ou composições de obras musicais (peças), músicas folclóricas, etc). Segundo a concepção desses autores conduz o aluno para prática de um desenvolvimento alicerçado em padrões de compreensão gradativas ao seu desenvolvimento musical. Sem descartar que a prática deliberativa (Santiago, 2006), fornece possibilidades da gradatividade do conhecimento musical, através de atividades estratégicas de estudo.

Para se ter uma noção inicial do que se trata a área de cordas friccionadas que são compostos pelos seguintes instrumentos musicais: Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo é importante conhecer como está dividido e estruturado os instrumentos que compõem esta família chamada de cordofones, ou seja, para a produção sonora é necessário a vibração das cordas, geralmente junto a uma superfície de madeira. Referimos a esses que para a produção sonora é necessário a utilização de um arco que fricciona a corda e com o atrito estabelecido dessa fricção o som é produzido. (Gonçalves 2008; Donald & Palisca, 1988; Candé 1975). Os instrumentos de cordas friccionadas são provindos da família das violas, instrumentos do período renascentista que foram substituídos pelos violinos e viola de arco. Todos esses instrumentos são a base da especificidade no curso Técnico de instrumento da escola ETECM. Eles são, portanto, os que compõem a área de cordas friccionadas da escola. Suas peculiaridades e análises de execução serão abordadas no capítulo I que estabelece o Marco teórico deste trabalho.

Metodologia

A metodologia do trabalho apresenta-se da seguinte maneira:

Enfoque qualitativo por se tratar de uma pesquisa no enfoque de formação humana relacionada ao ensino e aprendizado de música, além de focar num contexto educacional onde relações e ações se interagem para alcançar um resultado. Seu tipo ocorre de forma descritiva, uma vez que buscaremos explicar as relações entre ensino e aprendizagem no meio ao qual irei me inserir como observador dessas relações, codificando e

sistematizando as ações ali presentes.

Instrumentos e Recursos

Tratando-se de uma pesquisa de campo é importante estabelecer quais serão os instrumentos utilizados como coletores de dados.

Diário de Observação

Foi utilizado este tipo de instrumento no trabalho para descrever as ações e fatos existentes relacionados ao objeto como também ao ambiente de pesquisa, descrevendo assim o processo educativo existente no campo de estudo (Sampieri, 2006 p. 587-589).

Entrevistas

Na investigação foram realizadas entrevistas semi estruturadas aplicadas com dois roteiros de perguntas: um para os alunos do curso técnico na área de cordas friccionadas, e outro para os professores da respectiva área. O objetivo do primeiro roteiro aplicado aos alunos foi de coletar informações sobre a prática e experiência que os mesmos adquirem durante as aulas de instrumento. O segundo aplicado aos professores dos respectivos instrumentos foi utilizado para coletar informações sobre sua prática docente ante o acompanhamento que os mesmos dão aos seus alunos nas aulas de instrumento, como também se tal prática influencia no desempenho técnico instrumental dos seus respectivos alunos (Sampieri, 2006. p. 597. Gil, 2008. P. 113 -117).

Foram realizadas também entrevistas (Sampieri, 2006. p. 597) com alunos e professoras da área de cordas friccionadas, com objetivo de coletar informações complementares sobre o tema da pesquisa.

Prova de Banca

Foi considerada na investigação a avaliação - Prova de Banca, exame realizado pela instituição ETECM aos alunos que estudam no curso técnico de instrumento de cordas friccionadas. Esta é aplicada com o objetivo de avaliar o nível de aprendizagem e o desempenho que o aluno teve no instrumento ao longo do que foi estudado no programa da Matriz curricular do curso. As notas obtidas nesta avaliação servirão de indicadores para

comprovação do desempenho do aluno e com esses dados obtidos, concluir se esse desempenho foi satisfatório com as metas estabelecidas na Matriz do curso.

Recursos Utilizados

Foram utilizados como recursos audiovisuais no objetivo de registrar informações relevantes ao estudo:

Maquina fotográfica Polaroid mod. Is326; Câmera filmadora Sony Hdr-cx400 32gb; Gravador de voz Storage JC MP3 8GB; Computador Lenovo Thinkpad i5 X240 4Gb; Bloco de anotações, papel ofício A4 e lápis de tinta esferográfica.

A estruturação do trabalho está organizado da seguinte forma:

Introdução

Neste início é feita uma explanação de conceitos e definição do Problema de pesquisa relacionado com o contexto da investigação que mostra de forma clara, variável e objeto de estudo.

Fundamentação Teórica

Neste capítulo explana por meio de literatura específica, aspectos necessários para o entendimento teórico do problema de pesquisa. Também descreve a contextualização histórica do ensino de cordas friccionadas na escola ETECM. Busca relacionar como se deu o surgimento ao longo dos anos do ensino formal de música no campo de ensino de instrumento no Brasil. Visa também realizar um estudo teórico da variável de investigação, inserida a proposta metodológica do presente trabalho.

Marco Metodológico

No presente capítulo é exposto o caminho metodológico que é traçado na pesquisa. Mostra-se a respeito dos pressupostos do desenho de pesquisa. Fundamentados em estudos (Campoy, 2016), (Gil, 2008.), (Sampieri, 2006), (Triviños, 2007) que orientam o proceder das técnicas utilizadas para a explicação do fenômeno investigado. Expressar no estudo os procedimentos como também os instrumentos de coleta de dados.

Os procedimentos das análises dos dados, caracterizando cada um destes grupos para melhor compreensão do fenômeno investigado, baseados no referencial teórico-metodológico.

Análise e interpretação dos Dados

Neste capítulo destina-se a apresentar a análise dos dados e, posteriormente, os resultados encontrados na pesquisa. Respondendo as questões de problemática proposta no trabalho.

Conclusão

Este capítulo apresenta as considerações finais quanto aos resultados da pesquisa, discussões, sugestões e conclusões do trabalho realizado.

MARCO TEÓRICO

1. Fundamentação Teórica Sobre o Estudo

A importância de sistematizar conceitos que abordem o que está relacionado diretamente com o estudo e o que delimita o seu problema, revisando bibliografias que fundamentem em base científica. Assim, fortalece os eixos temáticos e organiza as ideias centrais sobre o que se estuda (Diosnel, 2015).

Segundo Gil (2002), a fundamentação do conteúdo do trabalho em bases históricas possibilita a relação do conhecimento construído em relação ao presente, fundamentando conceitos que precisem ser confirmados, e os referenciais teóricos são o que apoiarão as fontes documentais para estabelecer uma relação de confiabilidade ao que seja escrito como trabalho de caráter científico.

Para (Sampieri, 2006), a construção do marco teórico é pensado inicialmente em pressupostos que apresentem no trabalho a necessidade de sua elaboração baseadas em informações solidificadas em referencial que dê segurança das informações sobre o problema em questão abordado na pesquisa. Elementos que sustentem a funcionalidade teórica do que é apresentado como estudo, isto implicando em esclarecer as análises teóricas, conceituando segundo o que promove confiabilidade e também ajuda na obtenção de novos conceitos referentes ao que se estuda no trabalho. Sabendo assim que sua elaboração necessita de um prévio estudo de materiais que exponham informações que revisem as literaturas e documentos adaptados ao que se queira teorizar no estudo.

Colocando ao ponto de partida, o marco referencial da pesquisa será pautado em referencias que possibilitem um elo de informação futuras com a natureza do problema alicerçado em documentos de natureza institucional, científico como também empíricos com o delineamento sistematizado da amplitude em que o trabalho se propõe (Gil. 2002). Então é importante esta ligação para haver confronto entre o que esta fundamentando o problema no referencial teórico com o que esta observado nos fatos coletados na prática da investigação.

O estabelecimento desse marco teórico, ou sistema conceitual, que deriva fundamentalmente de exercícios lógicos, é essencial para que o problema assuma o significado científico. Todavia, por si só, estas tarefas não possibilitam colocar o problema em termos de verificação empírica. Torna-se, pois, necessário, para confrontar a visão teórica do problema, com os dados da realidade. (Gil. 2002 p. 49)

Neste trabalho nosso marco referencial será pautado em documentos bibliográficos como livros, artigos, periódicos, dissertações, teses. Como também em referenciais de documentos oficiais, institucionais, relatórios históricos e sistemas de busca em sua maioria de uso da internet (Gil. 2002). Essa gama de materiais servirão para contribuir na sustentação das informações relatadas sobre o problema de pesquisa em questão que assim norteia todo o trabalho.

Iniciando nossa questão de problema da pesquisa vigente que trata do desempenho dos alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas na ETECM, faremos um estudo inicialmente histórico do que se entende como instituições de ensino de música no Brasil, desde seu surgimento até o que foi padronizado no Brasil como Instituições de ensino de música. Faremos, assim, a ponte de como surgiu a escola ETECM na cidade do Recife, e como ela está organizada como Instituição de ensino. Como também qual sua razão social e educacional. A distribuição estruturada em referenciais teóricos de como está organizado os instrumentos de cordas friccionadas do ponto de vista histórico e performático. O perfil do aluno de cordas friccionadas será um ponto de conceito referencial do objeto do estudo, pois serão abordadas questões específicas do ponto de vista da educação musical referente a esse objeto.

Serão considerados importantes no estudo os seguintes pontos que fortalecerão o trabalho, considerando sua necessidade de enfatizar o nosso referencial de estudos. Como também quais teóricos já abordaram a problemática do desempenho de alunos que estudam instrumentos de cordas. Aliados a que fatores influenciam no desempenho de alunos que estudam música, daremos informações de como a escola ETECM estabelece suas abordagens sobre a visão do perfil de resultados alcançados pelos seus alunos, por exemplo, que competências a escola propõe que seus alunos desempenhem, e como a

mesma avalia o desempenho musical estabelecendo critérios avaliativos do ponto de vista técnico musical).

2. Considerações Sobre o Ensino de Instrumentos Musicais no Brasil

Ao iniciar este referencial é importante fazer um relato de como se deu a origem do ensino de música, com foco no ensino de instrumentos no Brasil, formalizadas através de instituições de ensino, ao longo de décadas vem historicamente sendo pioneiras no do ensino de música instrumental. A primeira Escola de Música institucionalizada no Brasil, voltado para os moldes de ensino de instrumento, tem início na cidade do Rio de Janeiro, em 1833, com a criação da Academia Imperial de Belas-Artes (Elmerich, 1962, Mariz, 2000; Augusto, 2010). E a primeira escola com os moldes de Conservatório no Brasil surgiu só em 27 de novembro de 1841, meados do século XIX na cidade do Rio de Janeiro, o decreto 238 do Ministro Antonio Pinto Chichorro é criado a primeira Escola aos moldes de Conservatório. Mas só em 1848, é que a escola começa a funcionar sobre a Direção do famoso músico Francisco Manoel da Silva. A escola é baseada com o foco no ensino de instrumentos (onde é inserido o ensino de cordas), este influenciado pelos modelos de conservatórios europeus (Azevedo, 1971. Augusto, 2010. Fucci Amato, 2006).

A parti de então novos conservatórios vão surgindo partindo dos mesmos pressupostos de foco educacional, e em 1895 é criado o segundo conservatório no Brasil, o famoso Conservatório Carlos Gomes, fundado na cidade de Belém. no estado do Pará. (Elmerich, 1962).

Segundo (Augusto, 2010. Fucci Amato, 2006. Elmerich, 1962), logo após sua fundação, surge por determinações de decretos locais os conservatórios. O Instituto de Música da Bahia em 1897, sendo esse o primeiro instituído na Região Nordeste; Em 1906, na cidade de São Paulo, surge o Conservatório Dramático e Música do Estado de São Paulo. Onde todos em comum, com os mesmos focos de ensino de instrumento, baseados em modelos de ensino de instrumentos de conservatórios europeus. Mas fica claro que todos ajudaram para a difusão do ensino de música focado na performance instrumental, e a partir deles que foram desenvolvidos propostas de ensino de música com o foco na pedagogia de ensino instrumental.

O ensino de música aos moldes conservatoriais seguiu no Brasil influenciado que partiram oriundas dos países europeus (França, Itália e Alemanha). Conforme Fucci Amato

2006; Girottado Silva, 2005. Sendo assim, o ensino de instrumento sendo relacionado ao de cordas friccionadas é alicerçado em conceitos de excelência de performance em técnica instrumental. Esta ideia parte das camadas sociais das elites imperiais (Silva, 2005. Azevedo, 1971).

O discurso da moralidade como base da arte, ou da arte como possuidora de uma essência moral, refletia diretamente os anseios de uma sociedade que buscava sobremaneira distinguir-se como culta e, portanto, detentora dos quesitos básicos a ser recebida no âmbito das nações civilizadas. A arte não só “amaciaria os gostos”, como formaria cidadãos que, dentro de um projeto civilizatório voltado para a estetização do cotidiano (Augusto, 2010. p.70).

Nessas instituições de ensino predominam a aprendizagem de metodologias tradicionais direcionadas a aprendizagem da Técnica instrumental no respectivo instrumento. Geralmente focam dessa forma o ensino, para atenderem as demandas de mercado que na maioria das vezes são Orquestra e Grupos de Câmeras (quintetos e quartetos de música instrumental), como também outras instituições de ensino ligadas ao ensino de música entre outros. Sendo assim o conservatório está ligado aos interesses de demanda que se propõe ao mercado de música, fornecendo mão de obra especializada no conhecimento técnico instrumental influenciando a pedagogia do ensino de instrumento musical no Brasil.

Outro fator também importante com o surgimento dos cursos superiores de música no Brasil foi o ensino nos conservatórios, que contribuíram nas condições técnicas básicas na execução do instrumento, para assim, os alunos ingressarem em cursos superiores de música em nosso país.

Outra vertente de ensino de instrumento no Brasil que está ligada ao nível de estudo técnico performático, esse voltado para o ensino coletivo e para aprendizagem em Orquestra, denominado de Projeto Espiral. Surgiu no final da década de 70 com a necessidade de educar musicalmente jovens que se interessassem para aprender um instrumento de cordas, até então os de cordas friccionadas. Essa iniciativa é gerada através

do primeiro encontro de professores de cordas Friccionadas na cidade do Rio de Janeiro. Organizado pelo Ministério da Cultura sobre as diretrizes da FUNART. Realizado com o apoio do Instituto Nacional da Música, sobre a direção do célebre compositor e Maestro Marlos Nobre, e apoio prático de implantação professor Alberto Jaffé (Grubisic, 2012 p. 47. Nobre, 1976. Santos, 2015 p. 49-50).

O projeto partiu da ideia de educar musicalmente jovens com faixa etária entre 10 a 18 anos de idade, para o estudo de instrumentos de cordas, com o slogan - Dê um instrumento a uma criança. Para tocar o andamento dos trabalhos nas aulas, os instrumentos eram doados por iniciativas privadas e particulares, o objetivo do projeto era primordialmente de suprir uma carência nos Estados que não tinham instrumentistas com conhecimento na prática de música orquestral. Assim, a necessidade que surgiu é de uma Pedagogia voltada para o ensino de instrumento de cordas friccionadas em aulas coletivas e individuais, sendo que essa metodologia de ensino teria como produto final a formação de grupos de orquestra de cordas. Essas formadas pelos próprios alunos que frequentavam as aulas (Santos, 2015. Leme, 1999).

O projeto Espiral é implantando em categorias de núcleo no período de 1976 – 1989, nos seguintes estados brasileiros:

.Núcleo 1: no Estado do Ceará, na Cidade de Fortaleza (no SESI).

.Núcleo 2: No Distrito Federal, na Cidade de Brasília (no SESI de Taguatinga).

.Núcleo 3: no Estado da Paraíba, na Cidade de João Pessoa (na UFPB).

.Núcleo 4: no Estado do Pará, na Cidade de Belém (Conservatório Carlos Gomes e apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Pará).

.Núcleo 5: no estado de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis (na Universidade para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina).

.Núcleo 6: no Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre (na Universidade PUC).

.Núcleo 7: no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Natal (na UFRN).

.Núcleo 8: no Estado de Pernambuco, na Cidade do Recife (na UFPE com o apoio da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco).

Em todos esses núcleos mencionados o modo como o projeto foi estruturado apresentava semelhanças na organização e elaboração de atividades.

Em todos os núcleos foi possível verificar estruturas semelhantes, como a formação de orquestras de cordas; mas em cada local as aulas eram divididas de forma diferente. As divisões eram por naipes, por nivelamento, em duplas, trios, quartetos e aulas individuais, mas o produto final era sempre a formação de uma orquestra de cordas. Este era o verdadeiro objetivo do projeto: a formação de instrumentistas de cordas para integrar orquestras (Santos, 2015. p. 51).

Focaremos como o trabalho do Projeto Espiral se deu na cidade do Recife e a colaboração sócio cultural que ele trouxe ao estado de Pernambuco, em que através desse projeto surgiu a escola ETECM, já que o ambiente da nossa pesquisa se deu na cidade do Recife. No ano de 1979, com iniciativa de Marlos Nobre, organiza-se junto o apoio da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e com a colaboração da Universidade Federal de Pernambuco, a abertura do projeto Espiral na cidade do Recife com a Coordenação do Saudoso Professor Luis Soler. O projeto iniciou suas aulas com aproximadamente 47 alunos selecionados nos bairros da cidade. Essas aulas começaram sem nenhum instrumento, pois começara com a esperança de doações dos mesmos que em pouco tempo, depois do inicio das aulas chegaram, então assim foi possível desenvolver o trabalho técnico instrumental com esses alunos, orientados pelos Professores: Luis Soler (Violino), Judas Tadeu da Silva (Viola), Maria do Socorro Johnson (Violoncelo) e Eduardo Puglia (Contrabaixo).

De acordo com o relato de um ex-aluno, o professor Soler estava muito entusiasmado com o projeto. Tanto que, nas primeiras aulas, usou uma vareta para ensinar a posição de segurar o arco. Com essa mesma vareta, fez exercícios de mão direita durante algumas aulas, até que os instrumentos chegaram (Santos, 2015. p. 59).

Nesse núcleo as aulas de cordas eram realizadas nas dependências do Convento do Carmo, centro da cidade do Recife. Essas foram planejadas por uma metodologia desenvolvida pelo professor de violino Luis Soler, método denominado pelo próprio de Método Racional para o Estudo do Violino.

Ainda sobre seu método, consta de documento do próprio autor Luís Soler (1985) uma coletânea de ginásticas com foco em atitudes, gestos, articulações, impulsos, movimentações, pesos etc. Essas “ginásticas” foram feitas para ser treinadas corporalmente, em função de mecanismos cada vez mais complicados. Foram divididas em dois grupos: “ginástica básica do braço direito” e “ginástica básica do braço esquerdo” (Santos, 2015. p. 59).

O projeto trouxe ao longo do seu funcionamento uma colaboração sócio cultural muito importante para a cidade do Recife, além de estimular o aprendizado de música no campo da educação musical, pode também contribuir para preencher as vagas existentes de instrumentistas de cordas nas orquestras e grupos musicais existentes no estado, e assim fortalecendo não só a música de concerto como também a cultura e a fomentação artística desse Estado. (Leme, 1999. Santos, 2015).

Nesse mesmo projeto também funcionou uma oficina Escola de Luteria no Núcleo do Rio de Janeiro (onde eram fabricados parte dos instrumentos que posteriormente foram utilizados no projeto), pelos próprios alunos que tinham aulas nesse ofício, que até hoje tem muita escassez de profissionais em algumas regiões do país. Esses alunos foram oriundos dos núcleos das cidades onde funcionava o projeto, e eram selecionados para estudarem na escola de luteria da FUNART, criada pelo Projeto Espiral em 1976. Escola Coordenada pelo Mestre Lutier Guido Páscoli. (Grubisic, 2002. Leme, 1999. Santos, 2015).

Trata-se de uma arte extremamente sofisticada, que necessita de conhecimentos de acústica, madeiras, verniz, ferramentas adequadas, técnicas de corte. Tal aprendizado é passado pelo mestre aos alunos como

um segredo. Páscoli, porém, foi um mestre diferente, que queria disseminar a arte da luteria e não media esforços para ensinar tudo que sabia aos seus discípulos (santos, 2015. p. 61).

O projeto Espiral em seus quase quinze anos de existência ajudou na formação técnica musical de muitos jovens nas regiões mencionadas, pois muitos desses jovens que foram assistidos nessa iniciativa que partiu inicialmente de órgão público Federal (FUNART), foram absorvidos pelas Orquestras Jovens e Profissionais das regiões próximas, e Orquestras já existentes em algumas cidades que funcionavam o Projeto Espiral. Além de dar uma consciência artística e cultural do que seja o mundo e apreciação da boa música feita com muito trabalho e empenho de sua equipe aos que tiveram a oportunidade de assistir e contribuir com uma iniciativa tão nobre (Grubisic, 2002. Leme, 1999. Santos, 2015).

Não podemos deixar de reconhecer o mérito desse projeto e as contribuições que trouxe para o processo de formação democrática dos instrumentistas de cordas, assim como para a formação de orquestras pelo Brasil. Podemos agora ter clareza disto, ao observarmos que a prática e a participação no projeto influenciaram decisivamente as carreiras musicais de muitos de seus integrantes (Santos, 2015. p. 62).

3. Considerações da Instituição de Ensino

No presente trabalho mencionaremos o surgimento da escola que é o campo onde esta pesquisa foi realizada. Neste contexto descreveremos, através de um documento feito por uma das mais antigas professora do curso de música (atual Coordenadora) da escola ETECM, que relatou como se deu o surgimento e as transformações ao longo do tempo que se passou. Os decretos em forma de normativas que foram instituídos e sendo responsáveis pelas mudanças tanto no campo físico como pedagógico, que assim tornaram a escola ETECM o que ela é hoje. Como também as contribuições no campo da educação

musical e benefícios sociais que a mesma trouxe para os alunos que fizeram parte dessa escola.

3.1 O Início

A escola Técnica Estadual de criatividade musical tem suas origens em um convênio feito pela Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco junto a Fundação Nacional de Música (este órgão ligado a FUNART) no ano de 1979, que através desse convênio, implanta o Curso de Formação de Instrumentista de Cordas mais conhecido como Projeto Espiral. O principal objetivo era formação técnica instrumental de estudantes na área de cordas, em certo espaço de tempo. Com uma Metodologia pensada para o aprendizado em música de orquestra, pensada pelo professor Alberto Jaffé e sua aplicação realizada pelo professor Luiz Soller (o qual foi Coordenador deste Curso).

No início do seu funcionamento, a escola começou a funcionar no Convento do Carmo na Rua Afonso Pena, no centro de Recife. Atendia ao ensino de instrumento de cordas a jovens que iniciavam sua carreira musical com a aprendizagem de um instrumento. Em 1984 a escola passa pela sua primeira transformação de estrutura educacional com a Publicação do Decreto Estadual nº. 91042, de 15-02-1984 que estabelece a criação do **Centro Profissionalizante de Criatividade Musical do Recife (CPCMR)**. A estrutura do curso é pensada para atender alunos oriundos provindos de outras regiões do Estado. No ano de 1985, dois casarões da rua União foram declarados como patrimônio Cultural do Estado de Pernambuco que através do Decreto Estadual nº 10.720 de 11.09.1985, formalizando assim o seu tombamento, na gestão do professor Roberto Benjamim, diretor do Departamento de Cultura.

Em 1987 a escola é transferida para esses dois casarões, ganhado assim instalações próprias, onde estabelece o endereço na Rua da Aurora, 439, Boa Vista, na cidade do Recife, estado de Pernambuco. É acrescida a estrutura 21 (vinte e uma) cabines (pequenas Salas para estudos individuais de instrumento), 02 (dois) banheiros, 01(um) auditório, 01(uma) sala para ensaio de coral. Baseado no Documento organizado pela Professora Amoary, atual professora e coordenadora do curso Técnico da ETECM.

A escola só passa a ser reconhecida como nível médio técnico profissionalizante com a Portaria do Diário Oficial do Estado, feito pela Secretaria de Educação, Nº 5337 em 03.09.1992. Com esse decreto, a escola passa a ser a primeira Escola Técnica de Música da

Região Nordeste, a qual novamente é reformulada sua estrutura pedagógica para atender um público que até então não era atendido, a faixa etária de adultos, podendo habilitá-los em música com Habilitação em Instrumento Musical.

Figura 1- Escola ETECM



Fonte: (Elaboração Própria).

Em 29 de abril de 2011, a escola passa por outra transformação em sua estrutura pedagógica, e reformulação na sua grade curricular que através do Decreto n 36.355 publicado no D. O., torna a escola ligada a Secretaria de Educação, vinculada diretamente a GRE Recife Norte e passa a se chamar a a atual Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical.

É uma Unidade de Prestação de Serviços Educacionais na área de música, mantém cursos de Educação Básica e Educação Profissional - Curso

Técnico de Música, com habilitação em Instrumento Musical. Amparados pelos artigos 39, 40 e 42 da Lei 9394/96, pela Lei Federal 11.741/08 que regulamenta o Cap. II do Título V e § 2º do artigo 36 da LDB, conforme Parecer 16/99 CEB e da resolução nº. 04/99, ambos do Conselho Nacional de Educação. Mantêm de maneira diversificada ações educativas, objetivando a profissionalização técnica em nível médio, em consonância com a portaria da Sectma nº 277/09 (Amoary. Coordenadora do Curso Técnico).

3.2. Desenvolvimento Pedagógico

(Baseado no documento elaborado por Amoary Messeder, coordenadora do curso Técnico em Música). No campo do ensino os resultados e frutos dessa iniciativa de educação em música, com foco no ensino de instrumento, já na primeira fase da escola que preparou inicialmente jovens nos instrumentos de cordas Violino, Viola, Violoncelo e contrabaixo. Boa parte desses se destacam no cenário da música local e logo ocupam seus espaços nos grupos musicais da cidade, como exemplo a Orquestra Sinfônica do Recife, e outros já conseguem espaços para estudarem na Europa e posteriormente, são inseridos nas orquestras Filarmônica da Suíça, Sinfônica de Granada (Espanha).

A Instituição prossegue com reformas estruturais, no ano de 1984 a 1987, reformulando toda a sua política pedagógica, entre os quais o atendimento que é ofertado em cursos para crianças e adultos, estes agora podendo ser contemplados com o ensino de música com ênfase na aprendizagem de um instrumento musical adequados ao nível por faixa etária e nível de conhecimento musical. Atendendo assim um público até então não inserido no estudo da música.

Esta reformulação também acontece para ofertar outros cursos com foco em outras famílias de instrumento como Sopros e Percussão que ao longo do tempo torna-se referencial para escola.

Com a realização desta reforma dá-se início ao processo de reconhecimento da Escola como Técnica, com o seu reconhecimento, Portaria SECE nº 5337

D.O. 03.09.1992, passa a ser a primeira escola técnica de música do país e a segunda da América Latina. Vale ressaltar que durante este percurso a escola torna-se uma referência na área de sopro, comprovado pelo alto índice de ex-alunos nas Bandas das Forças Armadas, desenvolvendo suas atividades em diversos estados do nosso país (Amoary Messeder).

Outra necessidade surgida nessa reformulação foi para preparar os conteúdos das disciplinas ofertadas nos cursos, objetivando a preparação de alunos para a realização dos exames de vestibular para ingresso no curso superior em música, ofertado pela universidade (UFPE).

A situação atual da escola encontra-se ligada a Secretaria de Educação do estado de Pernambuco, recredenciada pela portaria SECTMA 277-09. A instituição continua no mesmo prédio desde o ano de 1987, com pequenas mudanças na sua infraestrutura (pequenas reformas nas instalações das salas de aula e cabines de estudo).

Está situada em uma área urbana centro do Recife, as margens do rio Capibaribe. Ela busca a excelência e modernidade em todos os contextos, incluindo a prestação de todos os serviços e amenidades (Amoary Messeder).

Realizou-se na Instituição uma atualização em sua estrutura pedagógica de acordo com as Resoluções de 2005 a 2009, do Conselho Estadual de Educação que formula diretrizes para o ensino Técnico Profissionalizante, objetivando manter o seu padrão na qualidade do ensino de Música.

Para se ter uma atual panorama dos frutos que a escola tem ao longo dos anos, podemos destacar como exemplos: Na orquestra Sinfônica do Recife, 17 alunos, Orquestra Filarmônica de Brasília, 02 alunos, Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, 02 alunos, Orquestra Sinfônica de Goiás, 02 alunos, Orquestra Sinfônica Jovem de São Paulo 03 alunos, Banda Sinfônica de Recife 31 alunos, Bandas das Forças Armadas aproximadamente 50 alunos, Banda da Polícia Militar do Estado de Pernambuco 17 alunos,

Professores do Conservatório Pernambucano 03 alunos, Professores da Escola Municipal de Arte João Pernambuco 01 e o Diretor, professor da Escola Jonas Taurino 01 aluno, professores do Centro Educacional de Música de Olinda 02 alunos, professores do Centro Profissionalizante de Criatividade Musical do Recife 06.

Como maestro formado pelo Centro, podemos citar o maestro Spok, conhecido nacionalmente e internacionalmente, que teve a oportunidade de encerrar brilhantemente os Jogos Pan - Americanos no Rio de Janeiro (2007). As comemorações do dia Internacional da Música, no Palácio presidencial da França - únicos músicos brasileiros convidados para o evento (21/06/08). E o carnaval de Pernambuco, com uma orquestra de 200 músicos, onde 70% são alunos do Centro e 20% concluíram o curso neste estabelecimento de Ensino (informações obtidas com documentos e relatos dos professores Fundadores da escola).

Outro ponto importante para o andamento da instituição na sua busca pela qualidade pedagógica de oferecer um ensino de música em função social e cultural, foram a colaboração e esforços dos gestores: professor Geraldo José Vital (gestor de 1987 a 1989), professor Custódio Feitosa Amorim (de 1989 a 1992), professor Nilson Galvão dos Santos (de 1992 a 1994); professora Maria Terezinha Andrade Gonçalves (de 1994 a 1999), professor Elyr Alves Silva (1999 a 2011), ajudaram a manter a escola no que ela é hoje. A atual gestão da escola está sobre a responsabilidade da professora Suely Almeida Barbosa da Rocha.

Hoje em dia o Centro é um local dinâmico e de trabalho árduo para alunos, funcionários que compõem o corpo acadêmico e administrativo. A Escola fez por merecer a reputação de ser um dos principais estabelecimentos de ensino de sua categoria, capaz de se manter entre os melhores no Brasil, América Latina e ser conhecido como “celeiro musical” (Amoary Messeder).

3.3. Plano de Curso

O Plano Político Pedagógico da Instituição (Plano de Curso) é um documento elaborado pela integração de toda parte diretiva compondo assim gestão, professores e funcionários. Este documento é substitutivo da versão aprovada pela Portaria SE nº 7622 de 06 de Dezembro de 2013, considerando as disposições estabelecidas na Lei 9394/96, nos Artigos 39 a 42 da Lei Federal de Diretrizes e Bases nº. 9394/96, Lei nº 11.741/08, Parecer 16/99, Resolução 04/99, Resolução CNE nº 06|2012 .

A existência do plano se justifica pela identidade que a ETECM apresenta em sua função de qualificação de recursos humanos, oferecendo cursos técnicos para suprir as demandas do setor de Música, formando profissionais capazes de realizar múltiplas funções, vinculadas à música na área de instrumento musical. A ETECM tem uma demanda anual de aproximadamente 400 alunos por ano letivo, nos respectivos cursos oferecidos, sobretudo a maior demanda é encontrada no curso Técnico de Instrumento Musical, onde os profissionais do Curso Técnico são inseridos no mercado de trabalho, em Pernambuco e fora do Estado.

Diante do exposto, a existência e a continuidade das atividades pedagógicas da ETECM, com apoio financeiro e pedagógico, se fazem necessárias, para que possamos dar continuidade a este trabalho diplomando com qualidade profissional, os estudantes no curso Técnico de música (extraído do Plano de Curso ETECM, 2016) .

Os objetivos do curso Técnico, segundo o que estão mencionados no plano de curso são:

Geral - Formar músicos capazes de operar o saber técnico como requisito fundamental para sua integração nos saberes musicais, ultrapassando os limites médios da execução na medida em que une teoria e prática, dinamizando a cultura musical local, regional e nacional.

Específicos

Estimular o aluno a criação musical através de atividades que privilegiem a ação conjunta entre compositores e interpretes, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico.

Oferecer uma formação sólida através de uma ampla gama de possibilidades mediante disciplinas rigorosamente estruturadas.

Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas da música, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas.

Instrumentalizar os alunos para a utilização e exploração de variadas tecnologias musicais.

Formar profissionais capazes de produzir e divulgar trabalhos musicais de acordo com as leis e exigências de mercado.

3.4. Requisitos para acesso

Os requisitos de acesso ao curso técnico de música da escola ETECM de acordo com as diretrizes do plano de curso da Instituição ocorre em duas modalidades de acesso: concomitante ou subsequente. Na modalidade concomitante, o candidato que deseja estudar precisa ter concluído o ensino fundamental ou estar cursando o primeiro ano do Ensino Médio.

Na modalidade subsequente são para os alunos que estejam com o ensino médio concluído, para qualquer uma das modalidades (concomitante ou Subsequente) é exigido que o aluno tenha conhecimentos elementares da propedêutica musical: teoria, solfejo, e percepção musical.

Todos os pretendentes as vagas ofertadas no curso técnico passam por um exame de aptidão, ou seja, submetem a um teste de seleção nas áreas de percepção, solfejo, teoria e instrumento musical de opção do pretendente.

As diretrizes e normas para a inscrição ao exame de classificação constarão em edital específico, contendo: período e local de inscrição, documentação, data, local e

horário dos exames, conteúdo específico de cada curso e critérios de classificação dos candidatos. Constarão também os critérios de decisão, em caso de empate das médias (extraído do plano de Curso ETECM, 2016).

3.5. Perfil de Egresso

De acordo com o Plano de curso, o perfil do aluno que conclui o curso técnico em instrumento, deve ter a capacidade de:

Atuar como solista, integrante de grupo de câmara ou conjunto musical, atividades de performance instrumental, tais como shows, concertos, recitais.

Dominar a legislação e metodologias de construção de projetos tangentes à sua área de música, bem como os espaços propiciadores dessas oportunidades.

Mobilizar saberes técnicos e expressão instrumental em situação prática.

Dominar artisticamente o instrumento e a gramática musical, dos diferentes gêneros, no contexto da execução.

Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão artístico-musical.

Desenvolver atividades de Performance instrumental (concertos, recitais, shows, eventos, programas de rádio e televisão, gravações).

Elaborar arranjos instrumentais.

3.6. Organização Curricular

A organização do currículo do Curso técnico está regida pelas orientações normativas contempladas na Lei Federal 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as alterações incluídas pela Lei 11.741/2008, Lei 11.788/2008; as Resoluções CNE N.º 06/2012 e Resolução CNE/CEB 01/2014, a Resolução CEE/PE N.º01/2013 e demais diplomas legais vigentes.

A presente Matriz Curricular do curso esta pensada em um regime comum dos componentes curriculares em series anuais. A carga horária é distribuída de acordo com a

Habilitação do Curso técnico em instrumento musical, o discente deverá absorver saberes ao longo do curso saberes técnicos e interpretativos da linguagem artístico-musical de estilos diferentes no instrumento, para uma inclusão que seja ajustada ao mundo do trabalho. Contextualizando em abordagens de conteúdos-atividades, vinculados entre as experiências de vida do discente com o mundo do trabalho e outros diferentes aspectos da vida em sociedade.

A abordagem dos temas transversais é constituído no curso através da inserção no currículo das disciplinas Ética, Cidadania e Direitos Humanos, pretende-se que esses temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade.

Os currículos foram organizados de modo a garantir o que determina o Parecer CNE/CEB nº 11/2008, nos Artigos 39 a 42 da Lei Federal de Diretrizes e Bases nº. 9394/96, Lei nº 11.741/08, Resolução CNE/CEB 04/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 01/2005, Parecer 16/99, Resolução CNE nº 06/2012, assim como as competências profissionais que foram identificadas pela ETECM, com a participação da comunidade escolar. Vale ressaltar também que houve uma preocupação na construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação que garantam a construção das competências propostas no Plano de Curso (extraído do plano de Curso ETECM, 2016).

A carga horária do respectivo Curso tem um total geral de 1280 horas-aulas e está distribuído em três anos, no 1 ano tem um total de 480 horas-aulas, no 2 ano de 480 horas-aulas, e no 3 ano de 320 horas-aulas, sendo que o Estágio, no terceiro ano do curso é opcional, a escolha do aluno, não sendo assim obrigatório.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão distribuídas pelo sistema de módulos. No total de seis módulos com a duração a cada seis meses, divididos em períodos semestrais. Segue tabela das disciplinas que estão relacionadas a temas abordados na formação do currículo: percepção, linguagem, estruturação e estética da música (ritmo, melodia, harmonia, textura, forma). Gêneros e estilos musicais. Técnicas específicas e repertório do respectivo instrumento.

Figura 2-

Quadro da Matriz Curricular -- Distribuição das Disciplinas

MÓDULOS	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGOS componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	CREDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Módulo 1	Teoria Musical 1	CTTM-01	20	2	40
	Percepção Musical 1	CTPE-01	20	1	20
	Solfejo 1	CTSO-01	20	1	20
	Historia da Música 1	CTHM-01	20	1	20
	Ética Cidadania e Direitos Humanos 1	CTEC-01	20	1	20
	Editoração 1	CTED-01	20	1	20
	Canto Coral 1	CTCC-01	20	1	40
	Instrumento 1	CTPM- 01	20	2	40
	Pratica Musical 1	CTPM- 01	20	2	40
Total módulo 1	-----	-----	-----	----	240

MÓDULOS	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGOS componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	CREDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Módulo 2	Teoria Musical 2	CTTM-02	20	2	40
	Percepção Musical 2	CTPM-02	20	1	20
	Solfejo 2	CTSO-02	20	1	20
	Historia da Música 2	CTHM-02	20	1	20
	Ética Cidadania e Direitos Humanos 2	CTEC-02	20	1	20
	Editoração 2	CTED-02	20	1	20
	Canto Coral 2	CTCC-02	20	1	40
	Instrumento 2	CTPM- 02	20	2	40
	Pratica Musical 2	CTPM- 02	20	2	40
Total módulo 2	-----	-----	-----	----	240

MÓDULOS	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGOS componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	CREDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Módulo 3	Teoria Musical 3	CTTM-03	20	2	40
	Percepção Musical 3	CTPE-03	20	1	20
	Solfejo 3	CTSO-03	20	1	20
	Historia da Música Popular 1	CTHP-01	20	1	20
	Harmonia 1	CTHA- 01	20	2	40
	Estrutura 1	CTET-01	20	1	20
	Instrumento 3	CTIM-03	20	2	40
	Prática Musical 3	CTPIM-03	20	2	40
Total módulo 3	-----	-----	-----	----	240

MÓDULOS	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGOS componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	CREDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Módulo 4	Teoria Musical 4	CTTM-04	20	2	40
	Percepção Musical 4	CTPM-04	20	1	20
	Solfejo 4	CTSO-04	20	1	20
	Historia da Música Popular 2	CTHP-02	20	1	20
	Harmonia 2	CTHA- 02	20	2	40
	Estrutura 2	CTET-01	20	1	20
	Instrumento 4	CTIM-04	20	2	40
	Prática Musical 4	CTPIM-04	20	2	40
Total módulo 4	-----	-----	-----	----	240

MÓDULOS	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGOS componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	CREDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Módulo 5	Harmonia 3	CTHA- 03	20	2	40
	Instrumento 5	CCIM-05	20	2	40
	Pratica Musical 5	CCPM- 05	20	2	40
	Empreendedorismo 1	CTEE-01	20	1	20
Total módulo 5	-----	-----	-----	----	160

MÓDULOS	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGOS componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	CREDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Módulo 6	Harmonia 4	CTHA- 04	20	2	40
	Instrumento 6	CTIM-06	20	2	40
	Pratica Musical 6	CTPM- 06	20	2	40
	Performance de Palco 2	CTPP-02	20	1	20
Total módulo 6	-----	-----	-----	----	160

(Extraído do Plano de curso ETECM 2016)

3.7. Critérios de Avaliação

Pensando em ideias de estudiosos como (Demo, 2000. Penneroud, 2004.), a avaliação proposta pela escola, contidas no plano de curso, é uma proposta de avaliação pautada na formação contínua do aluno, sendo integrado num processo reflexivo, com a continuidade das práticas pedagógicas que sejam valorizadas.

Portanto, a ação de mediação do professor junto ao aluno, oportunizando as reflexões sobre os saberes, distribuição de atividades, tarefas que auxiliarão nas dificuldades existentes buscando a descoberta de soluções. Nessa perspectiva reflexiva do processo de ensino e aprendizagem, o instrumento básico caracteriza-se pelos registros de avaliação, contendo anotações significativas do acompanhamento pedagógico do aluno em seu processo de aquisição do conhecimento.

Portanto, a ETE de Criatividade Musical propõem a avaliação formativa como instrumento de regulação da aprendizagem permitindo ao professor conhecer sobretudo o que o aluno aprendeu ou não, para otimizar as situações de aprendizagem propostas a cada aluno. (extraído do Plano de curso ETECM, 2016. p. 197)

Com essa perspectiva, a avaliação se torna uma ferramenta não só para quantificação de dados, mas para ser um instrumento diagnosticador, formativo no processo de construção do conhecimento. Visando uma formação global para que o aluno desenvolva suas competências básicas para a construção de cidadania e preparação para o trabalho.

O rendimento utiliza o critério da avaliação contínua e permanente do desempenho que aluno tem, juntamente com a frequência mínima de 75 % de assiduidade nas horas aulas para a sua promoção em cada módulo estabelecido na matriz curricular, isto assim de acordo com as bases legais vigentes (Penneroud, 2004.)

A avaliação do aproveitamento de cada componente curricular tem como parâmetro para aprovação, as competências desenvolvidas de forma satisfatória e previstas para o módulo proposto (extraído do plano de Curso ETECM, 2016 p. 198).

Com base no plano de curso da ETECM, os registros de notas seguem o seguintes critérios como processo de promoção e recuperação:

- O nível de aprendizagem do educando deverá ser registrado pelo(a) professor(a) no diário de classe;

- a avaliação da aprendizagem terá registro em forma de notas expressas na escala de 0 (zero) a 10,0 (dez virgula zero);

- o registro de notas será expresso mantendo até uma casa decimal, conforme a escala: 0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5; 3,0; 3,5; 4,0; 4,5; 5,0; 5,5; 6,0; 6,5; 7,0; 7,5; 8,0; 8,5; 9,0; 9,5 e 10,0.

- O arredondamento de notas, quando necessário, será por acréscimo e nunca por decréscimo de décimos

- Para aprovação do (a) estudante ficará estabelecida a nota 6,0 (seis) por componente curricular, a qual será calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelo professor(a) ao(a) estudante em cada unidade didática bimestral.

O aluno do curso técnico de música na ETECM ao final de cada módulo (semestre) será submetido a um teste específico de aptidão técnica instrumental (prova de banca), requisito para aprovação nas disciplinas de instrumento I, II, III, IV, V, VI. Sendo essas pertencentes aos componentes curriculares da Matriz do curso. O aluno executa em seu instrumento uma peça ou um estudo ou uma música de qualquer gênero, sendo esses conteúdos estudados previamente nas aulas decorrentes no semestre.

4. Estrutura dos instrumentos de cordas Friccionadas

Os instrumentos de cordas conhecidos comumente como instrumentos de orquestra, ou seja, os instrumentos que precisam de um contato do arco tangendo sobre o atrito da corda, assim resultantes das vibrações de ondas sonoras (produzindo o som). Os instrumentos de cordas friccionados são estruturados em família de acordo com o tamanho, formato, partes integrantes que os constitui (Donoso, Freitas, Guimarães, Tannús, 2008. Harnoncourt, 1990).

Devido a mudanças na vida cultural da época que influenciaram profundamente o cenário musical europeu. A produção voltada aos pequenos ambientes, de característica sonora intimista e delicada, não se adequava ao aparecimento das grandes salas de concerto, que pediam “uma música com grandes contrastes e instrumentos comum a sonoridade brilhante e maior volume sonoro” (Reys, Garbosa, 2010, p . 111).

A divisão e a utilização moderna desses instrumentos é conhecida como sua distribuição na orquestra como naipes de violino e violas, representam os sons agudos e violoncelos e contrabaixos os sons mais graves. Podemos classificá-los como instrumentos que compõem a família das cordas pertencentes a formação moderna de uma orquestra.

Estes instrumentos são conhecidos como instrumentos de caráter não temperado, ou seja, que não tem definições fixas na marcação das notas ao longo do espelho e para execução das notas com afinações definidas, necessitam de um processo de prática e postura das posições pré- estabelecidas por exercícios específicos (Rodrigues, 2012 p. 87; Silva, 2014 p. 8). Observando assim, os mesmos tem essas particularidades que os diferenciam, mencionadas a seguir.

O violino tem em sua estrutura de quatro cordas (Benett, 1985; Gonçalves, 2008) em que até o período da música clássica eram feitas das vísceras de animais, mais tarde são feitas de aço, para soar a corda é necessário a utilização do arco (peça feita em forma de vara em madeira onde é colocada cerdas alongadas feita de crina de cavalo).

Figura. 3

Violino e Arco



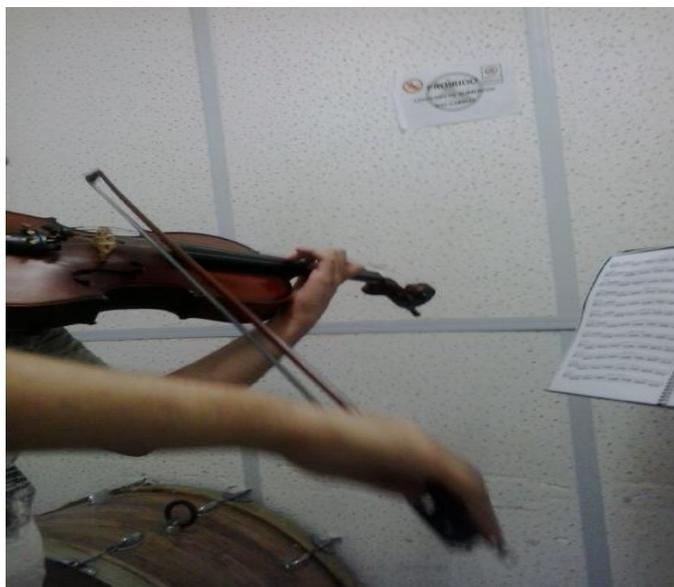
Fonte: (Elaboração própria).

Seu corpo é feito com dimensões, dependendo do modelo varia de 34 á 44, chegando assim a ter de 36 a 38 centímetros de comprimento é formado em sua estrutura geométrica por mais de 70 peças. As mais importantes são a caixa de ressonância, o tampo harmônico, o cepo de sustentação do braço (este liga o braço do instrumento a caixa de ressonância) e a alma (cilindro de madeira) todos fazem o conjunto muito importante para a sonoridade e qualidade timbrística desse instrumento que é um dos mais complexos e versáteis da família das cordas friccionadas (Grout, Palysca, 1988; Candé, 2001; Gonçalves, 2008; Fiaminghi, 2009).

A viola de arco comum chamada de viola de orquestra (Autran Dourado, 2004) também semelhante ao violino possui modelos que variam em 34 e 44 de dimensões também constituído em quatro cordas, feitas de material em sua maioria de aço com afinação em quintas afinadas na seguinte sequencia (1corda La, 2 Re, 3 Sol, 4 Do), tem em sua construção peças semelhantes ao do violino, mas o tamanho do seu corpo é bem maior que varia de 42 a 45 centímetros de comprimento, seu timbre é mais grave que o do violino. A origem da viola vem datada no século XVI, e foram aperfeiçoadas pelas famílias Amati, Stradivarius e Guarnerius. A função desse instrumento na orquestra é de sustentação das vozes agudas da família das cordas junto com o violino compõem as vozes solistas.

Figura. 4

Viola e Arco



Fonte: (Elaboração Própria).

O violoncelo comumente chamado de Cello (Benett, 1989; Candé, 1974; Grott & Palísca, 2000; Gonçalves, 2008) é também pertencente a família dos instrumentos das cordas, as peças que o compõem são semelhantes a do violino e viola, suas dimensões são de modelos 34 e 44, mas com o comprimento maior que o do violino e da viola, podendo chegar de 73 a 77 centímetros em média.

Figura. 5

Violoncelo e Arco



Fonte: (Elaboração Própria)

Possui um arco do mesmo modelo que o arco utilizado no violino, porém em maior tamanho. Sua maneira de tocá-lo é comumente executado sentado apoiado por um espigão ao chão (peça de metal reta que é acoplada ao corpo do instrumento e o apoia ao chão). O violoncelo é constituído de quatro cordas afinadas em quintas, como o seu corpo é maior, chega a notas mais graves que o da viola e do violino, é necessário conhecer o uso das três claves para execução da leitura musical no cello o seu desenvolvimento também se iniciou no século XVI. E tem a função de balancear a sonoridade das cordas na orquestra por ser um instrumento de registro médio grave (é o instrumento das cordas friccionadas que abrange as três regiões das vozes tenor, contralto, e parte da região aguda (Benett, 1989).

O contrabaixo, o mais grave dos instrumentos de cordas friccionadas, é também o mais jovem instrumento dessa família. Seu surgimento data no final do século XVI Benett, (1989), que teve como função de alicerçar os graves apoiando as notas agudas dos outros instrumentos da família, esse instrumento é também o maior em dimensões e comprimentos da família das cordas orquestrais, sendo fabricado em modelos 34 e 44 e comprimento que varia entre 1.70 a 1.75 metros.

É constituído comumente de quatro cordas feitas de aço (apesar de hoje já existirem modelos com cinco cordas, muito utilizado em orquestra sinfônica). Nele é utilizado dois tipos de arco: o modelo Frances semelhante ao do violino e viola, e o modelo Alemão que para segurá-lo necessita que a mão fique em forma de concha; pode ser tocado sentado e de pé, exigindo que o executante tenha um certo grau de equilíbrio sobre o corpo, tem também uma peça de metal chamada espigão que o apoia ao chão. O contrabaixo é originado da viola da gamba instrumento muito utilizado no período renascentista que é substituído depois do uso na orquestra da família das cordas friccionadas na qual o contrabaixo esta inserido dando o reforço dos graves junto com o violoncelo.

Figura 6

Contrabaixo Acústico e Arco



Fonte: (Elaboração Própria).

As vibrações resultantes da corda, excitada por um arco, foram estudadas em detalhe pelo físico indiano Chandrasekhara V. Raman (1888-1970). Prêmio Nobel por seu trabalho sobre espalhamento da luz (o efeito Raman). Utilizando um mecanismo para controlar a arcada (ato de excitar a corda por meio de um arco). Raman mediu os efeitos da velocidade e da posição da arcada e verificou que a força mínima necessária para manter um

movimento estável nas cordas, depende da velocidade da arcada e do inverso do quadrado da distância do ponto de contato na corda até o cavalete (Donoso et al, 2008 p. 2).

Os instrumentos pertencentes a secção de cordas em uma orquestra, aparentemente seus formatos seguem sempre modelos padronizados historicamente ao longo dos aperfeiçoamentos dados por escolas de Lutherias, constituídas pelas famílias de renomados Luthiers como Gasparo de Salo (1542-1609), Andréa Amati (1505-1578), Nicola Amati, Antonio Stradivari (1644-1737), Guarnerius (1698-1744), Nicolas Lupot (1758-1824) e Jean-Baptiste Vuillaume (1798-1875) que assim contribuíram para evolução desses instrumentos ao longo do uso dos mesmos em variadas formações e gêneros da música (Donoso, Freitas, Guimarães, Tannús, 2008. Dourado, 2004. Fiamingui, 2009. Harnoncourt, 1990).

As partes mais importantes e mais comuns nesses instrumentos, podemos assim mencionar, são particularidades na estrutura que compõem e que os tornam bem parecidos, todos os instrumentos de cordas friccionadas são compostos de Tampos de madeira, braço, voluta, Espelho, Cravelhas, Barra harmônica, Cavalete, Ilharga e Alma. (Donoso, Freitas, Guimarães, Tannús, 2008.)

Iniciando pelos Tampos de madeira são peças indispensáveis na estrutura física do instrumento de cordas friccionadas, pois são as peças que compõem a caixa acústica coladas separadamente pela Ilharga, peça que sustenta os tampos inferior e superior. As madeiras mais utilizadas em instrumentos de excelência são o Abeto (tampo superior) e o Acero (tampo inferior).

A madeira tradicionalmente utilizada para a construção do tampo superior é o abeto (*Picea abies*. Spruce, em inglês). Esta madeira se caracteriza por ser muito elástica (módulo de Young $Y \gg 9$ GPa), de densidade e dureza relativamente baixa ($\frac{1}{2} \gg 0.45$ g/cm, hardness: 2200 N). A estrutura em espiral das moléculas de celulose, por outra parte, conferem ao abeto uma considerável firmeza e resistência (Donoso et al, 2008. p.4).

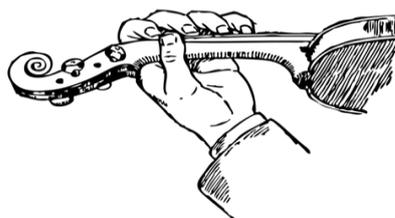
Ainda no tampo superior, comumente é constituído de dois orifícios em forma de f", construídos por Aldo Manuzio (Típografo italiano que viveu entre 1450 a 1515), os quais são necessários para exteriorizar as vibrações do ar dentro da caixa acústica do instrumento. Esses orifícios são também influenciadores para o timbre.

Outra peça importante é o cavalete (peça de madeira) colocada acima do tampo superior do instrumento, responsável de levar as vibrações das cordas para dentro da caixa acústica do instrumento, junto assim com a saída e entrada do ar pelos orifícios (f) o som é produzido. Também tem a função de filtrar o som suprimindo certas frequências indesejadas, limpando assim o som produzido pelo instrumento de acordo com a referencia de vibração produzida em Hertz (Donoso et al, 2008).

Outras partes que integram os instrumentos de cordas friccionadas, responsáveis pela execução tácita dos dedos do executante são o Braço, peça de madeira geralmente feita da mesma madeira do tampo inferior, essa peça é colada a caixa acústica do instrumento (Corpo). Acima do braço é colado o espelho, peça geralmente feita em ébano, utilizada para estabelecer as notas que compõem a escala do instrumento (a nota é produzida com o aperta do dedo na corda sobre o espelho), o mesmo se estende nas suas extremidades a esquerda com a pestana (pequena peça que suspende as cordas). Nesta região do espelho são alcançadas as notas mais graves até acima da caixa acústica, região das notas agudas que fica a direita perto do cavalete.

Figura. 7

Parte traseira de um Violino (Postura da Mão direita, dedos colocados sobre o espelho)

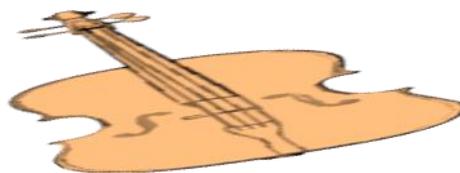


Disponível em: < <https://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/Desenho-de-dedilhado-posição-vetorial/4267.html>> (adaptado)

A voluta e o Estandarte são as peças que dão extremidades finais do instrumento, dentro da voluta é colocado as Cravelhas, peça de madeira em forma de pino, responsáveis para prender as cordas e regular a afinação das mesmas. Na outra extremidade é colocado acima da caixa acústica o estandarte que serve também para fixar as cordas. Geralmente nesses instrumentos são colocados acima do estandarte micro afinadores (pequena peça de metal que serve para ajustar com maior precisão a afinação das Cordas).

Figura. 8

Violoncelo e sua extremidade (Cordas esticadas do estandarte ate a voluta).



(Elaboração própria)

4.1 O Perfil do instrumentista de cordas Friccionadas no Brasil

Desde o Brasil Império que a prática do ensino de cordas é bem comum em nosso país, desde a formação dos grupos de pequenos e grandes portes que atuavam no cenário musical das principais cidades de nosso país, a vida musical apontava um considerado meio artístico. (Augusto, 2010. Azevedo, 1971),

A parti daquele momento a no Brasil um grande crescimento da música profana (não ligada a cultos religiosos) com a composição de obras sinfônicas e de câmara, bem como peças que o violino e posteriormente a

viola, o violoncelo e o contrabaixo passam a atuar como solista (Machado, 2013. p. 51).

Com o surgimento dos Grupos Orquestrais viu-se a necessidade de músicos instrumentistas para suprir as demandas existentes nesses espaços. Conseqüentemente, outras formações foram surgindo no Brasil: quarteto, quintetos, trios de cordas friccionadas etc (Machado, 2013).

Essas formações em sua base necessitam de instrumentistas que tenham conhecimento técnico nesses instrumentos. Então, a partir dessa necessidade, escolas e projetos ligados ao ensino de instrumento começam a surgir com a proposta do ensino desses instrumentos para habilitarem alunos a se tornarem aptos a execução técnico instrumental de repertório adequado a bibliografia musical desses instrumentos. (Grubisic, 2012)

No Brasil, o perfil que se apresenta comumente ao instrumentista de cordas friccionadas são de músicos que geralmente iniciam seus estudos musicais em escolas especializadas no ensino de instrumentos, e ao longo da sua formação é capaz de estabelecer habilidades e competências no conhecimento prático e teórico de aptidão, a leitura e decifrar códigos de símbolos musicais (Escrita musical representadas na partitura), domínio técnico da execução manual (capaz de utilizar a interdependência dos dedos aliados aos movimentos dos membros superiores), domínio interpretativo de fenômenos e gêneros musicais. (Dourado, 2004. Ribeiro, 2005. Machado, 2013. Reys e Garbosa, 2010).

Boa parte desses instrumentistas são adequados aos cenários da música sinfônica onde executam um repertório em sua maioria de obras sinfônicas dos mais variados gêneros musicais compreendidos entre a música ocidental predominante dos três períodos: o Barroco, o Clássico e o Romântico (música erudita). (Dourado, 2004. Ribeiro, 2005. Machado, 2013. Reys e Garbosa, 2010).

Também é visto atualmente a utilização desses instrumentistas em um cenário em que a música é conhecida como popular. Onde comumente os mesmos executam desde músicas ligadas ao cancionário folclórico do país até músicas de compositores brasileiros e

artistas midiáticos. De certa forma, podendo ser considerado como uma inovação na forma de execução e interpretação técnica desses instrumentos.

Esse mercado hoje absorve parte desses instrumentistas em eventos de shows particulares e públicos, eventos sociais e privados como: jantares, reuniões corporativas, casamentos, bailes, entre outros. Sendo assim, para quem esteja preparado e qualificado nesses tipos de instrumentos (cordas friccionadas), existem espaços que precisam desse perfil de instrumentista.

Nesse contexto, os músicos que optarem por instrumentos de arco terão várias opções de trabalho. Ainda que se tornar solista seja ambição da maioria poucos serão como os ídolos consagrados internacionalmente, mas isso não é motivo para desânimo pois violinistas, violistas, violoncelistas e contrabaixistas podem se dedicar a outras atividades. (Machado, 2013 p. 104).

5. O Desempenho em Música

Ao perceber que todo ser humano pode ter capacidade de desenvolver uma inteligência para uma determinada ação ou tarefa, segundo estudos de Gardner (1995), que defende em sua teoria das inteligências múltiplas que o indivíduo possui em grau maior ou menor, de acordo com a herança genética desse indivíduo, e o estímulo de determinado ambiente e meio cultural. Essas inteligências que são mencionadas em número de sete ao todo, em sua teoria, dentre elas esta estudada a inteligência musical. Nela consiste na capacidade de desempenhar habilidade em reconhecer os sons, ritmos, adquirindo gosto para cantar ou tocar um instrumento musical (Chiarelli, 2005. Silva, Prado, Watanabe, Simões, 2015).

Sabendo que o indivíduo que estuda música desenvolve uma inteligência própria e capacidades peculiares a área, então só aquele que estuda música pode assim adquirir com os processos e relações com o meio e o ambiente ao qual esta inserido, habilidades compreendidas aos parâmetros de senso musicais, sendo assim capaz de compreender e

resolver problemas dentro da área de música, através de conhecimento musical adquirido (Chiarelli, 2005).

Do ponto vista de interação e sociabilidade, a música é um meio de integrar o indivíduo em um ambiente que desenvolva o coletivo pela integração dos mesmos em se relacionarem juntos para um objetivo comum. (Barreto e Silva, 2004, Silva , Prado, Watanabe, Simões, 2015).

A música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, idéias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Nesse sentido faz se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções. (Chiarelli, 2005 p. 8).

Partindo dessas considerações, de como a relação do ser humano com a música estabelece um processo mediador da busca de conhecimento, do ponto de vista de aprendizagem educacional, podemos assim dizer que a música é uma área da educação que estabelece um papel para o indivíduo adquirir conhecimento, que através de relações e procedimentos pedagógicos são construídos pela interação professor e aluno. (Chiarelli, 2005. Camargo, 2012. Snaydrs, 1994).

Para obter desempenho em música é necessário um processo de aquisição do conhecimento tanto na área da cognição, aliados a certos fatores que assegurem a sua construção. Segundo estudo feito por (Soares e Collares, 2006) mostram que o desempenho apresentado pelo aluno, em determinada meta a ser alcançada, depende tão somente de fatores que estejam relacionados com as condições que o mesmo tem em seu meio, de certa forma estão aliados a viabilização das condições que eles tenham no ambiente familiar, social e econômico.

Mikusova (2013, p. 21) afirma que habilidade adquirida com o fazer musical, não deve ser encarado como uma aquisição fixa, essa habilidade está mais correlacionada com circunstâncias que interagem com o meio social e o ambiente interno do indivíduo, sendo uma característica que está em constante transformação.

Outro ponto preponderante para que o aluno alcance um desempenho esperado dentro do seu desenvolvimento acadêmico é a atitude que o mesmo tem em relação a escola e seus estudos individuais. Baseando-se assim que sem a sua participação efetiva na busca do seu próprio conhecimento, será improvável que esse aluno obtenha êxito naquilo que ele se propõe a estudar (Soares e Collares, 2006).

Sosniak, apud Mikusova (2013) relata que estudo realizado com alunos que estudam instrumentos na área de música, direcionados para performance solista de reconhecimento internacional (alto nível de desempenho instrumental) para chegar a tal nível são necessários de 25 a 50 horas semanais, ao longo de 16 anos de estudo técnico instrumental.

O estudo eficaz e efetivo é essencial para o desenvolvimento da mestria musical, sendo que os professores têm um papel essencial na aprendizagem das estratégias de estudo eficazes e na gradual independência que os alunos adquirem ao longo do tempo. Assim, não só a quantidade de tempo é importante, mas também a abordagem com a qual este é utilizado, tem impacto no desempenho final (Mikusova, 2013. p. 24).

A qualidade dos conteúdos cognitivos oferecidos pela escola que são adquiridos pelo aluno neste ambiente, também influencia direta ou indiretamente na caracterização do mesmo. Ou seja, o aluno é influenciado pelas políticas social, cultural, e econômica que a escola apresenta.

A aprendizagem de conteúdos cognitivos ocorre principalmente na escola. Por isso, os modelos explicativos do desempenho escolar de estudantes

devem incluir, como variáveis explicativas, algumas características das escolas. Além das diferenças no projeto pedagógico, existem diferenças marcantes entre as escolas em relação a indicadores construídos através da agregação de características dos alunos (Soares e Colares, 2006 p. 625).

Para Soares e Collares (2006), a relação de troca de conhecimento e semelhança sócio-cultural que o aluno estabelece com outros indivíduos de mesmo nível, no ambiente escolar, favorece para uma convivência salutar, de construções de valores e padrões que influenciam diretamente no desempenho cognitivo do estudante.

A presença do educador, apoiando e mediando o processo de construção de conhecimento junto ao aluno, aliado com a participação e o envolvimento de toda comunidade escolar pertencente ao quadro da escola. Como também o apoio estabelecido pela família influenciarão positivamente nos efeitos causados pelo conjunto dessas ações, trazendo assim resultados favoráveis no desempenho escolar do aluno. Importante frisar que deve ser considerado a realidade em que este aluno está inserido para não estabelecer parâmetros de desempenho escolar fora de expectativas irreais.

Concomitante a estas atitudes, a família deve expressar expectativas altas, mas não irreais, sobre o desempenho acadêmico de seus filhos na escola e em suas carreiras futuras. Mas os dados são claros em demonstrar que os efeitos destas atitudes serão muito mais fortes se ocorrerem no conjunto dos alunos da escola e não apenas em alguns alunos. Daí a importância do envolvimento de toda a comunidade servida pela escola. A possibilidade de efeitos no desempenho dos alunos por esta via é tão forte que a busca de uma maior integração escola-família deve ser parte do projeto da escola (Soares e Colares, 2006 p. 637).

O desempenho em sentido de cognição também está ligado a aspectos individuais do indivíduo, nesse contexto relacionado ao auto-conceito, auto-estima e motivação. Segundo (Harter, 1993. Hattie, 1992. Serra, 1998, citados por Simão 2005), o auto-

conceito é estabelecido aos indivíduos que tem uma clareza da capacidade de suas próprias ações ao longo de suas experiências e descobertas. Estas adquiridas com a relação com outros indivíduos do seu meio e o conjunto de informações definidas por grupos normativos. Sendo este o conjunto de fatores, referencial para o indivíduo estabelecer um julgamento sobre a confiabilidade do seu desempenho no quesito que se sinta satisfeito ou insatisfeito consigo mesmo.

A auto-estima está ligada ao processo de construção de auto confiança no indivíduo em que o mesmo estabelece um grau de autonomia em sua auto avaliação dos procedimentos que realiza em suas ações, além de adquirir o gosto pessoal em si e no que ele está proposto a desempenhar. Então, a auto-estima positiva no aluno contribui significativamente para o mesmo ter confiança em suas capacidades e competências

A autoestima tem um valor que o sujeito atribui a si próprio, assim se esta é positiva contribui para um bom desempenho escolar, visto que esse é condicionado pelas atitudes do aluno. O desenvolvimento desta, é influenciado pela forma como as pessoas que lhes são significativas se relacionam com elas, de igual modo, é o próprio indivíduo que cria a sua conduta gerando a autoestima (Simão, 2005 p. 16).

Segundo Perreira (1999), Serrão (2001), a motivação também contribui para o aluno desempenhar satisfatoriamente suas metas e tarefas que o mesmo estabelece ou que são estabelecidas por outros, sendo a motivação construída no indivíduo por grau de confiança em si mesmo e compreendendo que pode conseguir o que os outros conseguem não se sentindo em nível inferior aos seus pares, se considerando e sendo considerado por outros, capaz de realizar determinadas tarefas. Assim, compreendemos que o aluno que tem em sua consciência que estando realmente motivado terá maior prazer em sua aprendizagem.

Por meio da motivação, o aluno regula sua trajetória e reformula seus conceitos sobre sua aprendizagem, adquirir percepção de como proceder com o que irá enfrentar.

Coletando com suas intenções, percepções e crenças experiências para realização de metas a serem cumpridas pelo mesmo (Cavalcanti, 2009 p. 7. Nascimento, Peixoto. 2012).

A motivação é o principal promotor do processo ensino aprendizagem, pois também é entendido como um fator de desenvolvimento das potencialidades do aluno e do desempenho escolar, onde o indivíduo tem a tendência para alcançar o sucesso em função da satisfação intrínseca, contudo o receio do fracasso provoca ansiedade o que pode gerar comportamento de fuga. (Simão, 2005 p. 25).

Tendo em vista que estes pressupostos, expostos sobre o aspecto do auto-conceito, auto-estima e motivação são relacionados simultaneamente em ações que agirão diretamente na percepção de competência no indivíduo. Influenciado como construtor de autonomia e persistência na realização de tarefas escolares e ações pedagógicas, essas são expostas e apresentadas como metas a serem alcançadas pelo mesmo. Sabendo assim que esses conceitos não terão tanta eficácia ao caminhar separados, onde a relação entre os mesmos se faz necessário para garantir um desempenho acadêmico de nível satisfatório. (Cavaco, 2003. Simão, 2005. Nascimento, Peixoto 2012).

O aluno que não tenha uma boa dose de auto-confiança em suas ações e tarefas que estão a par de sua realização, tende a não ter um grau de auto-conceito, auto-estima combinando assim com a imagem pouco positiva que o indivíduo tem de si próprio, geralmente, segundo Simão (2005) contribui significativamente para um baixo rendimento escolar.

Crendo que a junção de todos estes conceitos tendo em vista o poder que os mesmos iram influenciar direta ou indiretamente no comportamento que o indivíduo terá para estabelecer o seu sucesso no rendimento de suas atividades e tarefas dentro do âmbito acadêmico. Isto assim aumentando a sua imagem positiva que ele tem de si mesmo. Nisso colaborando para a busca de novas aprendizagens e de tarefas mais desafiadoras (Nascimento, Peixoto, 2012. Simão, 2005).

No caso dos alunos com sucesso escolar, verifica-se um elevado comportamento de aproximação e um baixo comportamento de evitamento. Estes alunos têm como objetivo a aprendizagem de novas e desafiadoras tarefas que lhes permitam aumentar as suas competências, assim como, desenvolver uma imagem mais positiva de si mesmos (Nascimento, 2012 p. 431).

Sendo assim, esses pressupostos (Soares, Collares, 2006. Serrão, 2001. Simão, 2005. Nascimento e Peixoto, 2012. Hater, 1998. Pereira, 1999) servem de referenciais para explorar afirmações que através desses conceitos mostram que baseados nessas afirmações que o desempenho seja ele alcançado pelo o aluno. É algo alcançado com a junção de fatores que dependem de relações intra e extra pessoais como também de conceitos ligados ao meio social e cultural, sendo que a interação e o conjunto deles contribuíram para o sucesso ou insucesso de maneira direta.

Marco Metodológico

6 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa na qual é feita uma coleta e análise das informações do assunto escolhido como tema do trabalho. Assim, é tratado dessa forma sobre uma problemática de um fenômeno ligado a área de educação Triviños, (1987). Campoy, (2016). Investigando como os alunos planejam seus estudos nas aulas de instrumento; Como os mesmos aplicam o conhecimento na sua prática instrumental e como essa prática influencia no seu desempenho acadêmico.

A abordagem da pesquisa é qualitativa por estar ligada a uma variável de fenômeno mutável onde sua quantificação ocorre de forma não exata. Os dados envolvidos na coleta será exposto de forma descritiva e analisadas com a obtenção das informações pelo contato direto do pesquisador com o objeto da investigação. Enfatizando o processo em relação aos resultados com intenção de observar a manifestação do problema. Esse procedimento metodológico foi escolhido devido a adequação ao objeto da pesquisa. Trivinos, (1987). Oliveira, (2011)

A preocupação com o processo é muito maior que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas (Oliveira, 2011. p. 25).

6.1. Estudo Descritivo

A escolha no estudo descritivo foi baseado em Oliveira, (2011). Trivinos, (1987) que orienta a predominância desse método que é estabelecido nos estudos de abordagem qualitativa, inserindo-se assim dentro da área de educação. O foco é o desejo de conhecer as metodologias de ensino. Conforme Trivinos, (1987 p. 112), convém que nesse tipo de abordagem tenha uma certa exigência por parte do pesquisador em construir informações

com recurso de técnicas delimitadas, modelos, orientações, teorias sobre o que se quer pesquisar. Assim, a pretensão do estudo descritivo é descrever com confiabilidade acontecimentos, fenômenos de determinado ambiente ou realidade encontrada.

6.1.2 Abordagem Ética

Partindo do conceito da ética no trabalho na qual envolva seres humanos, nessa questão é importante estabelecer uma total segurança ética da relação entre as partes envolvidas na pesquisa. Cuidados que são estabelecidos para garantir a formalização da pesquisa ante a permissão para coleta dos dados. Sendo que é necessário a preservação da identidade de quem participa como personagens dentro do estudo fornecendo as informações.

Como início da abordagem em que se destaca os aspectos éticos, foi apresentado o projeto de pesquisa como proposta de investigação a direção da Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical do Recife, solicitando assim a autorização da Pesquisa no Curso Técnico em Música. Sendo um curso da grade de oferta de cursos que são pela instituição de ensino, com o intuito de pesquisar: O Desempenho em música dos alunos que estudam instrumentos de cordas Friccionadas no curso Técnico em música.

O referido trabalho foi aprovado como Programa em pesquisa o projeto de pesquisa foi submetido dentro do sistema Plataforma Brasil ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), para apreciação e aprovação, sendo aprovado pelo Comitê de Ética da referida Universidade. Parecer Consubstanciado CEP nº 2147276.

Além disso, o coordenador, os responsáveis e estudantes participantes da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a utilização dos dados coletados (Anexo I).

6.1.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada com a proposta de investigar o desempenho musical dos alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas no curso técnico em música. Curso ofertado pela Escola Estadual de Criatividade Musical do Recife, sendo esta instituição o lugar da nossa pesquisa, situada na rua da Aurora, 439, Boa Vista, na cidade do Recife, no estado de Pernambuco.

A finalidade da ETECM do Recife é a Prestação de Serviços Educacionais na área de música, mantém cursos de Educação Básica e Educação Profissional - Curso Técnico de Música, com habilitação em Instrumento Musical. Amparados pelos artigos 39, 40 e 42 da Lei 9394/96, pela Lei Federal 11.741/08 que regulamenta o Cap. II do Título V e § 2º do artigo 36 da LDB, conforme Parecer 16/99 CEB e da resolução nº. 04/99, ambos do Conselho Nacional de Educação. Mantêm de maneira diversificada ações educativas, objetivando a profissionalização técnica em nível médio, em consonância com a portaria da Sectma nº 277/09. (Plano de Curso Técnico ETECM , 2016)

6.1.4 Participantes da Pesquisa

Para esclarecer sobre a proposta da metodologia aplicada no estudo com relação aos seus interlocutores dentro de um aspecto de escolha de uma amostragem baseada em uma escolha de amostra intencional Campoy, (2016 p.77-78). Oliveira, (2011 p. 31.). Assim, podemos mencionar que foi organizado em dois tipos de participantes: os que participaram diretamente, fornecendo as informações que foram direcionadas a coleta dos dados para a análise no estudo. E os que participaram indiretamente, apoiando de forma assistencial fornecendo a possibilidade da realização da investigação. A presente pesquisa contou com a participação indireta da diretoria da escola ETECM, fornecendo as possibilidades necessárias para realização do estudo. E a participação direta dos alunos do curso Técnico em música e seus respectivos professores.

Para dar procedimento a investigação, a aplicação da proposta metodológica foi realizada com o critério de seleção de 14 alunos do curso técnico em música, da área de instrumentos de cordas friccionadas, os mesmos de ambos os gêneros e diversas origens sociais, todos moradores da grande região metropolitana da cidade do Recife (PE), com faixa etária aproximadamente entre 18 a 29 anos. E também 6 professores do respectivo curso: 3 de violino, 1 professor de viola, 1 de violoncelo e 1 de contrabaixo. Pelo fato de resguardar a identidade pessoal dos participantes, parte dos princípios éticos respaldados pelo vigente acordo dos comitês de ética Brasileiros de não mencionar os nomes dos indivíduos que participam de estudos de caráter investigativo.

Figura. 9

Distribuição dos Alunos pelo Acompanhamento Docente

Professor de Violino 1	Professor de Violino 2	Professor de Violino 3	Professor de Viola	Professor de Violoncelo	Professor de Contrabaixo
Violinos A B C	Violinos D E F	Violinos G H I	Violas A B	Violoncelos A B	Contrabaixo A

Fonte: (Elaboração Própria).

6.1.5 Critérios de Inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão e exclusão como seleção dos participantes na pesquisa foram estabelecidos como pontos necessários para delimitar o alcance dos objetivos propostos, nos quais os critérios foram escolhidos a partir dos seguintes pressupostos:

Critérios de Inclusão

Ser aluno do Curso técnico em musica da (EETECM)

Tocar um instrumento da área de cordas friccionadas pertencente ao curso técnico

Ter idade entre idade entre 18 a 29 anos.

Critérios de Exclusão

Não ser aluno do Curso Técnico da escola (ETECM).

Não tocar instrumento da área de cordas friccionadas.

Não ter idade adequada para o critério de seleção.

Dos 14 alunos selecionados, todos foram observados de acordo com a proposta metodológica e critérios que já foram previamente estabelecidos, como modelos e observações nas aulas de instrumento, aplicação do questionário e entrevistas complementares das informações obtidas no questionário. Como também foram observadas atividades extras, fora das aulas individuais que os estudantes realizam executando música nos seus instrumentos em grupos musicais formados dentro da escola.

6.2 Validação do Instrumento da pesquisa

Os instrumentos foram validados por cinco especialistas que fizeram algumas correções para melhora da aplicação e que essas correções foram atendidas para atingir os objetivos.

Basicamente estas alterações eram as perguntas dos roteiros de entrevistas mais diretamente, também remover a ambiguidade de algumas, bem como ordenar as questões de forma mais lógica para fins de investigação (Anexo II).

6.3 Instrumentos utilizados na coleta de dados

A investigação utilizou dos seguintes instrumentos para coleta dos dados: revisão bibliográfica (documentos institucionais pertencentes a instituição); diário de observação; aplicação do questionário com questões abertas e a utilização de entrevistas, quando necessárias. Complementando assim as respostas dadas ao questionário, os resultados alcançados através das notas que os alunos obterão com a aplicação das provas de banca na área de cordas friccionadas. O resultado das notas será utilizada como dados para alcançar os objetivos propostos na investigação. Foram utilizados recursos audiovisuais para a coleta dos dados, como também para registrar os materiais necessários para análise dos dados.

6.3.1 Documentos

A pesquisa documental teve como base a análise em documentos da instituição ETECM tais como plano de curso técnico e os Diários de Classe dos respectivos professores da área de cordas friccionadas. Tais documentos foram utilizados para coletar informações que dão respeito a responder as questões da investigação.

6.3.2 Diário de observação

Foi utilizada a observação participante livre, de cunho qualitativo, com o objetivo de descrever o contexto das ações aplicadas no estudo do instrumento referente ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas e atividades vivenciadas no campo de pesquisa pelos seus participantes (Sampieri, 2006 p. 587 – 593).

6.3.3 Entrevistas

Segundo Gil, (2008), a entrevista é uma técnica utilizada para coletar informações referentes ao objeto do que se investiga, a fim de coletar com precisão suas opiniões sobre determinado tema. Sendo aplicada para obter respostas que serão utilizados como dados relevantes sobre o que é pesquisado, o objeto de pesquisa (Gil, 2008 p. 109. Sampieri, 2006. p. 597 – 598).

Na investigação foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com dois roteiros de perguntas: um para os alunos do curso técnico, na área de cordas friccionadas e outro para os professores da respectiva área. O objetivo das questões aplicadas aos alunos foi o de coletar informações sobre a prática e experiência que os mesmos tinham adquirido durante as aulas de instrumento, e no que elas contribuiriam para melhorar o seu desempenho na sua prática musical. As perguntas aplicadas aos professores dos respectivos instrumentos foram utilizadas para coletarem informações sobre sua prática docente ante o acompanhamento que os mesmos dão aos seus alunos nas aulas de instrumento, como também se tal prática influencia no desempenho musical dos alunos.

6.3.4 Prova de Banca

Será considerado na investigação a avaliação (Prova de Banca) que é feita pela instituição ETECM aos alunos que estudam no curso técnico de instrumento de cordas friccionadas. Esta é aplicada com o objetivo de avaliar o nível de aprendizagem e o desempenho que o aluno tem no instrumento, ao longo do que foi estudado nas aulas de instrumento. Como dado que se possa assegurar como foi o desempenho desses alunos da área de cordas friccionadas utilizaremos as notas obtidas nesta avaliação.

Figura. 10

Quadro Relação entre os Instrumentos, Objetivos, Fontes.

Instrumentos	Objetivos	Fontes dos Dados
Questionários Alunos, Entrevistas.	Obj. 1 Obj. 2 Obj. 3	Alunos e Professores
Questionário Professores, Entrevistas	Obj. 4	Professores
Prova de Banca	Obj. Geral	Documentos, Avaliações, Diário de Classe e Matriz Curricular. Alunos e Professores

Fonte: (Elaboração própria).

6.3.5 Recursos

Foram utilizados como recursos audiovisuais com o objetivo de registrar informações relevantes ao estudo:

- .Maquina fotográfica Polaroid mod. Is326;
- .Câmera filmadora Sony Hdr-cx400 32gb;
- .Gravador de voz Storage JC MP3 8GB;
- .Computador Lenovo Thinkpad i5 X240 4Gb;
- .Bloco de anotações, papel oficio A4 e lápis de tinta esferográfica.

6.3.6 Dinâmica de Investigação

Os dados coletados na pesquisa seguiram uma ordem determinada para obter as informações de forma sistematicamente organizadas. Assim, os procedimentos seguiram todas as seguintes etapas na sua organização:

1. Aprovação do Ante projeto no comitê Científico da Universidad Autónoma de Asunción;
2. Apresentação do Projeto a Instituição de Ensino Escola Técnica Estadual de Criatividade do Recife;
3. Submissão ao Comitê de ética de pesquisa com seres Humanos da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). (Tramitada pelo sistema Plataforma Brasil);
4. Revisão de Documentos;
5. Análise documental para descrição da proposta Metodológica ante a direção e coordenação do Curso Técnico;
6. Seleção dos participantes da Pesquisa da área de cordas friccionadas para aplicação da proposta metodológica do desempenho musical dos alunos de instrumento de cordas friccionadas;
7. Assinatura do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido pelos alunos participantes da pesquisa;
8. Início da coleta de dados e observação das aulas de instrumento;
9. Aplicação dos instrumentos de coleta de dados com a função de coletar as informações obtidas na investigação;
10. Observação na aplicação das provas de Banca;
11. Análise dos dados Coletados;
12. Resultados da Pesquisa e Considerações finais.

6.4 Proposta Metodológica da Pesquisa

Busca observar o desempenho em música dos alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas na escola ETECM. Portanto, essa proposta passa por um processo de observação delimitado no objeto aluno, segundo Gil, (2008). Sampiere, (2006.). Na observação procurou ser o mais fiel possível na descrição dos dados coletados nesta investigação. Considerando todo processo que pudesse contribuir direta ou indiretamente nas informações sobre este objeto, portanto, toda ação academicamente desenvolvida, envolvendo esse objeto, foi considerado influenciador para os resultados dessa investigação.

Considerando assim as ações observadas pelo objeto da pesquisa na investigação, podemos mencionar a sua participação nas aulas de instrumento, relação da prática docente com este objeto, as atividades musicais realizadas por este objeto dentro do âmbito escolar, a relação musical com outros indivíduos da mesma área de cordas friccionadas, o processo de preparação para a realização do exame prova de Banca realizada na escola.

Nessa proposta, por se tratar da especificidade da área em música, em que os resultados são mostrados através da produção sonora, propomos nessa investigação comprovar o desempenho desses alunos ante suas ações acadêmicas nas aulas de instrumento, e como os mesmos tem apresentado seu desempenho acadêmico durante o ano de estudo regular, na escola ETECM do recife. Tomamos assim a questão de comprovar esse desempenho através das notas obtidas nas avaliações feitas com esses alunos na Prova de Banca (exame feito através da execução de músicas específicas no instrumento musical que o aluno estuda no Curso Técnico em música) como pretensão de tomar como base a matriz da proposta curricular na disciplina de instrumento, matriz que pertence ao Plano do Curso Técnico da Instituição.

A proposta em questão baseou-se em estudos feitos com autores que propuseram linhas de estudos parecidos na investigação Rodrigues, (2012). Gomes, (2014). Mikusova, (2013) embora não iguais a especificidade da investigação dessa proposta, porém trás aspectos ligados ao objeto e variável na sua abordagem metodológica. No trabalho tomou como guia os objetivos específicos que foram responsáveis pelas seguintes questões de investigação:

1. Como é estabelecido o processo de prática do ensino das músicas executadas nas aulas do curso Técnico de Música da ETECM?

2. Como se dá o processo de preparação para os alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas e que se submeterão à prova de banca?

3. As relações estabelecidas (professor e aluno, aluno e escola) no curso T. M. influenciam no processo de aprendizagem do aluno?

4. Qual a opinião dos professores acerca de sua prática docente?

Nessa proposta parte então o objetivo de investigar estas questões e descrever como os alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas na escola ETECM estabelecem suas metas para alcançar um desempenho satisfatório, dentro do ponto de vista da educação musical. Sendo estas questões acessíveis a investigação, as mesmas poderão ser respondidas através de análises feitas com os dados coletados durante a investigação.

Almejamos que a partir dos resultados alcançados com o trabalho, possamos evidenciar conclusões validas sobre o objeto, como também, elaborar sugestões para professores e profissionais da área de música, focando com especificidade na área de cordas.

7 Análise E Interpretação dos Dados

Relato e aplicação da observação (Diário de Observação)

No dia 12 de setembro do ano de 2016, começamos com a parte prática da investigação que se estendeu até o dia 12 de Janeiro de 2017. Ao chegar a escola por volta de 9h:30min da manhã do presente dia, esperei a chegada da direção da escola para poder ter o contato presencial. Assim que o mesmo chegou ao recinto, formalizamos a presença da participação de quem realiza a investigação como pesquisador e idealizador do trabalho acadêmico. Com as devidas autorizações expedidas pela Universidade autônoma de Asunção, podemos legalizar oficialmente a interferência no cotidiano da escola como observador.

Logo a formalização das partes documentais referentes a minha permanência por um período do ano escolar, tivemos um diálogo com a direção e coordenação pedagógica da área de cordas friccionadas, relacionado ao que a escola tem a oferecer como Instituição de ensino. Segundo a direção, a escola trabalha com a visão de inclusão e todo indivíduo que procura a escola com intuito de estudar música, sendo aprovado nas aptidões mínimas necessárias para o aprendizado de música, é recebido como um cidadão que goze do pleno direito ao ensino público. Falou também que na escola funciona atividades bem variadas, desde pequenos grupos como Quintetos, Quartetos instrumentais como também Big bandas e a Orquestra, que incentivam o aluno a prática musical.

Levantamos algumas questões relacionadas ao acompanhamento dado aos alunos da área de cordas, e a coordenadora, prof.(a) Melina, mencionou que na escola o ano letivo começou, aproximadamente, com um quantitativo de 40 alunos na área, mas atualmente, regularmente estão frequentando aproximadamente 32 alunos, distribuídos em seus respectivos instrumentos: Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo.

Logo em seguida, comentamos sobre a questão da infraestrutura das salas de estudo de instrumento, como a escola oferecia disponibilidade do uso das salas, tempo e espaço para os alunos da área de cordas programarem seus horários de uso das salas, além de ter a disponibilidade do uso antes e depois das aulas de instrumento e como os mesmos poderiam utilizar as salas em outros horários durante a semana, de acordo com a disponibilidade da oferta dos horários de funcionamento da escola.

Na visita seguinte, feita no dia 19 de setembro do ano de 2016, tivemos o contato com os professores de instrumento da área de cordas friccionadas. Após a realização da reunião, estabeleci um diálogo com os professores no qual comentamos sobre o quantitativo de alunos divididos em seus respectivos instrumentos e sua distribuição por professor responsável.

Também dialogamos sobre a relação do quantitativo de alunos com o nível de aprendizado e conhecimento técnico, os mesmos relataram que o atendimento que realizam nas aulas é individualizado, para assim dar um suporte didático adequado a realidade de cada aluno.

No dia 26 de setembro, iniciamos a nossa Terceira visita na escola ETCM. Nessa visita combinamos previamente com a coordenadora de cordas, pois nesse mesmo dia estava marcado o ensaio da orquestra da escola, assim ficaria mais fácil de falar com boa parte dos alunos que estudam cordas friccionadas da presente escola para termos um contato inicial de conhecimento dos alunos que seria de tamanha importância para coleta das informações, com dados indispensáveis para formulação do nosso estudo.

Ao chegar na escola conduzimos os alunos para o auditório onde é realizado os ensaios. Então tivemos a oportunidade de falar oficialmente sobre o estudo que pretendia realizar, como seria a aplicação metodológica da investigação. Nessa pequena reunião, mostrei o modelo de autorização (TCLE), convidando os alunos para participarem espontaneamente no estudo, permitindo que fossem entrevistados filmados e fotografados.

No dia 28 de setembro iniciei minha quarta visita ao campo de estudo estabelecendo um diálogo prévio com os professores que não estavam na segunda visita, ao chegar na ETECM, explicamos o interesse da pesquisa que estávamos realizando, como a temática do trabalho, o problema de pesquisa e quais principais questões teria que ser trabalhado dentro da metodologia que iria empregar para coleta dos dados.

Na quinta visita, feita no dia 29 de setembro, tivemos o primeiro acompanhamento nas aulas dos alunos de cordas, como já estava mencionado, agendamos com antecedência prévia com o primeiro professor de violino no período da tarde; ao chegar o aluno do primeiro horário, cumprimentamos e esclarecemos que não ficasse nervoso ou não se incomodasse com nossa presença, pois na aula não iríamos fazer interferência de opinião ou sugestão, e sim nossa presença era pautada na observação dos fatos que aconteceriam

durante as aulas e, conseqüentemente, das possíveis intervenções do professor sobre questões ligadas ao aprendizado no instrumento.

Ao iniciar a aula, observamos o modo que o professor tratou o aluno e como dialogou com o mesmo, do que seria abordado naquele dia em relação as tarefas que o professor passou para o aluno estudar durante a semana que tinha se passado. Cordialmente, o professor perguntou se o tempo que o aluno estabeleceu nos estudos da semana foi suficiente, na medida do possível realizar as tarefas que lhe foi proposta. Pedi a permissão dos mesmos para filmar o estudo do método J. F. Mazas para violino que o aluno estava tocando e principalmente pausava a filmagem nos momentos que o aluno descansava; O professor indagava suas reflexões sobre o modo que o aluno estava tocando o estudo; Sobre o uso das arcadas da mão direita com dinâmicas voltadas para o que se pedia no estudo. Outro ponto que foi bem frisado na aula foi a busca de uma afinação mais precisa em trechos do estudo, principalmente nas mudanças da terceira para quarta posição, englobando passagens entre a primeira e segunda cordas do instrumento

Figura. 11

Momento registrado na aula de violino



Fonte: (Elaboração Própria)

Nesta aula, para facilitar o estudo do aluno, o professor anotava todas essas atividades e concepções de técnicas na própria partitura do livro que pertencia ao aluno, e cuidadosamente as escrevia nos pontos que precisavam serem melhorados. Nesta aula, o professor pediu que o aluno executasse uma escala do modo maior, inicialmente em figuras a tempo de Mínimas, com variações de arcadas baseadas nas varrições do método de Carl

Flesch, utilizando as duas regiões do arco iniciando do Talão até a ponta e sentido inverso ponta até o talão.

Ao findar a aula, o aluno pediu ao professor que estaria dividindo essas tarefas em dois momentos de estudos durante a semana e pediu uma sugestão mais adequada para estudar. Logo então o professor mostrou como o aluno deveria dividir a parte de estudo de arcadas (variantes de arco), separadas pela técnica da mão esquerda e depois juntaria ambas, utilizando tanto no estudo como na peça solo que o mesmo estava estudando.

Na aula seguinte, desta vez seria de uma aluna de violino. Ao entrar na cabine cumprimentamos a aluna onde iniciou a aula com o estudo de escalas utilizando as variantes do método Carl Flesch; A aluna executou em duas escalas maiores e menores, alternando-as em arpejos em duas oitavas. Após executou o estudo n 6 de Crostzi, método de estudo técnico muito conhecido na Pedagogia do ensino tradicional do violino. A mesma executou todo estudo n 6 e ao término, as intervenções do professor foram as seguintes: Manter o arco mais na corda para ter uma ligação das notas com mais precisão, manter mais precisa a forma da mão para não desafinar na mudança dos arpejos. Solucionando assim as principais passagens que necessitavam de uma definição previa do dedilhado que aplicaria nesses trechos do estudo.

A aluna falou das principais dificuldades que teve em estudar durante a semana que havia passado esses trechos que o professor mencionou em sua intervenção e a mesma mencionou que agora com essa abordagem que lhe foi proposta ficaria mais fácil estabelecer metas diárias para resolver as suas dificuldades encontradas nesse estudo, preparando um dedilhado mais adequado para determinadas dificuldades ligadas ao repertório mencionado.

A sexta visita realizada na escola foi no dia 03 de outubro que agendamos com o professor de contrabaixo acústico o acompanhamento na aula com a aluna que estaria marcado para o horário determinado.

Nossa sétima visita, realizada no dia 14 de outubro, agendamos previamente com o professor de violoncelo para acompanharmos a aula dos alunos de violoncelo, sabendo que teria aula com dois alunos que são irmãos gêmeos e os mesmos tocam o mesmo instrumento. O primeiro aluno executou logo ao começar a aula o método preparatório de

David Popper o estudo n1 que seria a primeira vez que o mesmo executou este estudo em aula, e logo em seguida tocou a sonata n 5 de Antonio Vivaldi para violoncelo.

Figura. 12

Momento registrado na aula de violoncelo



Fonte: (Elaboração própria)

As intervenções feitas pelo professor foram direcionadas para que o aluno interpretasse as características referentes ao estilo Barroco com mais sonoridade e volume de som, referiu que o aluno deveria utilizar mais o movimento de arco mais longo e que colocasse pressão adequada para as notas saírem mais cheias, sem deixar assim o som preso; Além de tocar o mais próximo do espelho do instrumento para obter uma sonoridade mais escura, utilizando nas passagens rápidas o arco do talão até o meio. O aluno mencionou que poderia com mais tempo de estudo direcionar as metas estabelecidas pelo professor, além disso, o professor aconselhou que estudasse através de variantes de arcos estabelecendo arcadas separadas e ligadas de duas quatro e oito notas. Sendo importante estudá-las lentas, a parte, e depois aplicá-las ao contexto da peça.

Após o termino, o outro aluno já estava a porta da cabine para começar sua aula que ao adentrar no recinto dialogamos o proposito e o objetivo da minha visita na sua aula e sem mais delongas expliquei do quanto seria importante a sua colaboração para o trabalho de observação que estava realizando. Ao iniciar a aula o aluno executou o solo para violoncelo O Cisne (Obra Carnaval dos Animais de Camille Saint-Saens), o qual separou o solo em dois momentos da aula.

A primeira parte executou os cinco primeiros pentagramas da partitura; ao término da execução desses compassos, o professor indagou que seria importante usar a dinâmica estabelecida pela interpretação do que estava escrito na partitura e mencionou do uso dos crescendo ($p < \text{cres} \dots f$), utilizando ligadura de três notas em cada direção do arco Talão indo para ponta, o professor elogiou o fortalecimento da mão esquerda nas mudanças de posição, mas sem exagerar nas mudanças de dedilhados.

Figura. 13

Momento registrado na aula de violoncelo



Fonte: (Elaboração própria)

Na segunda parte, o aluno executou todo restante do solo até o final do compasso, que parou na primeira parte, até o final da música. O professor corrigiu algumas passagens do dedilhado utilizado pelo aluno e explicou que com essas correções daria mais liberdade para a mudança de posição no braço do instrumento, indagou que como a região das notas no braço eram muito agudas e necessitaria de mais pressão no arco para não perder a referencia de som nestes trechos. Por fim, elogiou o andamento dos estudos do aluno e disse que o caminho que o aluno estava traçando para os seus estudos diários estava bem aplicado.

Naquele mesmo dia, fiz algumas observações dos alunos em ambientes fora da sala de aula para perceber como se dava a convivência dos alunos dentro da escola, como eles se comportavam ante os outros colegas do mesmo instrumento que tocavam e se existia diálogos ou reflexões dos assuntos abordados nas aulas entre eles. Nisso realizamos

pequenas entrevistas coletivas entre eles, para colher informações necessárias para o nosso estudo.

No dia 20 de outubro realizamos a nossa oitava visita da nossa observação, dessa feita posteriormente agendada com o professor n 3 de violino para observar as aulas individuais de dois alunos do respectivo curso técnico e outra aluna do professor n1 de violino, assim assistidos por seus respectivos orientadores. Observamos inicialmente a aula da aluna do professor n1 de violino

A aluna começou a aula executando escalas em três oitavas, estudo baseado no método de Carl Flesch, onde a mesma executou três escalas maiores de forma ascendente e descendente e depois arpejando em tríades variando em arcadas de três e seis notas. Indo sempre da região grave até a região aguda do instrumento. As intervenções do professor foram as seguintes: a aluna canta-se internamente (utilizando o solfejo mental da escala) para assim dar mais segurança na afinação das notas; mencionou que era importante, pois o estudo dessas escalas preparavam a técnica para execução do estudo que a aluna estava estudando, sendo assim utilizadas em outras escalas posteriores.

Figura. 14

Momento registrado na aula de violino



Fonte: (Elaboração própria)

Em um segundo momento da aula, a aluna executou o estudo n 6 do método de J, F. Mazas para violino, inicialmente o professor que toca esse estudo em andamento cômodo para sua execução, ao terminar a execução desse estudo, o professor pediu que a mesma tocasse com mais leveza no arco, para deixar as notas, para o som não sair rasgado com uma certa aspereza, pediu que as notas de figuras mais curtas fossem tocadas com pouco uso da crina do arco na corda (arco curto), pediu que aluna tocasse observando bem a forma da mão e a indicação do dedilhado proposto na música. A aluna mencionou que poderia estudar mais essas orientações e deveria nas aulas seguintes mostrar como havia sido pedido.

Nas aulas que assim seguiram dos alunos de violino do professor n 2, a nossa observação aconteceu inicialmente com o aluno de violino que tocou como aquecimento de mãos a escala maior de Do maior em intervalos de Terças maiores e menores ascendentes e descendentes com variações de arco, iniciando assim a aula, fizemos toda abordagem em relação a proposta da observação. Posteriormente, o aluno executou no instrumento a peça solo Souvenir (Drdla, Frantiksek Alois).

Figura. 15

Momento registrado na aula de violino



Fonte: (Elaboração própria)

A intervenção do professor foi bem dinâmica no sentido que orientava a medida que a peça era executada pelo aluno, a primeira orientação foi para o aluno tocar pensando na afinação e observar o dedilhado de acordo com a posição da forma da mão no instrumento, mentalizar as mudanças rítmicas das figuras escritas na partitura. Outra orientação foi para vencer o nervosismo e a insegurança da execução, cuidar muito da qualidade sonora, pois o mesmo mencionou que o principal é a qualidade de som produzido, aliado a uma boa afinação; Segundo a orientação dada ao aluno, era necessário repetir bem quantas vezes pudesse para adquirir segurança na Peça que exige do instrumentista uma boa interpretação, através de estudo diário de cordas dobradas, fraseados melódicos crescentes e decrescentes.

Segue a próxima aula do aluno também de violino; A aula teve início com a execução de um estudo do método para violino J. F. Mazas. O aluno executou como de forma original da escrita na partitura, a medida que o aluno tocava o estudo, o professor fazia suas intervenções. De início apontou que o aluno tocasse as frases de forma generosa, com leveza na passagem do arco na corda. Executando essas com um vibrato mais solto, desprendendo bem o movimento do pulso, usando bem o golpe de arco Detachê, levemente ora metade de arco, ora utilizando todo arco, dependendo do contexto das frases melódicas, buscando preencher o som como um cantante, observando bem as nuances da dinâmica.

Figura. 16

Momento registrado na aula de violino



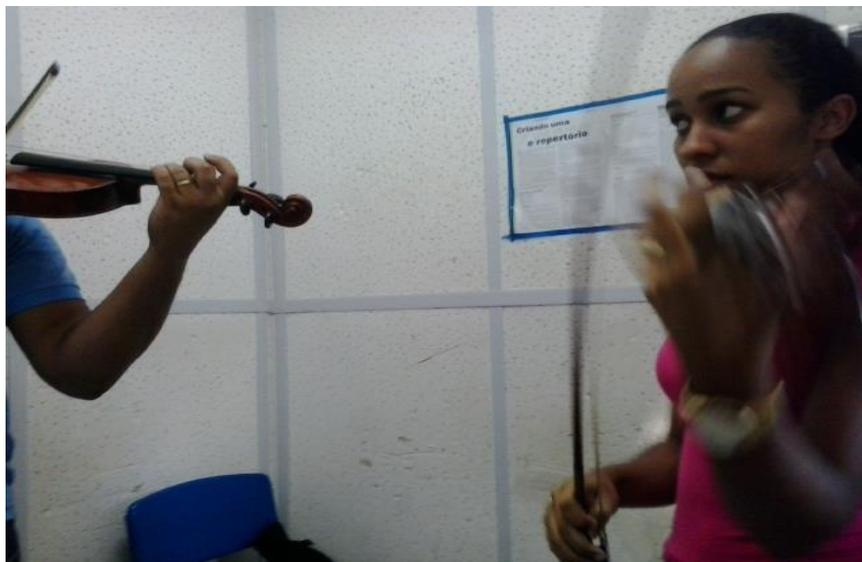
Fonte: (Elaboração própria)

Após as intervenções do professor, o aluno agradeceu pelas correções feitas na sua técnica e prometeu aprimorá-las em seus estudos.

Nossa nona visita aconteceu no dia 25 de outubro, destina a observar a aula de uma aluna de violino do professor n 3. Ao começar a aula, a aluna executou exercícios de aquecimento com notas longas no violino, utilizando assim notas soltas, variando com arcadas de oito, quatro, três, e dois tempos, segue após as mesmas variantes de arco utilizando escalas em duas oitavas. Segue a aula tocando uma pequena peça para violino solo, onde o professor utilizava uma dinâmica na aula que tocava junto com a aluna os trechos da peça, e mencionava para aluna observar a sonoridade e a afinação. Alternando em momentos que corrigia a afinação e a postura da aluna, ante a como montar a forma das posições necessárias para executar certos trechos da peça. Corrigiu também o solfejo (a leitura rítmica da aluna), alternando em momentos que solfeja junto com a aluna a peça escrita na partitura.

Figura. 17

Momento registrado na aula de violino



Fonte: (Elaboração própria)

Feito essas orientações por parte do professor, aconselhou que a aluna reservasse um maior tempo na semana para vencer essas dificuldades que apresentou em sua execução.

Na décima visita feita ao campo de estudo, no dia 27 de outubro, combinamos previamente com os professores de cordas friccionadas que seria entregue aos mesmos o questionário referente as questões da investigação. Com o objetivo de coletar dados sobre a metodologia aplicada pelos professores aos seus alunos. A décima primeira visita foi realizada no dia 01 de novembro com o objetivo de entregar o devido questionário elaborado para os professores de cordas friccionadas. Conseqüentemente para os professores que ainda faltavam recebê-lo, foi feita o mesmo procedimento de outrora realizado com os primeiros professores.

No dia seguinte, realizamos a nossa décima segunda visita ao campo com objetivo desta feita de observação do acompanhamento na aula de viola, que seria ministrada pela coordenadora da área de cordas friccionadas. Nesta aula seria observado um aluno do 2 ano do curso técnico. Ao iniciar a aula, o aluno executou uma escala maior em três oitavas, usando o dedilhado em todas as cordas e depois variava em arpejos das mesmas escalas; Outra técnica utilizada era variante de arcadas baseadas no método de Carl Flesh. A

professora pediu que o mesmo a executar esses exercícios não procurasse dar muita velocidade rítmica em detrimento da escuta das notas, orientou que ele tocasse em um andamento mais cômodo para que o mesmo tivesse noção da sua afinação ao executar essas escalas.

Figura. 18

Momento registrado na aula de viola



Fonte: (Elaboração própria)

No segundo momento da aula, o aluno executou na viola o estudo n 18 do método volume I opus 45 Wohlfahrt para viola; executou o estudo com notas separadas arcadas em collé, ao terminar a execução, a professora orientou que o aluno estava tocando o estudo com o pulso muito suspenso, deixando o som sem peso de arco na corda além de pouca mobilidade na movimentação do pulso e dedos da mão direita, a orientação foi para que ele baixasse o pulso e o cotovelo do braço direito para dar mais naturalidade e leveza ao movimento, com o objetivo de conseguir soar mais adequado ao que o estudo pede. Em seguida, o aluno repetiu o que lhe foi orientado e prometeu a professora que iria estudar com mais atenção o que lhe foi pedido.

A aula seguiu com o segundo aluno de viola que também já tinha participado da primeira reunião realizada para o esclarecimento da pesquisa com os alunos de cordas friccionadas; O aluno começa a aula executando o segundo movimento do concerto para

Viola de Christian Bach em Dó menor, inicialmente tocou em andamento calmo e arcada leve na corda, exibindo um som aberto e pomposo, mas com pouca preocupação nas articulações dos dedos da mão esquerda. Após a execução, a professora elogiou pelo som produzido no instrumento e andamento que, segunda a mesma, estava bem adequado ao que se pedia na referencia da partitura. Sobre o que ela orientou para melhora da execução, foi para que o aluno tomasse cuidado com as articulações da mão esquerda, sugeriu mudanças no dedilhado da mão esquerda em algumas passagens do movimento, como também na ligadura das notas, principalmente onde as ligaduras que estavam em mudança de corda, pediu que o mesmo cuidasse desses ajustes para a peça soar com mais continuidade sonora (que o som produzido soa-se mais contínuo e menos separado).

Figura. 19

Momento registrado na aula de viola



Fonte: (Elaboração própria)

Após as orientações estabelecidas pela professora, o aluno agradeceu o que foi dado como meta a ser alcançada e prometeu que iria cuidar desses detalhes ao longo dos estudos.

No dia 09 de novembro de 2016, realizamos a nossa décima terceira visita onde especialmente foi destinada a assistir uma apresentação da Orquestra Experimental da

escola ETECM que aconteceu em comemoração a semana Aurora Musical, evento realizado pela instituição anualmente (evento que fomenta uma variedade de atividades artística-culturais). Nesta orquestra é usada para os alunos praticarem música em grupo; É componente da disciplina Prática musical e esta pertencente a matriz curricular do curso técnico. E Grande parte dos alunos de cordas friccionadas do curso técnico estão integrados. Sendo assim, o motivo para observar como outras atividades musicais que os alunos de cordas friccionadas tem dentro do curso, que não seja só nas aulas de instrumento, que contribuem musicalmente para seu aprendizado.

Figura. 20

Momento registrado na Apresentação da OEXP da escola ETECM



Fonte: (Elaboração própria)

Foi observado como os alunos se comportam a tocar um repertório de músicas que é destinado a tocar em conjunto com outros instrumentos, o nível do repertório executado, se as técnicas adquiridas nos estudos são aplicadas nesse tipo de situação em que os mesmos tem que utilizar uma afinação comum (semelhante) aos dos outros colegas de naipe. A OEXP tocou músicas do gênero erudito tradicional ao repertório sinfônico Concerto n 1

Bach para Violino. Concerto para Contrabaixo em Re maior de Disdardoff. como também do gênero Harmorial (movimento musical Pernambucano do séc. XX) Mourão de Guerra Peixe. A orquestra foi composta com a participação dos professores de cordas tocando junto com os alunos. Proposta esta de iniciativa da coordenadora das cordas friccionadas, que de certa forma dá uma segurança e uma integração bem peculiar com o professor e aluno (Professor mediador). Após o termino do concerto, encerrei a minha visita naquele dia.

No dia 10 de novembro do respectivo ano, realizamos a décima quarta visita ao campo, desta feita para acompanhar a aula de mais um aluno de violino, fechando assim o ciclo dos alunos de instrumentos de cordas friccionadas. Nesta aula, o aluno inicia executando estudo de escalas maiores, alternando essas com arpejos maiores e segue com o mesmo procedimento nas escalas menores, baseadas no método de Carl Flesch onde ele usou notas separadas em metade do arco, notas ligadas em semicolcheia, variações em duas, e quatro notas para cada direção do arco. Em seguida, executou uma pequena peça solo para violino que está inserida no livro de Suzuki vol. III,

Ao terminar sua execução, o professor orientou que o mesmo tocasse com mais atenção no solfejo de algumas figuras em certos trechos da peça, pediu que observasse a forma das posições da mão esquerda, principalmente na mudança de posição das notas no instrumento. Por fim, o professor pediu que estudasse cada item a parte, antes de executar a peça toda em seus estudos diários com o violino; pediu que estudasse mais a afinação de saltos de intervalos que estavam presentes na peça. Após as orientações, o aluno pediu ao professor que anotasse na partitura onde precisaria ter esta atenção, nesses detalhes, para assim aplicar em seus estudos diários.

As visitas que seguiram dos dias 15, 24, 29 de novembro a 07, 14 de Dezembro do ano de 2016 foram para acompanhar os estudos dos alunos que já foram mencionados na investigação. Desta feita, assistindo as aulas desses alunos com o objetivo na observação analítica sobre as questões abordadas nas aulas anteriores, com a orientação dada pelos seus respectivos professores de como os alunos deveriam proceder em seus estudos técnicos instrumentais, aplicando-as diretamente para o melhoramento do seu desempenho musical em suas performances. Nessas aulas foi coletadas gravações das músicas que os alunos executaram e comparamos com as que os mesmos executaram anteriormente em aulas passadas. Ao consultar os professores desses alunos, segundo a

opinião dos mesmos, relataram que houve uma melhora bem considerada na execução das músicas estudadas.

Nota de Observação : O participante Contrabaixo A , por motivos pessoais não pode mais participar da pesquisa. Nisso a coleta dos seus dados não foi realizada. E as informações que coletamos a seu respeito não foram divulgadas, respeitando assim o seu direito de participante da pesquisa.

No dia 19 de dezembro de 2016 foi realizada a nossa vigésima visita no campo de nossa investigação, pois esse dia seria o teste anual, chamado de exame de final de semestre, conhecido como prova de banca, o mesmo está inserido no currículo do curso. Consiste na apresentação de um pequeno programa de músicas tocadas em grupo ou individual (o aluno executa uma peça solo no instrumento onde é avaliado por especialista da área de instrumento). O aluno recebe uma nota pela sua performance.

No dia 12 de janeiro de 2017 foi feita uma visita na escola pelo pesquisador, destinada com o intuito de coletar as notas obtidas pelos alunos de cordas friccionadas na prova de Banca realizada, no dia 19 de Dezembro de 2016, estas notas estavam registradas nas atas da prova como também nos Diários de Classe dos respectivos professores de cordas friccionadas.

Segue de forma descritiva a análise dos dados coletados nesta investigação, através dos instrumentos expostos anteriormente, servindo de eixo para a análise dos dados adquiridos.

Os dados foram obtidos com a aplicação dos seguintes instrumentos: Entrevistas semiestruturada com a utilização de dois roteiros de perguntas, sendo distribuídos em dois momentos: um para os alunos do curso técnico musical na área de cordas friccionadas; Outro direcionado aos respectivos professores de instrumento. Foi realizado também entrevistas abertas com alunos e professoras da área de cordas friccionadas, com objetivo de coletar informações complementares sobre o tema da pesquisa. A coleta das notas obtidas pelos alunos no exame prova de Banca (explicado anteriormente na proposta metodológica). Assim, as respostas dadas as perguntas elaboradas na entrevista foram analisados de forma interpretativa com o objetivo de responder as questões de investigação.

Apesar da análise dos dados serem coletados por uma amostra considerável em relação ao objeto pesquisado, é importante considerar que serão analisados de acordo com a interpretação dos próprios participantes. Levamos em conta o tamanho da amostra que estatisticamente será melhor analisá-los qualitativamente, portanto pelo tamanho da amostra dados quantitativos seriam enfraquecidos. Assim, a análise será feita através da síntese das respostas dadas pelos participantes.

Ao referirmos as notas obtidas na prova de banca, e analisadas em programa estatístico Microsoft Office Excel (EXCEL). Sendo os dados computados e descritos em forma de gráfico, objetivando assim a análise descritiva, esta análise serviu para avaliar o desempenho técnico instrumental dos alunos de cordas friccionadas no curso técnico da escola ETECM. Feita essa explanação introdutória seguiremos com a análise propriamente dos dados.

7.1 Entrevista alunos

Este tipo de instrumento foi aplicado com intenção de observar a opinião do aluno sobre fatores diretamente relacionados a sua prática musical, e concepção do conhecimento adquirido no instrumento musical ao qual ele estuda no curso técnico. E como ele percebe a influência desses conhecimentos adquiridos no curso no seu desempenho musical.

O roteiro direcionado aos alunos de cordas friccionadas foi elaborado com 15 perguntas, relacionadas a prática e experiência do aluno na respectiva área que o aluno atua no curso. As respostas obtidas serviram para responder as questões relacionadas aos fatores influenciadores no desempenho técnico instrumental dos mesmos. Segue abaixo o quadro, respectivamente com a elaboração das questões.

Questões Alunos de instrumentos de cordas Friccionadas (ETECM)

- 1- Como você começou a estudar música (aqui na escola ou em outro lugar)?
- 2- O que o levou a estudar esse instrumento qual razão para você o estudar?
- 3- Você tem algum tipo de incentivo seja interno ou externo que lhe deu interesse a estudar esse instrumento? Qual?
- 4- Ha algum tipo de interação entre você e outros alunos e tem prática de debaterem sobre questões técnicas do instrumento?
- 5- Que atividades musicais você realiza dentro da escola acredita que elas contribuem de que forma para o seu desempenho musical?
- 6- Você questiona algo relacionado ao conhecimento técnico da execução do seu instrumento com o seu professor durante as aulas?
- 7- Quanto tempo por semana você se dedica ao estudo técnico das músicas aplicadas nas aulas do seu instrumento e como você divide esse tempo durante os dias da semana?
- 8- Algum momento do seu estudo você reflete quando não é satisfatório o seu desempenho. Explique sua resposta?
- 9- Como você estabelece metas a serem alcançadas no seu estudo de instrumento?
- 10- Qual a sua visão sobre a metodologia aplicada pelo seu professor nas aulas, você acredita que a mesma é satisfatória para um alcance de desempenho desejado?
- 11-Como você percebe que o seu desempenho musical esta sendo satisfatório?
- 12- Comente se você acredita que as músicas estudadas nas aulas ajudam tecnicamente e expressivamente para sua preparação na prova de banca?
- 13- Comente se você tem participação na escolha das músicas estudadas?
- 14-Voce já enfrentou alguma prova de Banca dentro do curso neste ano; Se sim, qual foi a música executada?

15- Explicando sua resposta, você acredita que a prova de banca pode ser um indicador para qualificar o seu desempenho?

Figura. 21

Quadro das Perguntas em relação aos Objetivos

Objetivos	Perguntas
Objetivo 1.	7, 8, 9, 10, 11. Questionário Alunos.
Objetivo 2.	12, 13, 14, 15. Questionário Alunos.
Objetivo 3.	1, 2, 3, 4, 5, 6. Questionário Alunos.
Objetivo 4.	Questões de 1 a 15 Questionário Professores.

Fonte: (Elaboração própria)

Análise das Questões

As questões foram pensadas com o intuito de investigar a opinião dos alunos sobre sua experiência e prática musical dentro do curso técnico, e sendo visto as suas respostas as essas questões para possibilidade de responder as questões que fomenta essa investigação.

As seis primeiras perguntas foram elaboradas com o objetivo de coletar dados direcionados a responder o terceiro objetivo da investigação, assim o perfil do aluno e as relações estabelecidas pelos mesmos dentro do curso, como também, a motivação do estudo do instrumento musical ao qual ele optou para estudar na escola ETECM. Segue agora ao relato das respostas pelos alunos das questões elaboradas:

Na primeira questão que se refere como o aluno começou a estudar música, se na escola ou em outro local. As respostas obtidas pelos alunos foram as seguintes

Violino A – *“comecei estudar musica na Igreja do meu Bairro”*

Violino B – *“comecei estudar na Igreja Protestante Assembleia de Deus”*

Violino C – *“Comecei estudar na associação do meu Bairro”* (aulas comunitárias)

Violino D – *“comecei estudar em aulas particulares”*

Violino E – *“comecei estudar no Conservatório Pernambucano”*

Violino F – *“comecei estudar na Escola João Pernambuco”*

Violino G – *“comecei estudar aqui na escola ETECM”*

Violino H – *“comecei estudar na escola ETECM”*

Violino I – *“comecei estudar na escola ETECM”*

Viola A – *“comecei meus estudos aqui na escola ETECM”*

Viola B – *“comecei meus estudos aqui na ETECM”*

Violoncelo A – *“Comecei meus estudos no instrumento em um projeto social realizado no Bairro onde Moro”*

Violoncelo B – *“comecei a estudar em um projeto social realizado em meu bairro”*

Sintetizando as respostas dadas, podemos descrever que os alunos Violinos G, H, I e os alunos Violas A e B começaram seus estudos de música na escola ETECM. Mas a maioria dos alunos de cordas pesquisados na investigação, começaram seus estudos no instrumento em outros lugares. Sendo assim, iniciados no estudo do instrumento fora da instituição

Resposta da segunda questão esta referindo-se ao que levou o aluno a estudar o instrumento qual razão de assim escolhe-lo. As respostas obtidas pelos alunos foram as seguintes:

Violino A – *“por me encantar pelo instrumento e ser de família de músicos me fez ter o desejo de entrar para o meio da música”*

Violino B – *“por assistir um programa de Televisão onde sempre um dos personagens do programa tocava o violino”*

Violino C – *“pela sonoridade que o instrumento tem e a chance de trabalhar como músico”*

Violino D – *“quando ganhei de presente o instrumento e me senti assim motivado para estudá-lo”*

Violino E – *“escolhi o instrumento por gostar da sonoridade e poder assim estudar música erudita”*

Violino F – *“por gostar da sonoridade aguda do instrumento”*

Violino G – *“não sei bem ao certo, mas gosto imensamente de tocar o instrumento”*

Violino H – *“Por me apaixonar pelo som do instrumento e gostar de tocá-lo”*

Violino I – *“Sempre gostei de música e também gostar do som do instrumento”*

Viola A – *“porque na orquestra da minha Igreja necessitava de Violistas para tocar no naipe então me interessei em estudar esse instrumento”*

Viola B – *“Por gostar da sonoridade do instrumento”*

Violoncelo A – *“por gostar da sonoridade do instrumento principalmente a região grave”*

Violoncelo B – *“pela beleza da sonoridade que o instrumento tem e o desejo de saber tocá-lo”*

Nas respostas dadas pelos alunos na segunda questão, podemos descrever que as mesmas se relacionam com o pessoal do indivíduo sendo melhor compreendidas de forma individual, já que se trata de uma resposta íntima de resposta envolvendo a escolha pelo gosto pessoal ao estudo do instrumento.

Na terceira questão, foi perguntado se o aluno tem algum tipo de incentivo interno ou externo que lhe deu interesse a estudar o instrumento escolhido no curso. As respostas obtidas pelos alunos foram as seguintes:

Violino A – *“incentivo da minha família”*

Violino B – *“Amigos incentivam-me a estudar o instrumento”*

Violino C – *“incentivo por parte da família pai e mãe”*

Violino D – *“pela minha família já que a mesma é formada de músicos que me incentivam sempre”*

Violino E – *“incentivo próprio e ajudado pelos professores da escola ETECM”*

Violino F – *“incentivo da minha família que sempre me apoiou em estudar esse instrumento”*

Violino G – *“incentivo do meu pai em estudar música”*

Violino H – *“incentivo da família que é composta por músicos”*

Violino I – *“incentivo da minha família que sempre quis que eu estuda-se música”*

Viola A – *“não tive nenhum incentivo de ninguém, só próprio”*

Viola B – *“incentivo da família principalmente do meu pai”*

Violoncelo A – *“meus pais sempre me incentivam a estudar o instrumento”*

Violoncelo B – *“incentivo da minha família principalmente do meu pai e minha mãe”*

Sintetizando as respostas dadas na questão três pelos alunos, podemos descrever que o incentivo que os mesmos tiveram em estudar o instrumento partiu em sua maioria das famílias dos alunos, amigos ligados a área de cordas e também os professores da escola. Sendo essas mencionadas como incentivadores, nos quais influenciaram diretamente os alunos ao estudo do instrumento.

Na quarta pergunta elaborada, se existe algum tipo de interação entre os alunos de cordas friccionadas no sentido de debaterem entre os mesmos sobre questões técnicas musicais do instrumento. As respostas obtidas pelos alunos ante essa pergunta foram as seguintes:

Violino A – *“sim, na maioria das vezes quando vamos fazer alguns estudos no instrumento, procuramos conversar e ver qual a melhor prática de execução no instrumento e procuramos observar o que foi melhor”*

Violino B – *“há interação no sentido de convivência na área mas, na maioria das vezes não discutimos sobre técnica”.*

Violino C – *“Sim, meu professor proporciona duos e trios onde tocamos juntos com outros instrumentos e discutimos sobre questões de interpretação e técnica do instrumento”*

Violino D – *“Sim, sempre quando nos encontramos nos horários livres na escola debatemos sobre questões técnicas no instrumento e também dentre outros assuntos relacionados a área de cordas”*

Violino E – *“Sim, temos aulas de prática em conjunto e também fazemos duos entre os alunos de violino isso proporciona um certo debate sobre questões musicais do instrumento”*

Violino F – *“não, pois encontro estudando a pouco tempo na escola”*

Violino G – *“pouco, mas antes debatíamos mais e fazíamos encontros informais dentro da escola entre nos alunos para discutirmos sobre questões do instrumento, diminuimos por causa dos horários diferenciados das aulas durante a semana”*

Violino H – *“Sim, nas aulas de prática musical é o momento em que conseguimos esclarecer e tirar dúvidas em relação a técnica no instrumento”.*

Violino I – *“Sim, há momentos que discutimos sobre questões técnicas e tiramos dúvidas entre nós principalmente com os colegas do mesmo instrumento”*

Viola A – *“ não, porque o dia que estudo na escola não tenho contato com os outros alunos, consequência de estudar também na universidade outro curso. Só faço duo com outro aluno de viola”.*

Viola B – *“Sim, conversamos sobre assuntos relacionados com a técnica de execução e interpretação no instrumento, além de praticarmos junto com outros instrumentos da área de cordas friccionadas na Orquestra que existe na escola”*

Violoncelo A – *“sim, conversamos normalmente sobre questões relacionadas ao estudo técnico instrumental, com outros alunos da área de cordas friccionadas do curso técnico”*

Violoncelo B – *“sim, existe uma interação com os alunos tanto de violoncelo como também com os outros alunos de cordas friccionadas do curso técnico”*

Sintetizando as respostas dadas pelos alunos a quarta questão. Percebemos que com exceções do Violino F e da Viola A, onde os mesmos dão respostas contrárias aos demais alunos. Justificando suas respostas diferentes aos dos outros participantes. Podemos assim descrever que as respostas da maioria dos alunos, confirmando que entre os mesmos existem uma interação em discutirem assuntos relacionados as questões técnicas do instrumento que eles tocam. Estabelecem debates para interagirem práticas relacionadas ao estudo do instrumento.

Ao abordar a quinta pergunta elaborada. Foi concebida no objetivo de observar a opinião dos alunos de instrumento e investigar o seu ponto de vista em relação as atividades musicais que os mesmos realizam dentro da escola, e ver se eles tem a consciência dessas atividades musicais e se contribuem para o seu aprendizado técnico musical. Tendo a ideia de investigação, a pergunta elaborada para observar se as atividades musicais que você realiza dentro da escola, contribuem de que forma para o seu desempenho musical. Segue a descrição das respostas obtidas pelos alunos de instrumento:

Violino A – *“as atividades que estou inserido são prática de conjunto, semana aurora musical e audições com grupos feitos com alunos da área de cordas friccionadas”*

Violino B – *“participo de grupos de câmara, apresentações com a orquestra e audições, creio que essas atividades ajuda-me a lidar com o público e preparam tecnicamente na execução do meu instrumento, isso percebo que contribui sim para o meu aprendizado em música”*

Violino C – *“realizo duos com outros alunos da área de cordas interessante para desenvolver a afinação o domínio de tempo e ritmo como também a pratica em conjunto”*

Violino D – *“participo da orquestra da escola e com isso posso tocar em conjunto com outros instrumentos, acredito que consigo desenvolver técnicas específicas e diferenciadas no meu instrumento direcionado a prática de conjunto”*

Violino E – *“estou inserido na atividade da orquestra da escola isso é importante pois desenvolvemos a pratica de tocar com outros instrumentos, trocamos conhecimento e interagimos questões técnicas musicais”*

Violino F – *“não participo de atividades, só nas aulas individuais de instrumento”*

Violino G – *“faço pratica de conjunto e participo da orquestra da escola também, e acredito que ajuda bastante nas questões técnicas no meu instrumento pois desenvolvemos maneiras de tocar em conjunto com outros instrumentos”*

Violino H – *“faço prática de conjunto, apresentações com a orquestra da escola, essas atividades contribuem sim, para o meu desenvolvimento técnico no instrumento”*

Violino I – *“Faço prática de conjunto, Duos com outros alunos e participo de grupos de câmara aqui da escola, acredito que essas atividades ajudam muito para desempenhar tecnicamente o meu instrumento”*

Viola A – *“não participo de atividades na escola por conciliar outro curso em outro horário do dia”*

Viola B – *“sim, realizo como a pratica de conjunto e participo da orquestra da escola e duos com instrumento da mesma área, gosto de estar inserido nessas atividades e acredito que elas tem contribuído para desenvolver questões de técnicas específicas relacionadas a possibilidade de tocar em conjunto com outros instrumentos”*

Violoncelo A – *“participo da orquestra da escola que ajuda bastante na questão de tocar ouvindo outros instrumentos e trabalhar em equipe”*

Violoncelo B – *“participo da semana aurora musical onde temos a possibilidade de tocarmos com grupos de câmara e também da orquestra da escola que possibilita o conhecimento da prática de orquestra”*

Observando as respostas dadas pelos alunos nessa pergunta foram descritas pelos alunos Violino F e Viola A que os mesmos não participam de atividades musicais na escola, suas respostas descrevem a razão e justificam o porquê não participam dessas atividades. O violino A descreve sua resposta, mas não explica de que forma essas atividades contribuem para o seu aprendizado, os outros alunos violinos B, C, D, E, G, H, I viola B, violoncelo A e B. Sintetizando suas respostas, observasse que a maioria descreve que a pratica de tocar em conjunto e a divisão de tarefas e trabalho em equipe são fatores que ajudam a contribuir no desenvolvimento técnico no instrumento. (essa pergunta foi melhor aprofundada quando realizamos a entrevista com esses alunos).

No que se refere a sexta pergunta proposta, se o aluno questiona algo relacionado ao conhecimento técnico da execução do seu instrumento com o seu professor durante as aulas. O objetivo dessa pergunta é observar se há relação que o aluno estabelece com o professor, procurando perceber a sua prática de forma não passiva, mas se o mesmo tem consciência do que é ensinado em relação a técnica da execução no instrumento que ele estuda. As respostas obtidas pelos alunos ante esta questão foram assim descritas:

Violino A – *“sim, sempre procuro saber porque ter determinado conhecimento sobre a execução da técnica no meu instrumento”*.

Violino B – *“Sim, sempre quando tenho dúvidas sobre a execução”*.

Violino C – *“Sim, sempre discutimos quanto a questões técnicas relacionadas a postura, interpretação e afinação no instrumento”*

Violino D – *“sim, sempre procuro questionar e debater com o meu professor meios para aprender novas técnicas, ter como aprender técnica para adquirir boa sonoridade no instrumento”*

Violino E – *“Sim, sempre quando surgiu alguma dúvida sobre a execução de determinada técnica no instrumento costumo discutir com o professor”*

Violino F – *“sim, pois é necessário entender perfeitamente o que o professor quer transmitir, para ter um melhor aproveitamento no estudo”*

Violino G – *“quase sempre, eu pergunto ao professor a melhor forma de executar um determinado trecho musical e qual técnica de execução seja apropriada para executá-la no instrumento”*

Violino H – *“sim, sempre surgem, dúvidas e nas aulas é o momento bastante oportuno para usar o debate com o professor sobre questões importantes relacionadas a técnica da execução no instrumento”*

Violino I – *“Sim, sempre quando tenho dúvidas procuro perguntar ao professor como devo solucionar dificuldades técnicas no instrumento com o objetivo de melhorar minha execução nas músicas que toco”*.

Viola A – *“Sim, sempre durante as aulas debatemos sobre esta questão”*

Viola B – *“Sim, quando tenho duvida sobre algum trecho de alguma música, costumo debater com a professora que maneira posso utilizar a técnica de execução no meu instrumento”*

Violoncelo A – *“sim, costumo sempre tirar dúvidas e discutir como resolver problemas existentes sobre a execução técnica durante as aulas de instrumento”*.

Violoncelo B – *“sim, mas sempre uso o diálogo com o professor tanto na parte técnica da execução e outras questões no instrumento”*.

Sintetizando as respostas dadas pelos alunos, podemos descrever que todos responderam de forma muito uniforme a questão abordada no questionário. Declarando em suas respostas, que sempre tem o hábito nas aulas de instrumento. Debaterem com seus respectivos professores sobre a técnica da execução e como os mesmos devem utilizá-las segundo orientação do seu professor em determinadas situações de trechos de estudo, passagem de peças solos e trecho de musicas de orquestra, entre outros.

As questões que seguem foram elaboradas com o objetivo de coletar informações para responderem ao primeiro objetivo da investigação, relacionado a pratica do ensino das músicas e o processo de preparação técnica instrumental dos alunos no curso técnico, e como ela está relacionada ao seu desempenho técnico instrumental.

A sétima questão refere-se a quanto tempo por semana o aluno se dedica ao estudo técnico das músicas no seu instrumento e como ele divide durante os dias da semana esse tempo. As respostas dos alunos em relação a essa questão foram as seguintes:

Violino A – *“Estudo durante quatro dias na semana, cerca de três a quatro horas por dia”*

Violino B – *“Não tenho, uma ordem definida dos dias que estudo durante a semana, mas geralmente estudo duas horas por dia”*

Violino C – *“Aproximadamente estudo todos os dias da semana, divido de uma a duas horas de segunda a sexta e no sábado e domingo estudo de duas a três horas.”*

Violino D – *“Estudo seis dias da semana de segunda a sábado, de três a quatro horas por dia. Dividindo o tempo entre estudo de técnicas, estudo de repertório e trechos de passagens musicais de orquestra.”*

Violino E – *“Tento estudar na medida do possível entre três a quatro horas por dia todos os dias da semana”*

Violino F – *“Estudo aproximadamente de segunda a sábado, aproximadamente uma hora e meia todo o dia que estudo”.*

Violino G – *“Estudo todos os dias acima de uma hora”.*

Violino H – *“Estudo de três a quatro dias por semana, planejo meu horário de acordo com a necessidade do estudo”*

Violino I – *“Estudo de duas a três horas por dia durante a semana”*

Viola A – *“Estudo conciliando o tempo de estudo na faculdade com o curso técnico de instrumento, mas consigo estudar uma hora todo dia durante a semana”.*

Viola B – *“Estudo todos os dias da semana, de duas a três horas”*

Violoncelo A – *“Estudo todos os dias da semana uma hora e meia por dia. Nos finais de semana, intensivo para mais tempo para estudar as peças solos e os trechos das músicas que tenho dificuldade de tocar”.*

Violoncelo B – *“Estudo duas horas todos os dias da semana.”*

Sintetizando assim as respostas dadas pelos alunos, podemos descrever que com exceção da Viola A, todos os outros alunos dedicam mais de uma hora do tempo diário durante a semana ao estudo técnico instrumental nos seus respectivos instrumentos musicais, alguns como os Violinos A, D, E, H, estudam mais de três horas diárias durante os dias da semana.

A oitava questão foi elaborada objetivo de observar se o aluno tem consciência de perceber o seu desempenho nos seus estudos de instrumento, dessa forma perguntou-se ao aluno se algum momento do seu estudo, ele reflete quando o seu desempenho no estudo

das músicas não é satisfatório, explicando sua resposta. Com a seguinte pergunta foram descritas as seguintes respostas dadas pelos alunos:

Violino A – *“sim, muitas vezes em meu estudo tento entender o porque de não esta conseguindo executar certas musicas, mas acredito que quando percebemos o porque do problema fica mais fácil resolver certas dificuldades que dificultam o nosso desenvolvimento no instrumento”*.

Violino B – *“sim, crio um objetivo para atingir o desempenho que almejo mas quando isso não acontece fico muito triste quando as vezes não consigo certos objetivos”*

Violino C – *“sim, é perceptível quando o meu desempenho não foi satisfatório, e é muito difícil não se martirizar após um fracasso, porem tenho a convicção que a cada hora de estudo dedicada ao estudo do meu instrumento eu sei que estou mais próximo dos meus objetivos do que antes”*.

Violino D – *“percebo sim, sempre quando passo alguns dias sem estudar não consigo executar bem as musicas e estudos no instrumento”*

Violino E – *“sim, quando não consigo finalizar os meus estudos dentro do tempo que estabeleço”*.

Violino F – *“sim, sempre depois de uma sessão de tempo estabelecido nos estudos procuro observar como anda o meu desempenho no instrumento”*

Violino G – *“sim, porque quando o meu estudo não é satisfatório, tento observar que muitas das vezes não foi suficiente o tempo que estudei, fico triste, porque tenho a convicção que consigo chegar ao objetivo que pretendo no estudo do meu instrumento”*

Violino H – *“sim, e procuro sempre melhorar quando observo que o meu desempenho no meu estudo de instrumento não é satisfatório”*.

Violino I – *“sim, geralmente sempre a cada mês de estudo faço um balanço do que foi satisfatório e o que não foi alcançado em meus estudos. com isso avalio como anda o meu desempenho no instrumento”*.

Viola A – *“sim percebo, por conta de estar fazendo dois cursos distintos ao mesmo tempo, meu tempo pra estudo tem sido curto, acredito se tivesse mas tempo livre pra estudar meu desempenho seria mais satisfatório”*

Viola B – *“sim, sempre quando não consigo executar as musicas em tempo estabelecido no meu cronograma de estudo”*

Violoncelo A – *“sim, quando é necessário corrigir algo que estudo e tenho dificuldade de execução no instrumento”*.

Violoncelo B – *“sim, vejo o modo que o professor passa as musicas e quando não consigo resolver certos trechos percebo que depois de certo tempo preciso buscar outros meios para melhorar o meu desempenho”*

Sintetizando as respostas dadas pelos alunos nessa questão, percebemos na descrição das respostas que todos afirmam que conseguem refletir quando percebem que o seu desempenho em certos momentos do estudo no instrumento não é satisfatório, e explicam as razões de como refletem e percebem de forma particular sobre sua consciência de perceber o seu desempenho em seus estudos de instrumento.

Na nona questão abordada, perguntou-se como o aluno estabelece metas a serem alcançadas no seu estudo de instrumento, de acordo com o que ele estuda nas aulas as respostas descritas pelos alunos do curso foram as seguintes:

Violino A – *“traço metas de acordo com as aulas, mais geralmente procuro a cada duas aulas vencer os conteúdos dos métodos de estudo que o professor ensina”*

Violino B – *“traço metas de acordo com a necessidade que é estabelecida no curso e as tarefas que tenho que cumprir no estudo semanal”*

Violino C – *“traço minhas metas de acordo com as peças solos que tenho que tocar, com isso me dá o incentivo necessário para estudar e alcançar os meus objetivos no instrumento”*

Violino D – *“tento estudar além do que é ensinado pelo professor, sempre busco alcançar minhas metas estabelecendo um estudo direcionado com o que o professor me orienta”*

Violino E – *“estabeleço um tempo todo dia de quatro horas e através do que foi colocado pelo professor nas aulas de instrumento procuro estabelecer os conteúdos a serem estudados como metas a serem alcançadas”*

Violino F – *“junto com o professor estabeleço minhas metas de estudo no instrumento ele me orienta que as metas são alcançadas através do planejamento do estudo dos conteúdos aplicados nas aulas”*

Violino G – *“traço metas separando as coisas que tenho que estudar durante a semana, um dia estudo mais escalas no instrumento no dia seguinte estudo as músicas solo e depois junto utilizando exercícios de técnica aplicada a escala que relacionada a música que tenho que tocar”*

Violino H – *“minha meta é chegar a um bom nível de conhecimento no instrumento então procuro cada semestre traçar metas de estudo de acordo com o programa que o professor estabelece nas aulas”*

Violino I – *“sempre estabeleço minhas metas de estudo procurando dividir o meu tempo de estudo semanal no instrumento através da orientação que o professor dar durante as aulas seguindo o programa estabelecido no curso Técnico”.*

Viola A – *“minha meta atualmente é fazer o programa dos conteúdos que são estabelecidos na disciplina de instrumento do curso técnico”*

Viola B – *“traço minhas metas de acordo com a necessidade que é posta no curso”*

Violoncelo A – *“traço minhas metas estudando as lições, métodos e peças solos procurando vencer as dificuldades que encontro em estudar estes conteúdos”*

Violoncelo B – *“estabeleço prazos de dias e ate semanas para conseguir atingir as metas que são estabelecidas de acordo com o que tenho que estudar, por isso geralmente peço orientação ao professor para como atingir”*

Sintetizando as respostas dadas, podemos descrever no que se trata do foco da pergunta. Todos os alunos mencionam em suas respostas que estabelecem metas, focando alcançar objetivos no melhoramento técnico da execução musical de peças, estudos e exercícios peculiares a literatura específica de cada instrumento. Embora cada aluno relata

em suas respostas diferenças peculiares de como planejam para atingir tais objetivos, todos tem o objetivo comum de alcançar bons resultados da forma que planejam alcançar suas metas no estudo do instrumento.

Na décima pergunta aplicada aos alunos do curso técnico, tem a intenção de observar a opinião dos alunos em relação a metodologia aplicada nas aulas de instrumento pelos seus respectivos professores. Pergunta-se qual a visão do aluno sobre a metodologia aplicada pelo professor nas aulas, acredita que a mesma é satisfatória para alcançar o desempenho desejado. A pergunta foi descrita pelos alunos da seguinte forma:

Violino A – *“Com certeza acredito, ele me passa tudo o que é preciso saber, com calma e paciência”*.

Violino B – *“sim acredito, pois ele me ensina como estudar e não apenas me da tudo pronto, para que assim eu consiga depois aprender a buscar a aprender sozinho”*

Violino C – *“sim, tendo em vista que o professor detém de um bom conhecimento sobre o instrumento sua forma de ensinar ajuda com que eu aprenda a soar o instrumento como eu desejo”*

Violino D – *“Sim acredito, pois da forma que ele vem me ensinando melhorei bastante em questões técnicas no meu instrumento, principalmente na sonoridade que consigo agora fazer e na minha leitura a primeira vista” (quando se lê um trecho da partitura pela primeira vez, e consegue absorver rapidamente o que esta escrito)*.

Violino E – *“Sim, meu professor tem a preocupação que cada aluno tem suas dificuldades individuais e aplica medidas bem peculiares nas aulas de instrumento para ajudar com que o aluno possa vencer essas dificuldades”*

Violino F – *“sim acredito, pois o mesmo ensina muito bem as questões técnicas e de interpretação no instrumento”*

Violino G – *“É legal, gosto bastante da sua forma de ensinar, ele não faz nada exagerado, aplica a técnica do instrumento onde nós estudamos um pouco de cada coisa”*

Violino H – *“Sim, meu professor é muito dedicado é perceptível como ele transmite seu conhecimento no instrumento e como ele tem amor em transmitir o que sabe com paciência e dedicação”*

Violino I – *“Sim, meu professor procura o melhor para o meu desenvolvimento no instrumento e acredito que ele passa de forma cuidadosa todo o seu conhecimento de acordo com a nossa necessidade”.*

Viola A – *“acredito que sim, a professora é muito paciente em transmitir o que sabe e trabalha em cima das dificuldades que porventura eu apresento em meus estudos”*

Viola B – *“sim, ela trabalha em cima das dificuldades do aluno e mostra caminhos bem claros na questão técnica e interpretativa do instrumento”*

Violoncelo A – *“sim, acho excelente como ele prioriza como o aluno deve vencer as dificuldades ate serem concertadas, e trabalha bem a questão psicológica para que possamos sempre melhorar nossa técnica no instrumento”*

Violoncelo B – *“sim, é satisfatório e atende os meus requisitos na questão do aprendizado no instrumento”.*

Sintetizando as resposta, dadas pelos alunos na questão abordada, podemos descrever que é unânime a visão que os alunos tem em relação a metodologia de ensino do professor de instrumento e como eles descrevem de maneira direta em seres convictos em acreditarem que é satisfatória a maneira que o seu professor aplica sua metodologia de ensino nas aulas de instrumento.

Na decima primeira questão investigou-se através de pergunta realizada ao aluno de instrumento de cordas friccionadas, a seguinte observação: Como você percebe que o seu desempenho musical esta sendo satisfatório? Diante da pergunta exposta, as respostas descritas pelos alunos, foram redigidas da seguinte forma:

Violino A – *“de acordo com o meu desenvolvimento nos estudos do instrumento”*

Violino B – *“vou percebendo quando o professor não reclama tanto da minha forma de execução técnica no instrumento”*

Violino C – *“Quando começo através da sonoridade produzida no instrumento, agradar o meu professor e outras pessoas da área que me escutam ao tocar”*

Violino D – *“quando começo a ter facilidade em executar músicas e exercícios técnicos no instrumento onde antes sentia muita dificuldade ao tentar executar”*

Violino E – *“Quando começo ter aprovação daquilo que estou executando geralmente pelo meu professor e meus colegas de instrumento”*

Violino F – *“utilizo gravações da minha execução de determinada peça ou estudo técnico no instrumento, para observar se estou progredindo ou não em meus estudos”*

Violino G – *“consigo perceber quando não tenho mais dificuldades em realizar as músicas que antes não conseguia tocar”*

Violino H – *“Quando consigo vencer todas as tarefas que planejo na execução do instrumento”*

Violino I – *“Quando percebo que começo agradar ao meu professor e os meus colegas, tendo aprovação deles na execução de determinadas peças ou estudo técnico no instrumento”*.

Viola A – *“percebo a parti da observação que faço quando consigo executar em meu instrumento técnicas, músicas e estudos que antes não conseguia”*

Viola B – *“Quando agrado através da execução de peças e estudos no instrumento a quem me orienta e meus colegas de área”*

Violoncelo A – *“consigo perceber a parti do momento em que eu consigo tocar e executar trechos de orquestra ou peça que eu achava impossível de tocar”*

Violoncelo B – *“Quando percebo que consigo tocar músicas que antes achava difícil”*

Sintetizando as respostas dadas pelos alunos, percebemos que os violinos B, C, E, I e a Viola B tem respostas semelhantes quando descrevem que percebem o seu desempenho no instrumento, quando conseguem agradar os seus professores e os seus pares na área do instrumento, através na execução das tarefas que lhes são passadas em

seus estudos. Os alunos violinos A, B, D, E, H, Viola A e violoncelos A e B, descreveram em suas respostas que os mesmos conseguem perceber o desempenho nos seus instrumentos quando eles começam a ter facilidade na execução de peças estudos e músicas que antes sentiam dificuldades em sua execução técnica de tais tarefas. O violino F descreve em sua resposta que utiliza de gravações das suas próprias execuções de músicas no seu instrumento e através delas ele analisa o seu desempenho.

Nas seguintes questões elaboradas tem o objetivo de coletar dados necessários a responder o segundo objetivo de investigação proposto no trabalho.

Na décima segunda questão abordada ao aluno, se ele acredita que as músicas estudadas nas aulas, ajudam tecnicamente e expressivamente para sua preparação direcionada a prova de banca. Com a seguinte pergunta foram descritas as seguintes respostas pelos alunos do curso:

Violino A – *“sim, pois as musicas estudadas nas aulas nos da experiências de como tocar em dupla, em grupo e solo”*

Violino B – *“sim, porque preciso estudar as músicas para fazer uma boa interpretação técnica no instrumento”*

Violino C - *“sim, através da execução fica claro onde a necessidade de utilizar uma expressividade adequada para musica que se executa e também onde é preciso concertar erros técnicos desde os mais simples aos mais complicados”.*

Violino D – *“sim, pois são musicas de diferentes estilos, apresentando tonalidades, ritmos diferenciados”*

Violino E – *“sim, pois sempre trazem técnicas diferenciadas onde trechos de exercícios são revisados nas musicas que estudamos”.*

Violino F – *“sim, pois elas são compatíveis com o meu desenvolvimento técnico”*

Violino G – *“sim, o professor sempre trabalha nas aulas com músicas que introduz determinadas técnicas, mudanças de posição e dinâmicas”.*

Violino H – *“sim ajudam, estou sempre melhorando as execuções das músicas passadas pelo professor em suas aulas”*

Violino I – *“Sim, acredito pois as músicas que estudo ajudam a melhorar além da minha técnica, ajuda a desenvolver a expressividade e o refinamento da reprodução do som no instrumento”*.

Viola A – *“acredito que sim, por se tratar de uma escolha pensada pelo profissional da área com o objetivo de melhorar sim o meu desempenho técnico musical no instrumento”*.

Viola B – *“sim, pois através das músicas estudadas nas aulas com o professor é que adquirimos experiência na execução de técnicas específicas no instrumento”*.

Violoncelo A – *“sim, pois estudamos músicas de vários períodos, trabalhando expressão, e musicalidade na técnica do instrumento”*

Violoncelo B – *“sim, pois através das músicas estudadas nas aulas adquirimos expressão, técnica e execução de acordo com o estilo musical”*.

Sintetizando as respostas descritas pelos alunos, podemos perceber a semelhança em que todos em suas respostas afirmam que acreditam que as músicas estudadas nas aulas de instrumento, ajudam tecnicamente na preparação para os mesmos realizarem a prova de banca e justificam de acordo com suas convicções o detalhamento de como essas músicas contribuem para suas experiências na execução do instrumento.

A decima terceira pergunta proposta foi elaborada com o objetivo de observar se os alunos teriam participação na escolha das músicas estudadas nas aulas. Portanto, a pergunta foi redigida da seguinte forma: comente se você tem participação na escolha das músicas estudadas. Com a seguinte pergunta as respostas descritas pelos alunos foram redigidas como segue abaixo:

Violino A – *“na verdade não, o professor nos avalia e vê as músicas de acordo com o nível e o que precisamos desenvolver tecnicamente no instrumento”*.

Violino B – *“sim, o professor pergunta se já tenho alguma ideia e também leva sugestões de músicas para escolhermos no intuito de serem executadas durante o semestre”*.

Violino C – *“particularmente as músicas que o meu professor apresenta para escolhermos é bastante do meu agrado e percebo que o gosto que nos temos sobre as músicas são bem parecidos”*.

Violino D – *“participo sim parcialmente das escolhas das musicas que são de acordo com a sequencia dos métodos de técnicas do instrumento estudado durante o semestre”*

Violino E – *“sim, sempre apresento sugestões de musicas a serem estudadas com o consentimento do professor ele observar se as mesmas estão de acordo com o meu nível técnico”*

Violino F – *“sim, apresento sugestões de musicas para o meu professor analisar”*

Violino G – *“as vezes, conversamos com o professor mas acredito que as escolhas dele são boas para o meu nível técnico no instrumento”*

Violino H – *“ não, o professor trás as musicas de acordo com o nível que preciso atingir no instrumento”*

Violino I – *“Sim, eu e o professor conversamos as vezes sobre a escolha das musicas que são escolhidas para tocar”*

Viola A – *“na maioria das vezes não”*.

Viola B – *“não, pois acredito que a professora por ser uma profissional experiente tras musicas de acordo com o meu nível técnico no instrumento”*

Violoncelo A – *“sim, sentamos e conversamos em comum acordo, ouvindo as sugestões das musicas a serem executadas”*

Violoncelo B – *“sim, sempre a um acordo por parte do aluno e professor na escolha das músicas a serem executadas”*.

Sintetizando as respostas obtidas pelos alunos na questão abordada, os alunos dos seguintes instrumentos violinos A, H e violas A e B, descreveram em suas respostas que não tem participação direta nas escolhas das musicas nas aulas de instrumento. Já os outros alunos violinos B, C, D, E, F, G, I violoncelos A e B. descreveram em suas respostas que

na grande maioria das vezes participam nas escolhas das músicas que são utilizadas nas aulas de instrumento e comentam em seus relatos para que são direcionadas essas músicas para o desenvolvimento atrelado a técnica específica do instrumento. (essa pergunta foi melhor aprofundada quando realizamos a entrevista com esses alunos).

A décima quarta pergunta foi elaborada no objetivo de observar se os alunos já tinham vivenciado alguma prova de banca dentro do curso, descrita assim da seguinte maneira: Você já enfrentou alguma prova de banca dentro curso neste ano; Se sim, qual foi a música executada? As respostas obtidas pelos alunos seguem descritas:

Violino A – *“sim, Douze Petits Duos de Jaques F. Mazas”*

Violino B – *“sim, toquei o primeiro movimento do concerto n. 1 de oskar Riending”*

Violino C – *“sim, Meditação de Thais de Jules Massenet”*

Violino D – *“sim, toquei as musicas 7 (Robert Schumann) e 9 do método Suzuki volume 2”*

Violino E – *“sim, primeiro movimento do concerto em si menor de Otto Rieding op. 35”*

Violino F – *“sim, primeiro movimento do concerto n. 9 de Beriot”*

Violino G – *“sim, toquei o primeiro movimento do Concerto em Sol maior de A. Vivaldi”*

Violino H – *“sim, Danze Petits Duos de Jaques F. Mazas”*

Violino I – *“Sim, Toquei o primeiro movimento do Concerto em Sol maior de A. Vivaldi”.*

Viola A – *“sim, toquei música n. 7 do vol. III do método Suzuki para Viola”*

Viola B – *“sim, Humoresque de A. Dvorak”*

Violoncelo A – *“sim, Primeiro movimento da Sonata em Mi menor de B. Marcello”*

Violoncelo B – *“sim, música n. 1 do método Preparatório de Popper”*

Analisando as respostas descritas pelos alunos. Sintetiza-se que todos os alunos observados na investigação de instrumento de cordas friccionadas, já vivenciaram em seus estudos dentro do curso a experiência de participar de uma prova de Banca, e relatam em suas respostas o repertório das músicas detalhadas pelos respectivos compositores e métodos as quais essas músicas compõem.

A décima quinta pergunta foi elaborada no objetivo de investigar qual opinião dos alunos sobre a realização da prova de banca e se os mesmos acreditam que a mesma seja indicador para qualificar o seu desempenho técnico instrumental. Ante essa prerrogativa perguntou-se explicando sua resposta, você acredita que a prova de banca pode ser um indicador para qualificar o seu desempenho. As respostas coletadas pelos alunos foram as seguintes:

Violino A – *“sim com certeza, ajuda a perder o medo diante do público e de nos analisarmos como instrumentista, passando assim pela avaliação de avaliadores especialistas na área”*

Violino B – *“não, pois um dia não vai definir todo trabalho de um semestre”*

Violino C – *“não, em parte. Porém acredito que ela seja um aprendizado muito importante e que alimenta o objetivo do aluno”*

Violino D – *“sim, pois diante de outros ajuda a perder o medo de tocar em público, além de incentivar a estudar mais o seu instrumento no objetivo de tocar bem”.*

Violino E – *“sim, acho uma boa experiência e necessária para podermos progredir nos estudos, porém como qualificador no desempenho do aluno talvez não seja o ideal”.*

Violino F – *“sim, pois é uma oportunidade de saber como esta o seu nível no instrumento observando a opinião de outros professores”.*

Violino G – *“sim, pois é uma oportunidade de aprender com a intensificação nos estudos e adquirir confiança em você mesma”.*

Violino H – *“sim, pois somos avaliados por profissionais com experiência na área, e nela podemos saber como esta o nosso nível no instrumento.”*

Violino I – *“sim, pois é uma oportunidade de avaliar como esta o nível técnico instrumental, além de podermos lidar com a situação de tocar diante do público”*.

Viola A – *“ sim, em parte ter uma segunda opinião dos avaliadores da banca que constituída na prova é sempre importante para saber como esta o nível técnico instrumental, mas acredito que o professor específico do instrumento aquele que vem lhe acompanhado e o que esta mais apto a fala da questão de desempenho”*

Viola B – *“sim, pois na prova de banca somos avaliados segundo o nível técnico no instrumento, isso ajuda a observar como esta o nosso desempenho no instrumento”*

Violoncelo A – *“Sim , ajuda a lidar com o medo de público, e mostra como esta o nosso nível no instrumento, isso são questões que vamos enfrentar na profissão”*

Violoncelo B – *“sim, ajuda em pontos importantes na questão de nos avaliarmos sobre a nossa prática instrumental, mas sobre tudo a questão emocional”*.

Sintetizando as respostas dadas pelos alunos a respeito da pergunta realizada, observa-se que com exceção do violino B e C, onde os mesmos em suas respostas descrevem suas opiniões em que não apresentam-se favoráveis a ideia de que a prova de banca seja indicador para qualificar o seu desempenho técnico instrumental, já que os mesmos acreditam através dos relatos em suas respostas observa-se que violino B escreve que uma prova não irá definir todo trabalho realizado durante o semestre; enquanto que o violino C relata que embora seja um aprendizado para alimentar o objetivo de estudar mais o instrumento, não acredita que a prova de Banca seja um indicador para qualificar o seu desempenho. Mas, observando as respostas da maioria dos alunos, percebemos que os mesmos relatam serem favoráveis a ideia em acreditar que a prova de Banca seja um indicador preponderante para qualificar o seu desempenho técnico instrumental no curso. Os alunos ainda explicam descrevendo em suas respostas os motivos pelos quais eles acreditam nas afirmações positivas dadas a aplicação da prova de Banca no Curso Técnico em música.

7.2 Entrevista Professores

Este tipo de instrumento foi aplicado aos professores da área de cordas friccionadas do curso técnico em música da escola (ETECCM). O mesmo foi utilizado para

coletar informações sobre as opiniões dos professores, relacionadas a sua prática docente ante o acompanhamento que os mesmos dão aos seus alunos nas aulas de instrumento.

O roteiro com as perguntas direcionadas aos professores de cordas friccionadas foi elaborado com 15 perguntas relacionadas a prática e experiência docente na respectiva área de atuação no curso. As respostas obtidas neste questionário serviram para responder as questões relacionadas as perguntas de investigação do trabalho e principalmente ao quarto objetivo específico. Segue abaixo o quadro do roteiro respectivamente com a elaboração das perguntas.

Questões Professores de Instrumento de cordas Friccionadas (ETECM)

Questões

- 1- Há quanto tempo leciona instrumento?
- 2- Qual razão você escolheu ser professor de instrumento?
- 3- Você ainda faz carreira como músico? Atua em algum segmento musical? Quais?
- 4- Que opinião você tem sobre a estrutura da escola no apoio as aulas de instrumento?
- 5- Que tipo de material você utiliza em suas aulas?
- 6- Como você aplica sua metodologia e como ela esta relacionada para ajudar no desempenho técnico instrumental do aluno?
- 7- Que tipo de relação você estabelece com seu aluno?
- 8- Como você planeja suas aulas durante o semestre relacionando-as com os objetivos que você queira que eles alcancem?
- 9- A escolha do material didático que você utiliza facilita a aprendizagem técnica instrumental do seu aluno?
- 10-Como você justifica a escolha das músicas que serão executadas pelo aluno?
- 11-Como divide suas aulas para abordar conteúdos relacionados com questões? Técnicas instrumentais e expressivas?
- 12- Você reflete com seu aluno sobre o nível do seu rendimento e como isso influi no seu desempenho musical?

13- Nas reuniões por área (Cordas Friccionadas) os professores discutem sobre o que os mesmos acham necessário para o melhoramento do rendimento técnico musical dos alunos?

14-Como você prepara o seu aluno para realização da prova de banca. no objetivo que os mesmo alcance um desempenho satisfatório?

15-Em que ponto você acha que as atividades musicais realizadas pelo aluno dentro da escola contribui para o seu desempenho musica?

Análise das Questões:

As questões foram pensadas com o intuito de investigar a opinião dos professores sobre sua experiência e prática docente dentro do curso técnico e sendo visto as suas respostas, essas questões foram pensadas para possibilidade de responder as questões que fomenta essa investigação.

As três primeiras perguntas foram elaboradas com o objetivo de coletar informações sobre o perfil do professor da área de cordas friccionadas na escola ETECM. Seguem agora os relatos das respostas dadas pelos professores nas questões elaboradas na entrevista.

A primeira pergunta elaborada tem o objetivo de investigar há quanto tempo o professor leciona instrumento. Através das respostas dadas, poderemos descrever a experiência de tempo de ensino desses profissionais:

Professor violino 1 – *“há 28 anos leciono”*

Professor violino 2 – *“há vinte e seis anos”*

Professor violino 3 – *“oito anos”*

Professora viola – *“ensino há nove anos”*

Professor violoncelo – *“minha experiência de tempo como professor é de mais de um ano”*

Professor contrabaixo – *“na escola ensino há um ano”*

Analisando as respostas obtidas, podemos perceber que os professores que apresentam como os mais experientes em tempo de ensino de instrumento são os violinos 1 e 2, observando suas respostas percebemos que o tempo dos mesmo como professores de instrumento são bem aproximados; Analisando os professores de violino 3 e viola podemos também perceber proximidade no tempo de ensino dos seus respectivos instrumentos, já os professores de violoncelo e contrabaixo são os que tem menos tempo de ensino como professores de instrumento.

Na segunda pergunta elaborada para os professores perguntou-se: por qual razão você escolheu ser professor de instrumento? As respostas obtidas seguem descritas abaixo:

Professor Violino 1 – *“decidi ser professor cerca dos 40 anos de idade, por achar demasiado difícil e ter receio de não ser um bom professor. Assim foram os colegas e maestros que me incentivaram a exercer a profissão”*

Professor violino 2 – *“por vocação. Sempre gostei do ensino: quando jovem toquei em Bandas de música, cantei em coral, depois regi banda, coral e orquestra. Sempre me senti feliz na convivência acadêmica”.*

Professor violino 3 – *“como fui fruto de um projeto social chamado de Suzuki do Alto do Céu e tive amigos que também foram frutos do mesmo projeto e tiveram êxito como profissionais na música. Vi que através desse exemplo poderia contribuir como agente educador, orientando adolescentes, jovens e pessoas que vivem em áreas de alta periculosidade”*

Professora viola – *“Inicialmente não pensava em ser professora, mas fui me interessando pelo ensino por gostar de compartilhar minhas experiências musicais com outras pessoas e vê-las desenvolvendo suas habilidades com o instrumento e a música.”*

Professor violoncelo – *“sendo oriundo de um projeto social voltado para o ensino de música, tenho conhecimento do poder transformador que o ensino da música proporciona. Por esse motivo sinto prazer em passar adiante todo conhecimento que adquiri”*

Professor contrabaixo – *“por ter um grande amigo e professor que passou todo que sabe para mim. Dei continuidade sendo professor e adoro dar aula porque na sala de aula é acertado o ensino”*

Analisando as respostas obtidas pelos professores, por se tratar de um pergunta pessoal e subjetiva, podemos perceber que os mesmos descrevem em suas respostas relatos bem particulares sobre a razão de como eles decidiram seguir a carreira de docente na área de instrumento de cordas friccionadas e sendo uma pergunta relacionada ao perfil desses profissionais a observação do que foi descrito se faz de forma individualizada.

Na terceira pergunta aos professores de instrumento: você ainda faz carreira como músico atua em algum seguimento musical quais. Esta pergunta foi elaborada com o objetivo de investigar se os professores ainda continuam atuantes realizando atividades que sejam ligados a prática da performance em seus instrumentos. Portanto, as respostas dadas pelos professores seguem descritas abaixo:

Professor de violino 1 – *“sim, sou músico primeiro violino na Orquestra Sinfônica da cidade do Recife (O.S.R.)”*

Professor de violino 2 – *“sim, atuo como músico da O.S.R. também atuo como camerista no Quarteto EGON”.*

Professor de violino 3 – *“sim, atuo como violinista em grupos e orquestra e arranjador”*

Professora de viola – *“Sim. Participo de projetos com orquestras e grupos de câmara. Também faço eventos free lancer”*

Professor violoncelo – *“sim, no seguimento orquestral e com grupos de música de câmara”*

Professor de Contrabaixo – *“atualmente na O.S.R. como contrabaixista e atuo fazendo concertos”*

Sintetizando as respostas descritas pelos professores nesta pergunta, podemos afirmar que todos os professores pesquisados realizam atividades de performance em seus respectivos instrumentos. Percebemos que estes professores fazem outras atividades além

de suas atividades como docentes, conciliando a docência com atividades de performance musical.

A quarta pergunta elaborada aos professores teve o objetivo de saber a opinião dos professores sobre a infraestrutura da escola, como apoio para realização das aulas de instrumento. Foi perguntado aos professores: que opinião você tem sobre a estrutura da escola no apoio as aulas de instrumento? Foram descritas as seguintes respostas:

Professor violino 1 – *“É muito deficiente, poucas salas para os alunos estudarem, faltam instrumentos e as condições não são boas”*

Professor violino 2 – *“A estrutura é bastante carente, faltam espelhos, estantes e outros acessórios que ajudariam no apoio as aulas de instrumento”*

Professor violino 3 – *“Deixa a desejar em alguns aspectos como por exemplo, faltam salas, espaços e horários para trabalhar, em grupos maiores com alunos, poucos co-repetidores” (músico que acompanha no piano os alunos).*

Professora de viola – *“A escola oferece uma estrutura mínima e precária. Temos cabines com ar condicionado (limpos esporadicamente) e poucas salas grandes para ensaio de grupos. As salas tem pouco isolamento acústico, o que torna possível escutar outros instrumentos em aulas paralelas. A Biblioteca tem poucos livros e repertório da área e escasso material específico para o instrumento”.*

Professor violoncelo – *“A estrutura não é muito eficiente. falha no que diz respeito a disponibilização de instrumentos”.*

Professor contrabaixo – *“não descreveu resposta nesta questão”*

Sintetizando assim as respostas dadas pelos professores nesta questão, podemos perceber que a opinião dos mesmos sobre a estrutura do apoio da escola as aulas de instrumentos. Como foram descritas pela maioria que a estrutura no apoio as aulas não é muito eficiente e os professores relatam exemplos das razões pelos mesmos darem essa opinião explicada em suas respostas.

As perguntas seguintes estão relacionadas com a observação da prática que o docente estabelece em suas aulas, fatores que determinam essa prática, abordando o modo como o docente aplica suas ações no objetivo do ensino de instrumento.

Na quinta pergunta elaborada, perguntou-se ao docente que tipo de material era utilizado em suas aulas. Essa pergunta teve a intenção de observar que materiais didáticos relacionados ao ensino do instrumento o professor aplicava em suas aulas no curso técnico de música, as referidas respostas descritas pelos docentes foram as seguintes:

Professor Violino 1 – *“Depende da idade do aluno e do mínimo de anos de aprendizagem que ele tenha. Aplico desde o método Suzuki até o Dont, desde pequenos Concertos de Rieding até Concertos de Mozart”.*

Professor Violino 2 – *“aplico a parte técnica de acordo com a capacidade do aluno seguindo o programa de métodos tradicionais para o instrumento, e o repertório de músicas de acordo com o programa de formação técnica” (estão inseridos na Matriz curricular do plano de curso Técnico da ETECM)*

Professor Violino 3 – *“Aplico método S. Fischer, método Suzuki, Sevcik, Yost, Sistemas de Escalas de Barbara Barben, peças Solos para Jovens Violinistas”*

Professora Viola – *“Livros de técnica instrumental e repertório específico para o nível do aluno”.*

Professor violoncelo – *“utilizo o Suzuki como base, os três volumes do método Dotzner, Sebastian Lee e peças características do instrumento entre as quais concertos e sonatas”.*

Professor Contrabaixo – *“livros de exercícios técnicos para fortalecer a técnica das mãos leitura de música solo e de orquestra”*

Sintetizando as respostas dadas pelos docentes, todos utilizam materiais didáticos relacionados com a técnica específica do instrumento. Esses métodos aplicados nas aulas servem para dar apoio no estudo técnico instrumental do instrumento, podemos perceber que esses materiais são utilizados baseados no programa do plano do curso da escola.

Na sexta pergunta foi elaborada na intenção de observar como o docente aplica sua metodologia de ensino de instrumento e como ela está relacionada em ajudar no desempenho técnico instrumental do aluno. Ante essa prerrogativa as respostas obtidas pelos docentes seguem abaixo relatadas:

Professor de violino 1 – *“Dou prioridade a parte técnica, como desenvolver a técnica da mão esquerda e braço, mão direita. Quando os alunos estão estudando Repertório, procuro incentivar que os alunos apliquem na música as questões técnicas como: divisão de arco, afinação, dinâmicas etc”*

Professor de violino 2 – *“quando é possível, aproveitamos o conteúdo de aprendizado que o aluno tem, e complementamos com a formação técnica pedagógica” (programa do curso técnico em instrumento da escola)*

Professor de violino 3 – *“ensino de acordo com a capacidade intelectual do aluno. Relacionando a música no que diz respeito as áreas teóricas e de instrumento a capacidade que o aluno absorve os conteúdos estudados”.*

Professora de viola – *“Trabalho o repertório relacionando-o a parte técnica. Ora antecipando conteúdos técnicos que serão trabalhados num repertório futuro, ora desenvolvendo técnica paralelamente ao repertório”.*

Professor violoncelo – *“no curso técnico o objetivo é prepara o aluno para o ingresso na universidade. assim Faço uso dos 3 volumes do método Dotzner e do Método Suzuki adaptado para Violoncelo. Aos alunos no ultimo ano do curso faço um trabalho de repertório mais complexo, estudando concertos sonatas e peças camerísticas”.*

Professor contrabaixo – *“trabalho estudos técnicos relacionados a independência das mãos, estabelecer no aluno a consciência de leitura nas varias claves objetivando conhecer toda região do instrumento”.*

Sintetizando as respostas nesta questão, podemos descrever pelas respostas obtidas que cada opinião descrita pelos professores devem ser consideradas de forma individual, uma vez que cada metodologia aplicada no ensino de instrumento se dar de forma particularizada e específica, ao direcionamento individualizado que cada docente dá a aplicação dessa metodologia, tornando as respostas difíceis de serem analisadas de forma geral.

Na sétima pergunta elaborada, perguntou-se ao docente que tipo de relação você estabelece com seu aluno, esta pergunta teve como objetivo investigar a opinião do professor sobre como ele considera seu convívio acadêmico com seus alunos. Feita a investigação as respostas obtidas pelos docentes foram as seguintes:

Professor violino 1 – *“Tento e felizmente tenho conseguido ter uma relação bem próxima e ate de amizade”*

Professor violino 2 – *“tenho uma relação de professor e parceiro, orientando, dialogando e trocando ideias para o melhor aprendizado”.*

Professor violino 3 – *“uma relação onde ambos discutem e refletem sobre a importância de tudo aquilo que se aborda na sala de aula”*

Professora de viola – *“Penso que o professor é um orientador dos estudos e sempre mantenho um diálogo com meus alunos dando abertura para questionamentos e o desenvolvimento de estudo lógico e autônomo”.*

Professor de violoncelo – *“tendo em vista o aluno encontrar muitas das vezes com problemas em sua casa, a relação professor e aluno acaba sendo transformada em uma relação onde o professor aconselha e ajuda o aluno na medida do possível, acho essa relação necessária já que o aluno quando esta com problemas diminui o seu rendimento”.*

Professor contrabaixo – *“minha relação é de professor perante o aluno”.*

Sintetizando as respostas obtidas nas descrições feitas pelos professores, podemos observar que a maioria dos docentes estabelecem uma relação não somente muitas das vezes professor de instrumento, mas também de conselheiro e orientador onde existe um dialogo estabelecido nessas relações que de acordo com as respostas descritas, exemplo disso a opinião do professor de violoncelo, estão também ligadas ao convívio acadêmico e familiar do aluno.

Na oitava pergunta elaborada teve o objetivo de observar como o docente faz o planejamento das suas aulas de instrumento. Assim a pergunta feita foi: como você planeja suas aulas durante o semestre relacionando-as com os objetivos que você queira que eles alcancem? Realizado o procedimento, as respostas obtidas pelos docentes foram as seguintes:

Professor violino 1 – *“no início do semestre dedico sempre á parte menos agradável toda parte técnica onde exercícios técnicos, escalas etc. na segunda parte do semestre planejo as aulas dedicando mais tempo ao repertorio das músicas.”*

Professor de violino 2 – *“planejo as aulas Dando o suporte técnico necessário, visando alcançar o objetivo artístico musical”*

Professor violino 3 – *“planejo as aulas de acordo com as necessidades musicais tanto teóricas quanto técnicas do aluno.”*

Professora de viola – *“As aulas do semestre são planejadas a partir do plano do curso da disciplina. Então, se observo que um conteúdo técnico leva mais tempo para amadurecer, aos poucos, antecipo esse conteúdo. Como também, se identifico que o aluno dá conta do conteúdo mais rapidamente, procuro uma suplementação de estudos.”*

Professor de violoncelo – *“As aulas são planejadas de forma que facilite para o aluno alcançar os objetivos do semestre. Tendo como ponto de partida, o estudo técnico para dar suporte ao repertório das músicas. Esse a ser trabalhado no semestre, logo após o estudo específico do repertório e por ultimo, elementos relacionados a musicalidade e expressão”.*

Professor de contrabaixo – *“planejo as aulas durante o semestre pensando que o aluno execute estudo de escalas maiores e menores, exercícios técnicos de arco e após elaboro as músicas que serão estudadas no semestre”*

Sintetizando as respostas dadas pelos docentes, percebemos em seus relatos que todos de forma bem particular planejam suas aulas de acordo com o que eles sentem a necessidade. Vista esta no objetivo de acompanhamento e melhoramento técnico instrumental do aluno. De acordo com o que foi coletado nas respostas, cada docente apresenta um modo bem peculiar de planejamento das aulas que de certa forma não é possível generalizar suas opiniões quanto ao planejamento dessas aulas. Mas podemos observar que todos tem o objetivo de planejar suas aulas dando suporte técnico pedagógico para o desenvolvimento técnico instrumental do aluno em seus respectivos instrumentos.

Na nona pergunta elaborada perguntamos ao docente sobre a escolha do material didático que utiliza, facilita a aprendizagem técnica instrumental do seu aluno? Com a presente pergunta, coletamos as seguintes respostas dos professores:

Professor violino 1 – *“sim, é um material já testado e adequado a todos as idades e a todos os graus de ensino”*

Professor violino 2 – *“sim, pois a escolha do material pedagógico é escolhido de acordo com a necessidade do aluno”*

Professor violino 3 – *“sim, pois o material dar ao aluno a importância de conhecer sua dificuldade, refletir sobre a mesma e buscar recursos para superá-las”*

Professora de viola – *“Acredito que sim. Tenho obtido bons resultados com o material que uso.”*

Professor violoncelo – *“sim, a escolha do material didático visa facilitar o aprendizado do aluno. Embora alguns alunos respondam de forma diferente dos demais, nestes casos o material pode ser alterado para que o desenvolvimento do aluno seja bom”.*

Professor de contrabaixo – *“sim, facilita e muito a aprendizagem do aluno basta o aluno estudar de forma que lhe é aconselhado”.*

Sintetizando as respostas descritas pelos professores, a maioria acredita, baseado nos seus relatos, que a utilização do material didático escolhido facilita consideravelmente na aprendizagem técnica instrumental dos seus alunos. Os professores justificam suas respostas de acordo com sua experiência de utilização deste material.

Na decima pergunta estabelecida, ainda abordando a questão da opinião dos professores sobre sua prática docente, essa pergunta teve a abordar como o docente justifica a escolha das músicas que serão executadas pelo seu aluno, teve-se a intenção de investigar a opinião do professor na questão de que as musicas executadas pelos alunos são adequadas para o nível de aprendizado no instrumento. Nessa prerrogativa as respostas obtidas foram:

Professor de Violino 1 – *“escolho sempre as músicas em função das dificuldades técnicas de cada aluno, e que sejam um desafio para que o aluno consiga resolver essas mesmas dificuldades.”*

Professor de violino 2 – *“Dentro das condições técnicas, possibilitando ao aluno uma motivação espontânea para alcançar os desafios e chegar ao objetivo almejado”*

Professor violino 3 – *“de acordo com o nível prático e teórico, dando-lhe a importância de aprender e praticar novos elementos técnicos e musicais no instrumento.”*

Professora de viola – *“Analisando quais aspectos técnicos e estilísticos, são compatíveis com o nível técnico e de repertório que ele deve desenvolver seja segundo o plano de curso.”*

Professor violoncelo – *“as músicas escolhidas visa entregar ao aluno. Dificuldades específicas e que estejam ao mesmo tempo ao alcance técnico do aluno. Sendo escolhidas músicas de diferentes períodos.”*

Professor contrabaixo – *“com o tempo de estudo determinado nos livros do instrumento. penso que o aluno já consiga tocar as músicas que estabeleço para os mesmos tocarem”.*

Sintetizando as respostas obtidas, percebemos que por se tratar de opiniões pessoais de cada docente, cada um justifica a questão abordada de acordo com suas visões didáticas pessoais sobre a escolha das músicas que estabelecem para execução prática de seus alunos em seus respectivos instrumentos. Porém, é visto em suas opiniões a preocupação que os docentes tem em escolherem as músicas que serão executadas no curso técnico, de acordo com o nível de aprendizado técnico, que o discente apresenta em sua bagagem de conhecimento no instrumento.

Na decima primeira pergunta, ainda na mesma temática anteriormente investigada, foi abordada da seguinte forma ao professor: como divide suas aulas para abordar conteúdos relacionados com questões técnicas instrumentais e expressivas? As respostas obtidas pelos docentes foram as seguintes:

Professor violino 1 – *“nas aulas por vezes fraccio a técnica com a expressividade (estudo de vibrato, dinâmica, qualidade sonora), em outras trabalho tanto a técnica com a musicalidade”.*

Professor violino 2 – *“divido as aulas primeiro momento capacitando o aluno nos parâmetros técnicos e em seguida, trabalhamos os critérios artísticos de interpretação”*

Professor violino 3 – *“no primeiro momento das aulas, trabalhamos técnicas relacionadas ao arco entre elas como por exemplo. sonoridade, dinâmicas, articulação.”*

Em seguida trabalhamos questões técnicas relacionadas a mão esquerda como, afinação, estudo de escalas, arpejos, entre outras técnicas que influenciam diretamente na música que o aluno irá tocar.”

Professora de viola – *“Estamos com dois perfis de curso técnico em andamento, então temos alunos com direito a uma e duas aulas semanais. Aos alunos com uma aula, tento abordar conteúdos técnicos e de repertório nos 50 min, mas muitas vezes não dá tempo e deixo uma semana para técnica e na outra para repertório. Para os que tem duas aulas semanais, é mais tranquilo porque consigo trabalhar numa semana todos os conteúdos técnicos e interpretativos do repertório.”*

Professor violoncelo – *“divido as aulas de forma que facilite para o aluno alcançar os objetivos do semestre. Tendo como ponto de partida, o estudo técnico para dar suporte ao repertório das musicas. Esse a ser trabalhado no semestre. logo num segundo momento da aula, abordamos o estudo específico do repertório e por ultimo, elementos relacionados a musicalidade e expressão”.*

Professor contrabaixo – *“divido primeiro estudando questões técnicas com o aluno como, arcadas, articulação das mãos, afinação. E depois trabalho as musicas que são escolhidas para execução instrumental.”*

Sintetizando o que foi coletado nas respostas dos docentes, observamos que cada um dos professores tem formas peculiares na divisão do tempo da aula. Com a administração desse tempo abordam conteúdos relacionados a questões técnicas e específicas do instrumento, sendo esses conteúdos direcionados a prática de ensinar ao aluno diretrizes no estudo dessas técnicas. Dessa forma, é visto nas descrições das respostas dos docentes, opiniões semelhantes na questão do uso desses conteúdos, direcionados com certa programação do tempo da aula.

A decima segunda pergunta elaborada teve a intenção de investigar como o docente reflete com o aluno o seu rendimento no estudo do instrumento. Perguntou-se.:Você reflete com seu aluno sobre o nível do seu rendimento e como isso influi no seu desempenho musical? Feita a pergunta obtivemos as seguintes respostas:

Professor violino 1 – *“procuro conversar muito com eles, procurando saber os seus objetivos e assim como fazer para concretiza-los”.*

Professor violino 2 – *“sim, estabelecemos sempre o dialogo reflexivo entre o professor e aluno sobre temas ligados ao seu rendimento”.*

Professor violino 3 – *“sim, abordamos todos os pontos positivos e também negativos que possam existir no seu rendimento e dialogamos com o aluno o que precisa ser absorvido ate o presente momento”.*

Professora de viola – *“Sim. Se ele não está indo bem, converso para saber o que está acontecendo, qual a dificuldade, ou se não está tendo tempo para o estudo diário. A partir da resposta, tento traçar estratégias com o aluno para contornar o problema. Como também, se o aluno está progredindo mais rápido, parabenizo e traço novas metas para ele continuar desenvolvendo.”*

Professor violoncelo – *“sim, em determinados momentos existe a conversa entre o professor e o aluno. Em especial quando o aluno não esta suprindo a demanda dos estudos, para tratar de como o rendimento pode ser melhorado e no que essa melhora pode trazer no seu rendimento enquanto desempenho.”*

Professor contrabaixo – *“sim, refletimos no principal objetivo de fazer com que o aluno toque vencendo as dificuldades existentes no seu rendimento.”*

Sintetizando as respostas obtidas pelos docentes, encontramos uma preocupação unificada em um acompanhamento didático por parte dos professores, em estabelecer uma reflexão pautada no dialogo com seus alunos. Neste dialogo, os professores abordam questões relacionadas ao rendimento dos seus alunos nos seus respectivos instrumentos. E vendo o que foi descrito em suas respostas, os professores relatam que procuram orientar na medida do possível o aluno para melhora do seu rendimento, em especial aqueles que apresentam dificuldades nos estudos propostos durante as aulas de instrumento.

A decima terceira pergunta foi elaborada com o objetivo de investigar se existem reuniões entre os professores da área de cordas friccionadas no curso técnico em música, com temas relacionados ao acompanhamento do rendimento dos alunos na disciplina de instrumento. Nesse pressuposto, a pergunta feita aos docentes foi redigida da seguinte forma: Nas reuniões por área (Cordas friccionadas) os professores discutem sobre o que os mesmos acham necessário para o melhoramento do rendimento técnico musical dos

alunos? Aplicada a questão, as respostas que foram assim descritas pelos professores foram as seguintes:

Professor violino 1 – *“sim, existe nas reuniões de área realizadas aqui na escola esta preocupação com o rendimento, e discutimos estratégias que são pensadas para o melhor acompanhamento desses alunos”*. (complementamos esta resposta através de entrevista realizada com o docente).

Professor violino 2 – *“nem sempre, nas reuniões este tema entra em questão”*

Professor de violino 3 – *“sim, porem discutimos não só como o aluno ira desenvolver individualmente, mas também coletivamente. Como por exemplo, musicas em grupo, orquestra de câmara, audições individuais e direcionamento profissional e acadêmico”*.

Professora de viola – *“As reuniões de área foram escassas este ano e as que houveram não tínhamos a participação de todos os professores. Mas mesmo assim tentamos encaminhar algumas diretrizes para solucionar problemas com o rendimento dos alunos”*.

Professor violoncelo – *“sim, nas reuniões são discutidas maneiras e situações que ampliem o rendimento do aluno”*

Professor contrabaixo – *“sim, tratamos nas reuniões sobre as aulas e como fazer com que o aluno venha tocar com melhor rendimento possível”*. (esta resposta foi complementada com entrevista feita com o professor)

Sintetizando as respostas dadas, com exceção do professor de violino 2 que descreve em sua resposta que nem sempre existem reuniões com o tema relacionado ao rendimento técnico do aluno. Entretanto, pela descrição das respostas dos outros docentes é percebido que a maioria deles afirmam positivamente sobre a existência de reuniões de áreas no respectivo curso técnico. Nessas reuniões os docentes relatam que são discutidos temas que são relacionados ao rendimento técnico do aluno no instrumento, e também os professores descrevem que buscam estratégias discutidas entre eles, para solucionar problemas de alunos que estejam com dificuldades em seus rendimentos.

A decima quarta pergunta elaborada teve o objetivo de perguntar ao docente a seguinte pergunta: como você prepara o seu aluno para realização da prova de banca no objetivo que o mesmo alcance um desempenho satisfatório? Realizada a pergunta, as respostas descritas pelos professores foram as seguintes:

Professor violino 1 – *“eu penso diferente. Não preparo o aluno para a prova e converso com eles sobre isso, para mim a prova tem que expressar o trabalho realizado. Os meus alunos não trabalham, Estudam para a prova, para mim a prova é uma consequência do estudo”*.

Professor violino 2 – *“preparo tecnicamente o aluno sobre questões de palco, preparando também a questão emocional do aluno para submeter-se ao exame” (resposta complementada com a realização de entrevista).*

Professor violino 3 – *“preparo inicialmente, definindo um repertorio onde o aluno desenvolva o essencial para o seu crescimento como instrumentista, nesse repertorio estuda-se uma escala de preferencia da tonalidade maior ou menor. de acordo com o nível do aluno, possa ser que o aluno toque na prova escalas e arpejos e um estudo de um dos métodos que aborde por exemplos técnicas de arco utilizando ligaduras diversas. Também é tocada uma obra musical” (peça solo para o instrumento).*

Professora de viola – *“Nas semanas próximas a prova, faço uma aula coletiva onde todos tocam para seus colegas e dou dicas de como se portar, relaxar e concentrar para um bom desempenho naquela situação”*.

Professor violoncelo – *“a sensação de ser avaliado gera no aluno o nervosismo, por isso durante o semestre é criado algumas situações que se aproximem da prova de banca como criamos a avaliação com o professor e alguns momentos, onde convidamos algum outro professor para ouvir o aluno sem o peso da avaliação”*.

Professor contrabaixo – *“passamos um numero x de aulas antes da prova, preparando o aluno de acordo com a necessidade técnica e musical do mesmo, para que os alunos consigam fazer uma prova seguros.” (resposta complementada com a realização de entrevista).*

Sintetizando o que foi coletado sobre o tema abordado na questão, a opinião dos docentes é bem peculiar a cada situação vivida pelos mesmos, em suas respostas podemos

observar que cada professor tem uma maneira muito particular de preparar seus alunos para submeterem ao exame prova de banca. Este exame tem o objetivo de avaliar o grau de rendimento técnico instrumental do aluno em seu respectivo instrumento, e cada professor expressa suas estratégias pedagógicas para preparação desses alunos no objetivo que os mesmos alcancem um desempenho satisfatório em seus estudos.

Na decima quinta questão elaborada teve a intenção de investigar a opinião do docente sobre a participação dos alunos em atividades musicais realizada dentro da escola, e saber se os docentes tem a opinião de que essas atividades que os alunos realizam contribuem no seu desempenho durante o período de estudo, já que os mesmos executam nessas atividades questões técnicas abordadas nas aulas de instrumento. Redigimos a seguinte pergunta aos docentes para assim obter sua opinião do que foi mencionado anteriormente. Em que ponto você acha que as atividades musicais realizadas pelo aluno dentro da escola contribuem para o seu desempenho musical?

Professor violino 1 – *“acho que são muito úteis, e estimulam a criatividade e a capacidade de tocar em conjunto com outros alunos”*.

Professor violino 2 – *“Nem sempre há essa correspondência na escola no momento atual. O que contraria a regra”*.

Professor violino 3 – *“são importantes, a medida que sempre procuramos estimular e sempre direcionamos o aluno para que tudo o que lecionamos a eles, sirvam como uma base para que eles possam realizar diversas atividades na área da música e assim consigam prosseguir estimulados pelos seus estudos a chegarem numa universidade, e também contribuam significativamente em seu desempenho para alcançarem uma posição privilegiada na música” (resposta complementada com realização de entrevista)*.

Professora de viola – *“As atividades musicais são muito importantes para o crescimento musical do aluno porque é nelas que eles experimentam o fazer musical e aprendem com seus pares conteúdos que podem não ser trabalhados na aula individual”*.

Professor violoncelo – *“toda e qualquer atividade musical exercida pelo aluno dentro da escola contribui para o seu desempenho no instrumento, seja em performance, em prática de musica de câmara ou orquestra. O aluno precisa vivenciar a prática do*

instrumento, sendo assim, todas as atividades musicais lhe acrescentarão muito no seu desempenho musical”.

Professor contrabaixo – *“acho muito importante que o aluno participe de varias atividades musicais dentro da escola, nisso é gratificante ver o aluno praticando o que ele estuda nas aulas de instrumento, com grupos de câmara e orquestra as técnicas aprendidas em sala de aula. Acredito que, a realização dessas atividades contribuem para o desempenho do aluno em seu estudo”.*

Sintetizando assim as respostas obtidas pelos docentes, com a exceção do professor de violino 2, em que o mesmo relata em sua resposta opinião contrária a relação das atividades realizadas pelos alunos não seja adequada por parte da oferta da escola em oferecer adequações com modelos já estabelecidos em outras. A grande maioria descreve em suas respostas da importância que existe da participação dos seus alunos em atividades de práticas musicais dentro da escola. E também expressam de forma positiva o quanto as atividades que lidam com a prática de técnicas específicas e até então das que necessitam da interação com outros instrumentos, contribuem para o desenvolvimento técnico instrumental do aluno, e nisso observamos a ligação direta com o desempenho que esse aluno possa obter em seus estudos.

7.3 Análise das Entrevistas.

A entrevista realizada com os alunos de cordas friccionadas, todos estes participantes da pesquisa, foi elaborada de forma semiestruturada com a participação coletiva dos discentes já mencionados. A entrevista abordou a questão sobre a opinião que os alunos entrevistados tinham em relação a prova de banca e saber se para a visão deles era necessária sua aplicação.

Em seus relatos na entrevista, relataram que para eles a prova de banca era necessária a aplicação, porque instigava nos mesmos a vontade de atingir um determinado objetivo: *“acho necessário pois é um desafio que temos que alcançar onde o objetivo maior que é de uma boa execução das peças solos que temos que tocar na prova”* (violino F).

Perguntamos outra questão relacionada ao tema inicial da entrevista. Desta feita com a intenção de saber a opinião dos alunos entrevistados em relação do que eles tinham como visão crítica, em afirmar se para eles a prova de banca, é um indicador importante para avaliar o seu desempenho no instrumento, já que na matriz do curso a nota alcançada no exame serve como indicador importante para aprovação do aluno na disciplina de instrumento.

Analisando os relatos dos alunos entrevistados, os mesmos disseram que antes da decisão pela área de cordas na realização da prova de banca, os alunos realizavam a prova em sala direto com o professor, segundo os alunos relataram: *”tornava assim mais cômodo para nós, mas com a aplicação da prova de banca, nos preparamos mais na questão técnica do instrumento, além de passarmos por um preparo psicológico e emocional que antes não era trabalhado”* (Violino A, Violino C, Violoncelo B). Seguindo suas afirmações, eles relatam que a prova de banca ajuda a enfrentar o medo do público, já que a prova é realizada no auditório da escola, onde a abertura é franca para quem desejar assistir as audições. Os alunos relataram que de certa forma acreditavam que a prova de banca servia como indicador e também influenciava para os mesmos atingirem melhores resultados nos instrumentos: *“acredito que ela contribua para alcançarmos o nosso objetivo na disciplina de instrumento, pois a comprovação das notas adquiridas pela avaliação dos avaliadores, reflete se o nosso desempenho no instrumento foi satisfatório ou não”* (Violino A, Violoncelo B).

Outra questão abordada na entrevista foi sobre as atividades realizadas pelos alunos dentro da escola. O objetivo dessa abordagem foi para complementar algumas respostas dadas na decima terceira pergunta respondida ao roteiro de perguntas. Dessa feita, perguntamos na entrevista a opinião dos alunos em relação as atividades musicais realizadas pelos mesmos dentro da escola, em que essas atividades poderiam influenciar na troca de ideias relacionadas ao instrumento que os mesmos tocam.

Os alunos relataram que a atividade que tem mais interação de ideias seria a orquestra OEXP, pois para os mesmos é importante por tocarem em conjunto e o que é mais interessante é tocarem ouvindo os outros instrumentos: *“o que eu acho legal é tocar ouvindo o outro colega, e poder assim afinar as notas através do que é tocado em conjunto”* (relato do violoncelo B), comentaram também que ao executar trechos de passagens das musicas do repertorio da orquestra OEXP, discutem questões técnicas

como: do tipo de arcadas que são executadas em conjunto “ quando estamos tocando em conjunto é comum que falamos entre nos que arcada é melhor ou não para determinado trecho musical e também que arcada se adapta melhor ao naipe de instrumento.” (relato violino G)

Em geral a opinião dos alunos foi favorável em que as atividades que eles executam em grupo ajudam na interação e definição de ideias relacionadas as questões técnicas como posição, dedilhado, articulação das mãos no instrumento.

Outro ponto comentado na entrevista foi sobre a opinião dos alunos em relação as atividades realizadas se as mesmas contribuía de forma no seu desempenho técnico no instrumento. Eles relataram que a medida que estudam em conjunto nessas atividades, a troca de experiências sobre técnica e execução no instrumento, instiga a motivação de estudar mais o instrumento: *“estudamos porque gostamos de tocar e fazer música e acreditamos que o conjunto de todas essas ações contribuem de forma significativa no nosso desempenho, embora não conseguimos perceber isso em um certo espaço de tempo”* (relato viola B).

A entrevista realizada com os professores de cordas friccionadas, todos estes participantes da pesquisa, foi elaborada de forma semiestruturada para assim complementar as respostas dadas no roteiro de perguntas, com a participação individual dos docentes já mencionados. A entrevista abordou pontos particulares em relação a aplicação do exame prova de banca aos alunos da área de cordas friccionadas do curso técnico em musica.

Na entrevista feita com os docentes perguntou-se a opinião que os professores entrevistados tinham em relação a prova de banca em saber se para a visão deles era necessária sua aplicação no curso técnico de instrumento.

Os docentes relatam que algum tempo atrás aplicavam os testes de instrumentos, esses para avaliar o rendimento do aluno na disciplina de instrumento, dentro da sala de aula, mas com decisão da área de cordas por necessidade de instigar o aluno a se dedicar mais focado no estudo do instrumento, foi criado o exame prova de banca dentro do curso Técnico na ETECM, com a finalidade de que os alunos pudessem mostrar o que

aprenderam durante o semestre nos seus instrumentos num espaço público com maior acesso de ouvintes. Nisso, segundo os professores, eles estariam tendo a experiência de tocar uma prova com conteúdos específicos para avaliação de uma banca de avaliadores composta pelos professores da área de cordas: *“a prova de banca é um momento pontual porque o aluno estará assim se apresentando para um público, e ao mesmo tempo ele está se acostumando com esse tipo de prova que é comum na área de música pois já está se antecipando para o aluno enfrentar futuramente um concurso, um vestibular ou até mesmo em algum grupo musical ele passara por um momento de avaliação no instrumento. por isso não é legal que o aluno enfrente essa situação só na hora que ela apareça”* (relato professora de viola). Ainda em seus relatos afirmaram que é importante o exame para avaliar qualidades técnicas e expressivas que o aluno possa apresentar no seu instrumento: *“o aluno na prova de banca tem que tocar não só a música mas também a parte técnica que é constituído assim de escalas, estudos e domínio do arco, são conteúdos que nós trabalhamos em sala de aula e o aluno já sabe antecipadamente que essas técnicas serão vistas na prova de Banca”* (relato professor de Violino 3).

Outro ponto explorado na entrevista com os professores foi sobre a opinião deles em considerar a prova de Banca, em ajudar no processo de desempenho dos alunos em seus instrumentos. A opinião dos professores foi considerar que o desempenho alcançado pelos alunos em seus respectivos instrumentos é um processo que engloba todo decorrer da disciplina onde os conteúdos e as vivências do acompanhamento do aluno nas aulas, junto com a preparação e o estudo individual do aluno no seu instrumento para realização da prova que ajuda ao aluno a conseguir um desempenho favorável em seu instrumento: *“O aluno tem que se habituar a tocar sobe pressão e nisso a prova de Banca ajuda o aluno a conviver com essa cobrança, pois na vida musical o músico vai sempre passar por uma certa cobrança seja do maestro seja dos próprios colegas de naipe seja do público que irá agradecer-se ou não do seu desempenho em sua performance, portanto o músico sempre está debaixo de alguma pressão e acho importante que na escola comece a se adaptar a essa realidade”* (relato professor de Violino 1).

Outro ponto que foi investigado ante aos professores foi sobre o que eles usavam de critérios para avaliar o desempenho dos alunos em seus instrumentos na prova de Banca. Os professores mencionaram que os principais critérios utilizados para avaliar os alunos na prova seguindo uma ordem de preferência: a afinação, a articulação da Mão

direita no arco, a qualidade sonora produzida e a postura ante ao público: *“como critérios de avaliação dou muita importância a Afinação que o aluno tem no instrumento, o caráter que o aluno tem ante ao público, a produção do som que conseguiu com o uso arco nas cordas do instrumento, ou seja a articulação do Braço direito”* (relato professor de Violino 1).

7.4 Analise Prova de Banca

Ao referimos inicialmente do trabalho utilizado na obtenção dos dados comprobatórios referente a análise do exame prova de Banca, é preciso lembrar da importância que esse exame tem na disciplina de instrumento no curso Técnico da ETECM: O exame prova de Banca é uma decisão do colegiado na área de cordas Friccionadas na Disciplina de Instrumento, esta é um componente Curricular da Matriz no Plano de Curso Técnico de instrumento musical da referida escola.

Este exame é realizado para avaliar o nível de aprendizado técnico no respectivo instrumento que o aluno toca, levando em conta a opção ofertada pelo curso; este exame também tem um peso muito importante na coleta de Notas que servirão como índice na aprovação do aluno na respectiva disciplina de instrumento, ao longo do ano letivo.

O exame Prova de Banca é uma avaliação da síntese do que foi estudado durante o semestre nas aulas dos respectivos instrumentos musicais. Esses estudos são referidos as aptidões e competências adquiridas pelos estudantes através da intervenção da metodologia aplicada pelo professor de instrumento nas suas aulas Mikusova, (2013); Rodrigues, (2012). Estas auxiliada com conteúdos programáticos oriundos de uma bibliografia específica para o conhecimento técnico que desenvolve uma execução no instrumento com ênfase de uma boa articulação do dedilhado, postura, afinação, interpretação, dinâmica e expressão. Estes conceitos são fundamentais para uma base sólida e duradoura para o aprendizado em um instrumento musical.

Para a análise dos resultados na prova de Banca, foram coletadas as notas dos alunos nos Diários de Classe de cada professor que estava participando da pesquisa; Essa análise foi elaborada para responder ao objetivo geral, conseqüentemente ao problema de investigação. As notas coletadas foram referente as duas avaliações que aconteceram no decorrer dos dois semestres letivos. Já que para aprovação do aluno na disciplina de instrumento são consideradas as duas avaliações realizadas em cada final de semestre, e os

somatórios das duas notas, dão a aprovação referente ao ano que o aluno esta cursando na referida disciplina.

Os critérios de avaliação adotados pelos avaliadores da prova são relacionados ao direcionamento de habilidades no instrumento através da performance (execução de música) que o aluno apresenta no momento da prova. Sendo os itens de avaliação: a afinação, postura e articulação da mão esquerda e direita, interpretação e dinâmica. É dada uma nota pelo conjunto de todos estes critérios e esta nota sendo o resultado da performance que o aluno apresenta durante a avaliação.

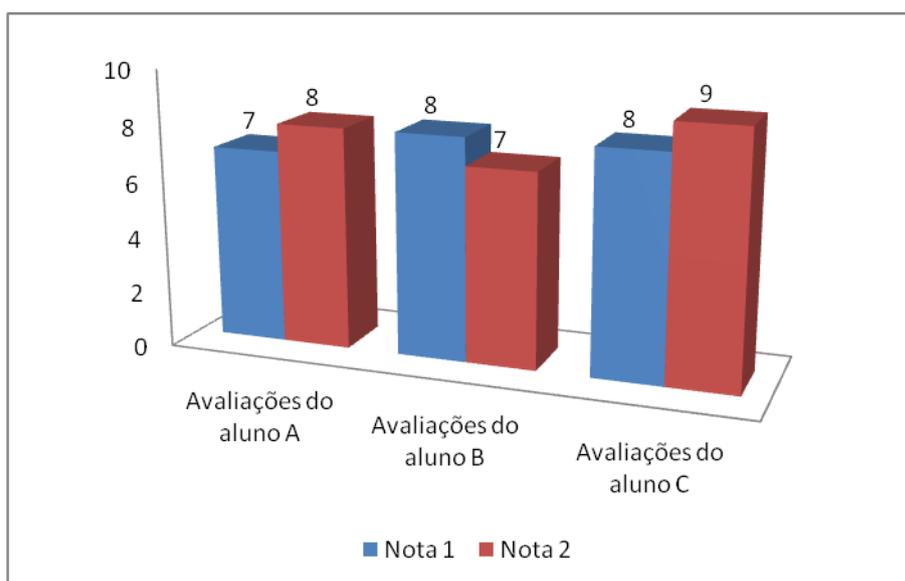
A seguir faremos tabelas expressas pelo programa Microsoft start Excel 2010 que mostrará as notas coletadas nos diários de classes dos professores da área de cordas friccionadas. Essas notas foram obtidas pelos alunos participantes da pesquisa em duas provas de Banca realizadas no período do ano letivo.

Prova de Banca Notas 1º Semestre e 2º Semestre

Figura. 22

Tabela e Gráfico 1: Prova de Banca Professor de Violino 1

Alunos de violino do professor 1			
Avaliações	Violino A	Violino B	Violino C
Primeiro semestre	7,0	8,0	8,0
Segundo semestre	8,0	7,0	9,0

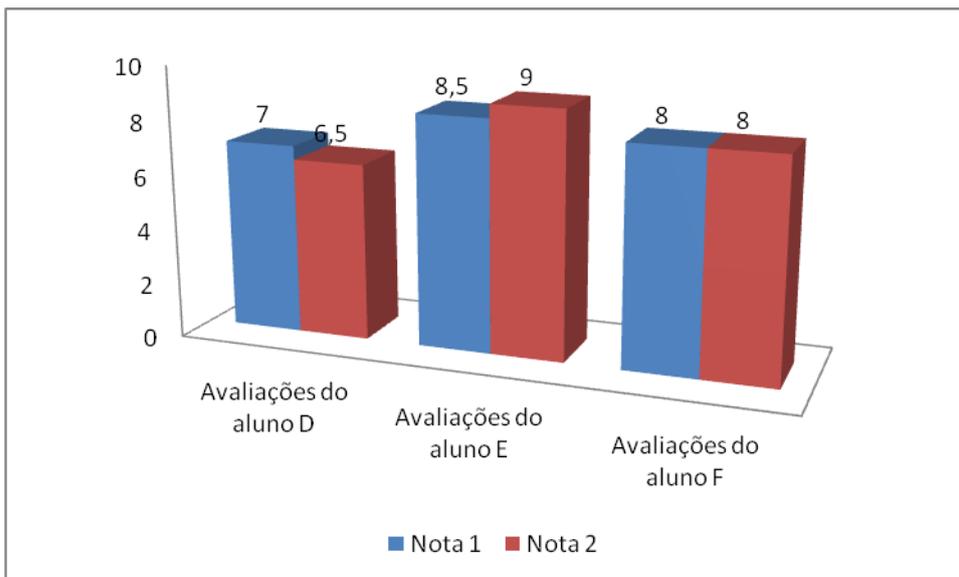


Fonte: (Elaboração própria)

Figura. 23

Tabela e Gráfico 2: Prova de Banca Professor Violino 2

Tabela e Alunos de violino do professor 2			
Avaliações	Violino D	Violino E	Violino F
Primeiro semestre	7,0	8,5	8,0
Segundo semestre	6,5	9,0	8,0

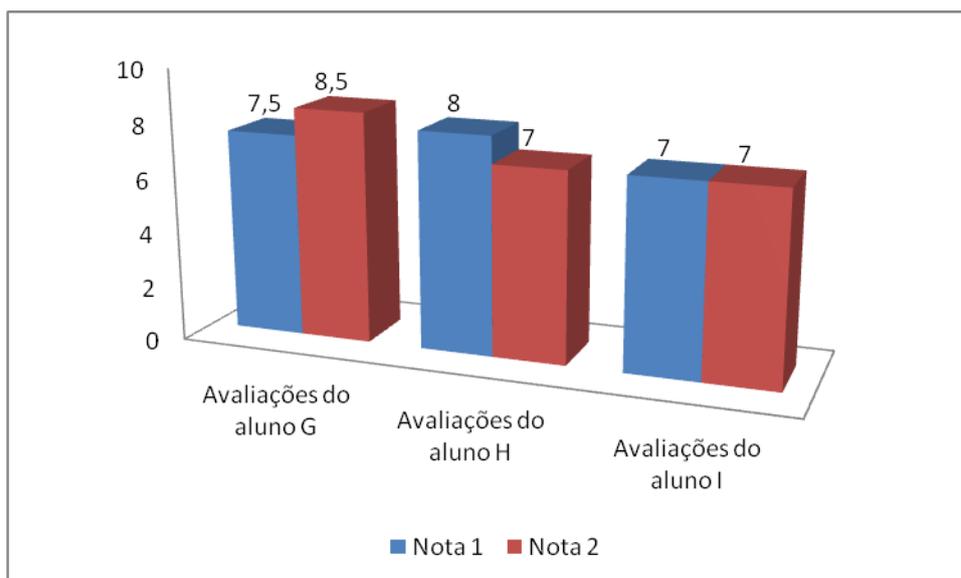


Fonte: (Elaboração própria)

Figura. 24

Tabela e Gráfico 3: Prova de Banca Professor de violino 3

Alunos de violino do professor 3			
Avaliações	Violino G	Violino H	Violino I
Primeiro semestre	7,5	8,0	7,0
Segundo semestre	8,0	7,0	7,0

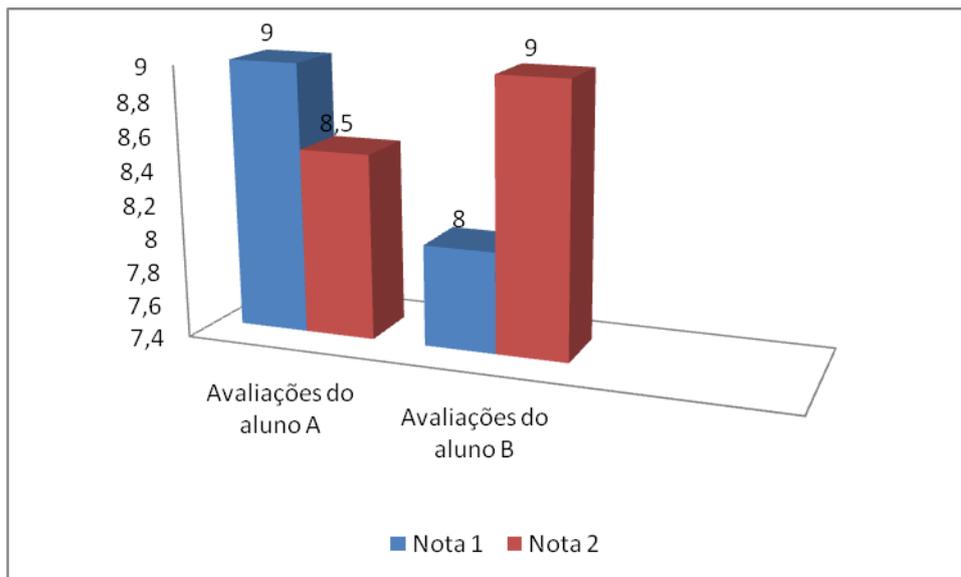


Fonte: (Elaboração própria)

Figura. 25

Tabela e Gráfico 4: Prova de Banca de Viola

Alunos da professora de viola		
Avaliações	Viola A	Viola B
Primeiro semestre	9,0	8,0
Segundo semestre	8,5	9,0

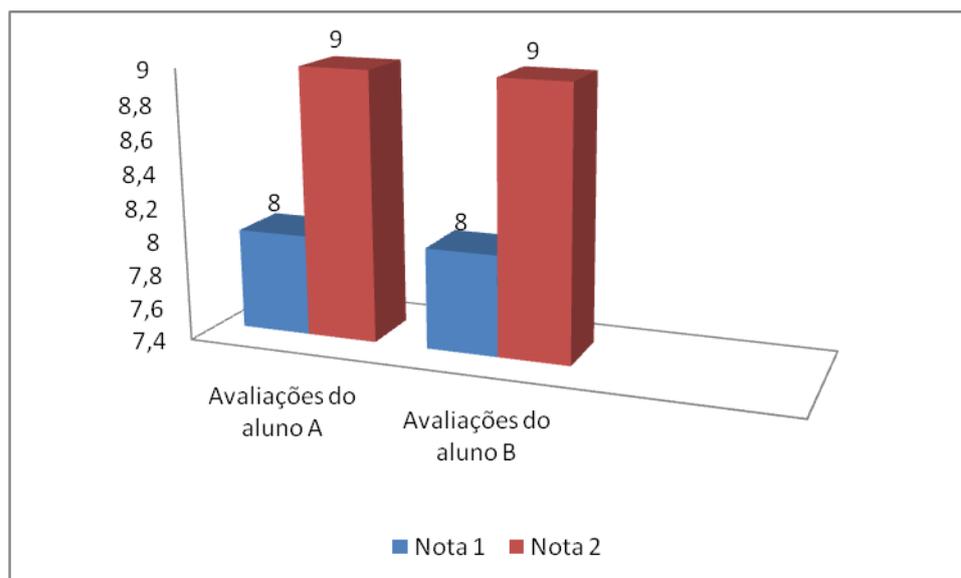


Fonte: (Elaboração própria)

Figura. 26

Tabela e Gráfico 5: Prova de Banca de Violoncelo

Alunos do professor de violoncelo		
Avaliações	Viola A	Viola B
Primeiro semestre	8,0	8,0
Segundo semestre	9,0	9,0



Fonte: (Elaboração própria)

Ante as tabelas apresentadas acima com as notas dos alunos de cordas friccionadas, todos participantes do trabalho de investigação. As notas adquiridas nas avaliações de prova de banca realizada na escola ETECM. Assim, observando as notas obtidas pelos alunos, baseadas nos critérios de avaliação definidos pelos avaliadores da área de cordas friccionadas e pelo índice dos registros de avaliação estabelecido no Plano de Curso (descritos no Marco Teórico deste trabalho). Os registros dessas notas seguem expreso mantendo até uma casa decimal, conforme a escala: 0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5; 3,0; 3,5; 4,0; 4,5; 5,0; 5,5; 6,0; 6,5; 7,0; 7,5; 8,0; 8,5; 9,0; 9,5 e 10,0.

Podemos perceber que as notas obtidas pelos alunos, de acordo com os critérios de avaliação, estão acima da média de aprovação definida na Matriz das disciplinas, contidas no Plano de curso da escola que estabelece para aprovação do (a) estudante, a nota 6,0 (seis) por componente curricular. Assim, analisando os dados coletados na aquisição das notas pelos alunos participantes da pesquisa, mostram que todos os alunos, tanto no

primeiro como no segundo semestre, obtiveram notas de aprovação em seus resultados provenientes do estudo em seus respectivos instrumentos.

8. Conclusão

O trabalho em vigência teve o principal objetivo o estudo do Desempenho musical dos alunos de cordas friccionadas do curso técnico da escola ETECM. A escola tem em sua concepção ofertar o ensino público na área de música atendendo uma clientela de indivíduos de diversas origens sociais. O acesso dos alunos ao curso técnico focado no ensino de instrumento acontece pela aptidão de conhecimento prévio em música, assim os habilitados a ingressarem no curso passam por um teste de conhecimento elementar específico na área de instrumento.

Para termos uma ideia clara do que se teve na pesquisa direcionada a busca dos resultados alcançados, é importante salientar como se pensou estrategicamente para chegar aos objetivos pretendidos e como os mesmos foram respondidos dentro de uma perspectiva acadêmica.

Inicialmente foi utilizado a estratégia de observar as ações estabelecidas entre os participantes da pesquisa onde se observou uma clara interação dos alunos com comprometimento na responsabilidade de firmar seus objetivos no estudo de música, como também a assiduidade em seus compromissos com a escola.

As atividades individuais e em conjunto realizadas foi um ponto importante para frisar a interação existente entre os seus pares como também com os seus respectivos professores. Os alunos estudavam em algumas situações, mostrando para os seus colegas como estavam tocando as musicas. Isso foi importante para adquirir segurança na execução e controlar a ansiedade e o nervosismo de tocarem para outras pessoas (Rodrigues, 2012) mesmo tratando-se de certa forma de instrumentos que apresentam dificuldades na questão de afinação não temperada e uma articulação que exige certas particularidades para a produção de som na sua execução, nisso é importante o quanto é necessário esforço, dedicação e paciência para tocar bem instrumentos de cordas friccionadas (Mikusova, 2013. p. 56. Rodrigues, 2012. p. 87).

Por isso que a aula individual é de tamanha importância para o acompanhamento técnico no instrumento sendo assim um dos fatores que levam o aluno a ter um bom desempenho no estudo do instrumento (Mikusova 2013, p. 61). As aulas individuais de instrumento foram necessárias para garantir nos alunos o aprimoramento na execução de

determinadas músicas (exercícios técnicos estudos de peças) como também as que foram escolhidas para o exame prova de banca. Além de conscientizar no que o aluno precisava melhorar tecnicamente no seu instrumento e assim alcançar resultados diante de conteúdos existentes no plano do curso.

Num segundo momento, os instrumentos de coleta de dados utilizados, como as entrevistas semiestruturadas direcionadas aos alunos e professores, as entrevistas que foram utilizadas para complementar algumas informações sobre questões da investigação e a análise referente à aplicação da avaliação prova de banca foram importantes para coletar as informações necessárias para as respostas dadas na investigação.

Na aplicação das entrevistas foi utilizado um roteiro de perguntas que se buscou ter o cuidado de coletar informações precisas a respeito do que se pretendia com o estudo, por isso frisou na análise e interpretação dos dados a redação das respostas dadas pelos interlocutores, conseqüentemente, as respostas aos objetivos de investigação trazem resultados referentes ao processo das ações ligadas ao ensino e aprendizagem em música.

Na avaliação Prova de Banca, feita em dois momentos existentes no curso, obrigatória para aprovação do aluno na disciplina de instrumento no decorrer do ano letivo. Para se submeter ao exame é necessário um processo de preparo por parte dos alunos de cordas, assim eles necessitam ter um tempo de maturação e estabelecer metas de estudo direcionadas a execução de músicas que são cobradas na avaliação.

Quando foi observado a aplicação do exame, constatou-se que enquanto o aluno executava a prova no instrumento, o mesmo era avaliado por dois professores da área de cordas friccionadas além do seu respectivo professor que avaliaram a performance através de notas individuais por parte de cada avaliador e, posteriormente da soma dessas notas extraiu-se uma média final como resultado de cada avaliação.

Segue as respostas dadas aos objetivos propostos na investigação inicialmente a questão problema que gerou o objetivo central da pesquisa onde tratou de analisar o desempenho dos alunos de cordas friccionadas do curso Técnico em Música da ETECM do Recife, bem como de que forma o referido curso contribuirá para proporcionar conhecimento musical aos alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas. A partir da questão abordada foram gerados quatro objetivos específicos que serviram para auxiliarem na resposta ao objetivo geral: respondendo assim o primeiro objetivo que tratou

de identificar como é estabelecido o processo de prática do ensino das músicas executadas durante as aulas do curso Técnico em Música na ETECM. Constatou-se que os professores preparam seus alunos através de aulas individuais onde ensinam o aluno a praticar técnicas de arco, articulação da mão esquerda e concepções de interpretação das músicas. No decorrer das aulas, os docentes estabeleciam metas em que os alunos estudam além das horas em sala, um cronograma semanal de estudos das músicas que são executadas. Esse processo de ensino estabeleceu nos alunos a consciência de perceberem sobre sua execução e permitiu nos mesmos organização sistemática no tempo de estudo direcionado ao estudo das músicas executadas nas aulas. Outro ponto importante foi que através da prática do estudo estabelecido pelo professor, os alunos foram fazendo a auto crítica de sua performance.

No segundo objetivo que tratou de verificar como se dá o processo de preparação para os alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas a se submeterem à prova de banca. Constatou-se que esta preparação se deu em aulas individuais preparadas para o estudo de repertório específico ao longo de cada semestre na finalidade de desenvolver habilidades e competências necessárias para o aluno submeter-se a avaliação. Esse processo é iniciado pela escolha das músicas, muitas dessas em que são discutidas pelos professores com os alunos e assim é montado estratégias de estudos dirigidos que tratam de técnicas específicas no instrumento para execução das mesmas. Verificou-se que os estudantes aprovaram a ideia de serem avaliados em público pois segundo os mesmos o exame leva-os a conscientizar sobre sua prática performática. Asseguram que o acompanhamento dado pelo professor é de tamanha importância para o seu sucesso no exame. Os docentes afirmaram que a prova de banca é um momento pontual porque o aluno estará assim se apresentando para um público, como também se prepara para enfrentar desafios futuros que podem surgir no decorrer da sua vida de instrumentista ao mesmo tempo, está se acostumando com esse tipo de prova que é comum na área de música pois já está se antecipando para o aluno enfrentar futuramente um concurso, um vestibular ou ate mesmo em algum grupo musical.

O terceiro objetivo tratou de descrever as relações estabelecidas entre professor e aluno, aluno e escola no curso T. M., analisando como essas relações influenciam no processo de aprendizagem do aluno. Com as informações obtidas através da aplicação dos instrumentos de investigação, constatou-se que as relações estabelecidas entre os alunos

se da através de atividades (OEXP, formação de grupos de câmara, duos e trios) que aproximam os alunos para um convívio de troca de experiências que ajudam no processo da aprendizagem de conteúdos técnicos da área do instrumento. Outro ponto que devemos frisar é a relação estabelecida com seus professores que os auxiliam nas dificuldades encontradas nos conteúdos abordados nessas atividades, como também orientando os mesmos em problemas que possam afetar o seu aprendizado (relacionamento familiar, convívio com os seus colegas dentro meio acadêmico), assim as relações estabelecidas entre os alunos e professores auxiliam apoiando no estudo do instrumento como também na troca de experiências relacionadas com a prática musical dentro do Curso.

O quarto objetivo investigado buscou conhecer a opinião dos professores acerca de sua prática docente. Constatou-se que considerando a experiência na prática do ensino do seu instrumento, os professores tem uma clara consciência do papel que desempenham ante o acompanhamento técnico pedagógico que os mesmos dão aos seus alunos. Os docentes apoiam suas práticas e ações, através do dialogo estabelecido com os seus orientandos, incentivando-os para o estudo de conteúdos que abrangem o programa da disciplina de instrumento. Outro ponto importante é a preocupação que os mesmos têm na aplicação de suas metodologias de ensino para que elas possam ser eficazes, levando assim o aluno a ter um bom rendimento no aprendizado de seus respectivos instrumentos musicais. Assim, verificou-se que opinião dos professores sobre sua prática docente é de tamanha importância para o desempenho técnico musical dos alunos, pois considerando a experiência que os docentes apresentam e a capacidade de exporem os conteúdos abordados nas suas aulas de instrumento o acompanhamento pedagógico no decorrer do curso servem de suporte imprescindível na prática das suas metodologias de ensino.

Em relação aos resultados obtidos na prova de banca pelos alunos participantes da pesquisa foram através das médias apresentadas no capítulo anterior deste trabalho, que os mesmos comprovam a aprovação desses alunos na respectiva disciplina de instrumento, e assim fundamentam a ideia dentro de uma perspectiva educacional de um rendimento satisfatório no componente curricular, atendendo assim as exigências estabelecidas no Plano de curso da escola.

Com a presente investigação concluímos que os resultados coletados na avaliação prova de Banca foram positivos ao problema da investigação, uma vez que os alunos participantes foram aprovados no exame. Conseqüentemente, unindo esse dado aos demais

resultados obtidos nos objetivos específicos, ao final do ano letivo, todos os alunos participantes da pesquisa tiveram um desempenho satisfatório no estudo dos seus instrumentos.

Sugestões

Apresentamos algumas sugestões que foram pensadas no objetivo de contribuir para o apoio do ensino de instrumentos de cordas friccionadas na instituição, recomendando as autoridades competentes da escola a possível aceitação das mesmas e vislumbrar dependendo das condições existentes sua aplicação:

1 – Disponibilizar horários alternativos (núcleos de estudos individuais) que possibilite o aluno complementar os seus conhecimentos sobre a área de cordas friccionadas, como também servindo como um plantão de responder dúvidas que possam existir.

2 – Disponibilizar duas cabines de estudo, dentro da possibilidade da infraestrutura da escola para que os alunos possam ensaiar e praticar música de câmara.

3 – De acordo com a necessidade vista nas aulas, melhorar o isolamento acústico das salas onde são realizadas as aulas de instrumento, diminuindo assim o vazamento do som para outras salas. Esta sugestão foi descrita por notar que devido as salas serem juntas umas das outras dificulta o estudo do instrumento. Diante dessa situação, seria necessário um melhor isolamento sonoro.

4 – Estabelecer convênios com a secretaria de educação do estado de Pernambuco para aquisição de instrumentos na área de cordas friccionadas, auxiliando os alunos que ainda não tenham o instrumento, além de serem usados nas atividades de formações de grupos musicais que existem na escola.

5 – Equipar e informatizar a biblioteca da escola com recursos necessários para facilitar o uso pelos alunos de materiais didáticos (livros, métodos, partituras), preferencialmente os que são utilizados pelos professores nas aulas de instrumento.

6 – Fornecer com frequência aulas de Master-class aos alunos de cordas friccionadas, ofertando a possibilidade a esses alunos terem contato com outros professores da área, além de poderem reciclar os seus conhecimentos no instrumento, abrindo a chance

para o intercambio musical com outras instituições de ensino tanto num âmbito local como internacional.

Assim, este trabalho visa contribuir para a área de educação musical, através da análise de um processo existente realizado na ETECM. No que tange a investigação ao descrever um processo de conhecimento em área da educação sempre estará em constante transformação, levando em conta o fenômeno pesquisado. Revelou o valor do ensino para a expansão do conhecimento dos instrumentos de cordas friccionadas compreendendo que o valor do estudo estende-se para vida e o aprendizado no instrumento é a possibilidade inicial para uma carreira musical promissora. Dessa forma, através desse estudo abri novas possibilidades de outras intervenções que estejam diretamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem em música.

Referencias

- Amato, R. de C. F. (2006). Cultura musical e pianística nacional: seus crescendo e diminuendos. EM PAUTA - v. 17 - n. 28 - Porto Alegre. Disponível em: < seer.ufrgs.br/EmPauta/article/download/7478/4663> acessado em 05 de jan. 2017
- Augusto, A. (2010) A civilização como missão: o Conservatório de Música no Império do Brasil. In: *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, v. 23/1, p. 67-91. Disponível em: < <http://rbm.musica.ufrj.br/edicoes/rbm23-1/rbm23-1-04.pdf>> acessado em 05 de Jan. 2017
- Azevedo, F. de. (1971) A cultura brasileira. Melhoramentos, Ed USP, São Paulo. .
- Barreto, S. de J; S, C. A. da. (2004) **Contato**: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a dia. Blumenau: Acadêmica.
- Bendassolli, P. F. (2012). Psicologia do trabalho como psicologia da ação: o aporte das teorias da atividade. *Psico*, 43, 341-349 disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5631412.pdf>> acessado em 04 de Jan. 2017.
- Bennet, R. (1989) Uma Breve História da Música. Ed. Zahar, Rio de Janeiro.
- Brandão, H. P. (2009) Aprendizagem, contexto, competência e desempenho: um estudo multinível. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) Universidade de Brasília, DF. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8322/1/2009_HugoPenaBrandao.pdf> acessado em 08 de Jan. 2017
- Camargo, A. M. L. (2009) Adaptação idiomática ao piano: uma experiência de ensino coletivo de instrumento suplementar com alunos da UFBA. Salvador, Tese (Doutorado em Música). UFBA.
- Camargo, R. B. et al. (2006) Pesquisa nacional qualidade na educação: problematização da qualidade em pesquisa de custo aluno-ano em escolas de educação básica. Brasília, DF: INEP, Disponível em: < file:///C:/Users/Lidio_2/Downloads/%7B9391749B-E2AB-4A90-B356-80A43408F537%7D_MIOLO_PesquisaNacional_Qualidade_Volume%2002.pdf> acessado em 20 de Dez. 2016.
- Campoy, A, T. J. (2016). Metodología de la investigación científica. Ciudad del Este: Escuela de Posgrado, Universidad Nacional del Este.
- Candé, R de (2001) História Universal da Música.2ª ed, Vol. 1. Martins Fontes, São Paulo.
- Cavaco, P. (2003). Estudo das relações existentes entre o auto conceito acadêmico e orientações motivacionais em alunos com sucesso e insucesso escolar. Monografia de Licenciatura em Psicologia Educacional. Instituto Superior de Psicologia Aplica, Lisboa, Pt.

- Cavalcanti, C. R. P. (2009). Crenças de autoeficácia: Uma perspectiva sociocognitiva no ensino do instrumento musical. *Abem*, 21, 93-102. Porto Alegre, RS Disponível em: <
http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed21/revista21_completa.pdf
 > acessado em 10 de Jan. 2017
- Centurión, D. (2015), *Manual abreviado de método e estilo: guia para a elaboração de teses e dissertações baseado em normas acadêmicas internacionais*. 1º ed. Curitiba, PR. 84 p.
- Chiarelli, L. M. (2005). A importância da música na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Ver. Recrea@rte*, 3, 1699-1834. Disponível em: <
<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>> Acessado em 5 de janeiro de 2017
- Coelho, A. F. J. (2011) *Gestão do desempenho humano no trabalho: interfaces teóricas, etapas constitutivas e implicações práticas*. 31 ago. Palestra Gestão com Pessoas, apresentada pelo professor Francisco Coelho/FACE. Disponível em: Acesso em: <http://sch.unb.br/componente>. Acessado 03 de abril de 2017.
- Coelho, A. F. J. (2009) *Suporte á aprendizagem, satisfação no trabalho e desempenho: um estudo multinível*. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) Universidade de Brasília, DF. Disponível em: <
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4691/3/2009_FranciscoAntonioCoelhoJunior.pdf> acessado em 27 Dez. 2016
- Coelho, F. A. J. (2011) *Gestão do Desempenho Humano no Trabalho: Interfaces Teóricas, Etapas Constitutivas e Implicações Práticas*. III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. João Pessoa, PB. Disponível em: <
<https://pt.scribd.com/document/326539714/Gestao-Do-Desempenho-Humano-No-Trabalho>> acessado em 27 de Dez. 2016.
- Cruvinel, F. M. (2005) *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. ICBC: Goiânia, 2005.
- Danoso J. P, Tannús A, Guimarães F, Freitas , T. C. (2008) A física do violino. *Rev. Brasileira do Ensino de Física*. 2008;30(2):2305-1-2305-21. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/rbef/v30n2/a06v30n2.pdf>> acessado em 12 de Jan. 2017
- Demo, P. (2000) *Pesquisa: princípio científico e educativo*. Ed. Cortez: São Paulo.
- Dourado, H. A. (2004). *Dicionario de termos e expressões da música*. Ed. 34, São Paulo, SP.
- Ellmerich, L. (1973) *História da música*. Editora Fermata do Brasil, São Paulo
- Ferreira, A. B. de H. (2010) *Mini Dicionário da língua portuguesa*. 8. ed. Positivo Curitiba, PR.
- Fiaminghi, L. H. (2009) O violino violado: o entremear das vozes esquecidas das rabecas e de outros violinos. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.20, p.16-21. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/pm/n20/a03n20.pdf>> acessado em 10 de Jan. de 2017.

- França, C. C. (2000) Performance instrumental e educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica Per Musi. Belo Horizonte, v.1 p. 52-62 Disponível em < http://musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/01/num01_cap_05.pdf> acedido em 07 de Jan. 2017.
- Gardner, H. (1995) Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Ed: Artes Médicas, Porto Alegre.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Atlas 6. Edição. São Paulo
- Gonsalves, N, S, (2008) Enciclopedia do estudante: música : Compositores gêneros e instrumentos do erudito ao popular, Ed. Moderna, São Paulo, SP.
- Grout, D. Palisca, C. V. (1994) Historia da música ocidental. Trad. Ana Luisa Faria. Ed. Gradiva, Lisboa, Pt.
- Grubisic, K. (2012) Projeto Orquestra Escola: Educação Musical e Prática Social. Dissertação de Mestrado UFSC. Florianópolis. disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100397/311568.pdf>> acessado em 10 de Jan.2017.
- Harder, R. (2003) Repensando o papel do professor de instrumento nas Escolas de Música Brasileiras: novas competências requeridas. Musica Hodie. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/19715/11367>> acessado em 14 de Jan. 2017.
- Hanoncourt, N. (1990) – O discurso dos sons. RJ, Ed. Jorge Zahar . p. 91-155. Rio de Janeiro.
- Leme, M. (1999) Projeto Aspiral: Um projeto de formação de músicos de orquestra no Brasil. Cadernos do coloquio Disponível em < <http://seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/viewFile/8/3248> > Acessado em 05 de Jun. 2017
- Machado, M. (2013). A Família das Cordas. Livreto que acompanha o DVD, selo Sesc, p. 112. São Paulo. SP.
- Magill, R. A. (2000) Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. Edgard Blücher, São Paulo
- Mariz, V. (2000) História da música no Brasil. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro
- Mikusoca, K. (2013) IMPACTO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NO DESEMPENHO DOS ALUNOS DE MÚSICA, (Dissertação de mestrado) Universidade Católica Portuguesa. Porto. Disponível em: < http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14716/1/Katerina_Mikusova.pdf> acessado em 14 de Jan. 2017.
- Nascimento, S. P. F. (2012) Relações entre o estatuto escolar e o autoconceito, auto-estima e orientações motivacionais em alunos do 9º ano de escolaridade . ISPA –Instituto Universitário . Lisboa, Pt. Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v30n4/v30n4a05.pdf>> acessado em 14 de Jan. 2017.

- NOBRE, M. (1976) Projeto Espiral – 1º Encontro Nacional de Professores de instrumentos de Cordas, Funarte. Rio de Janeiro.
- Oliveira, A., & Hader, R.(2008). Articulações pedagógicas em música: Reflexões sobre o ensino em contextos não escolares e acadêmicos. Revista Claves n. 6. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Oliveira_Harder-Articulacoes_pedagogicas_em_Musica.pdf> acessado em 15 de Jan. 2017,
- Oliveira, M. F. de. (2011) Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, p. 72.
- Pereira, A. P. (1999) Os efeitos de um programa tutorial nos níveis de auto-conceito, auto-estima e motivação para o sucesso de crianças do 2 e do 5 ano de escolaridade. Monografia de Licenciatura em Psicologia Educacional. Instituto Superior de Psicologia Aplica, Lisboa, Pt.
- Perrenoud, P. (2004) Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Ed. Artmed, Porto Alegre.
- Reys, M C. D; Garbosa, L. W. F. (2010) Reflexões sobre o termo “método”: um estudo a partir de revisão bibliográfica e do método para violoncelo de Michel Corrette (1741). Revista da ABEM, Porto Alegre, v.24, p. 107-116, Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/209/141>> acessado em 15 de Jan. 2017.
- Ribeiro, M. S B. L. (2013). Aferição de repertório de canto : reflexões para o ensino em Portugal. Tesis de mestrado inédita, Universidade de Aveiro. Recuperado de <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/19562>
- Rodrigues, T. C. (2012) Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas: uma análise da Proposta Metodológica de Ensino Coletivo de Violino e Viola do Programa Cordas da Amazônia. Dissertação de Mestrado. UFPA. Belém. Disponível em: <<http://www.ppgartes.propesp.ufpa.br/disserta%C3%A7%C3%B5es/2010/T%C3%81RSILLA%20RODRIGUES.pdf>> acessado em 17 de Jan. 2017
- Sampieri, R. H., COLLADO, C. F., LUCIO, P. B. (2006) *Metodología de la investigación*. Ed. Mc Graw Hill. 4ª edición México.
- Santos, S. (2016) Projeto Espiral (1976 – 1979): Uma experiência de ensino coletivo de instrumentos de cordas. Anais do 14º Colóquio de Pesquisa do PPGM/UFRJ – Vol. 1 – Educação Musical e Musicologia. p. 62. Rio de Janeiro: PPGMUS/UFRJ. Disponível em: <<https://ppgmufrij.files.wordpress.com/2016/12/06-projeto-espiral.pdf>> acessado em 03 de Maio 2017.
- Sellitto, M.; Borchardt, M.; Pereira, G. (2006) Avaliação multicriterial de desempenho: um estudo de caso na indústria de transporte coletivo de passageiros. Gestão & Produção, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, RS v. 13, n. 2, p. 339-352. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v13n2/31178.pdf>> acessado em 03 de Fev. 2017.
- Serrão, O. (2001) A relação entre motivação e auto conceito, Importância do estatuto escolar nos perfis motivacionais de crianças do 4 ano de escolaridade. Monografia de Licenciatura em Psicologia Educacional. Instituto Superior de Psicologia Aplicada,

Lisboa, Pt.

- Silva, Ana F. A. P. Gomes (2014), Estratégias de ensino para o desenvolvimento da afinação no violoncelo. Dissertação de mestrado Ed. Universidade de Aveiro, Portugal. Disponível em: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/12750/1/Tese.pdf> Acessado em 03 de Jan. 2017.
- Silva, J. G. (2005) Conservatório de Música A ideia de Educação Musical da Elite Imperial no Brasil. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História – Londrina, PR. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0481.pdf>> acessado em 17 de Jan. 2017.
- Silva, M. A. da; Prado, S. C. R.; Watanabe, S. R.; Simões, V. A. P. (2015) A música no contexto escolar. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 15, n. 2, p. 239-. Disponível em < <http://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/5622/3203>> acedido em 07 de Fev. 2017.
- Simão, R. I. P. (2005) A relação entre atividades extracurriculares e o desempenho acadêmico, Motivação, Auto-conceito Auto-Estima e motivação dos Alunos. Monografia curso de Psicologia, Lisboa. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0039.pdf>> acessado em 19 de Jan. 2017.
- Snyders, G. (1994) A escola pode ensinar as alegrias da música? Trad. Maria José do A. Ferreira. 2. ed. Cortez, São Paulo, SP.
- Soares, J. F. e Collares, A. C. M. (2006) Recursos Familiares e o Desempenho Cognitivo dos Alunos do Ensino Básico Brasileiro. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Revista Dados. Rio de Janeiro, Vol. 49, n 3, pp. 615 a 681. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/dados/v49n3/a07v49n3.pdf>> acessado em 20 de Jan. 2017.
- Sonnentag, S., & Frese, M. (2002). Performance concepts and performance theory. In: S. Sonnentag (Org.), Psychological management of individual performance (pp.3-27). Great Britain: John Wiley & Sons Ltda.
- Souza, V. L. (2005). Gestão de desempenho. Ed. FGV, Rio de Janeiro.
- Toro, F. (1996) Desempeño y Productividad. Editora Cincel, Medellin.
- Trivifios, A. N. S. (1987) Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação / Augusto Nivaldo Silva Trivifios. – Ed. Atlas. São Paulo.
- Vieira, D., & Coimbra, J. L. (2006). A auto-eficácia na transição para o trabalho. In: Azzi, R G.; Polydoro, S. A. J. (2006.). Auto-eficácia em diferentes contextos. São Paulo: Alínea.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: **O DESEMPENHO MUSICAL DOS ALUNOS NO CURSO TÉCNICO EM MÚSICA DA ESCOLA TÉCNICA DE CRIATIVIDADE MUSICAL: um olhar focado para as cordas.**

Você foi selecionado para participar do presente estudo e sua participação não é obrigatória.

A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Os objetivos deste estudo são: analisar o desempenho dos alunos nas aulas do Curso Técnico em Música da Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical do Recife, e, como o professor de instrumento, contribuir no processo de aprendizagem dos alunos que estudam instrumento de cordas friccionadas (Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo).

Para realização da pesquisa serão realizadas as seguintes atividades: questionários; entrevistas; registros visuais; e áudio visual (Fotografias e vídeo). Esses registros servirão para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa, como também serão analisados todos os dados, com a finalidade de compreender o desempenho dos alunos através do processo de ensino-aprendizagem realizado nas aulas.

Os dados coletados serão manuseados de forma sigilosa e confidencial, podendo também ser usados em publicações científicas acerca do assunto pesquisado, porém, a identidade do sujeito observado não será revelada em qualquer circunstância.

Em relação aos registros visuais e audiovisuais, o risco será o mínimo com possível identificação do sujeito pesquisado, mesmo assim serão tomadas medidas para minimizar tais riscos, respeitando, portanto, sua integridade. Por se tratar de um trabalho realizado no campo da música, imagem e sonoridade são aspectos muito importantes para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, serão utilizados apenas para fins de análise do processo em busca da compreensão do desenvolvimento dos alunos; bem como, através do registro áudio visual, o aluno também poderá identificar aspectos relacionados à sua performance, que muitas vezes não são possíveis de se perceber no momento do estudo individual ou prática musical.

Informamos que esta pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos participantes. Ela busca contribuir para área de educação em música em que possa beneficiar os alunos, professores, pesquisadores e outros que tenham interesse em informações a respeito do estudo realizado, dentro da especificidade que é proposto este trabalho.

Como já mencionado, reforça-se que as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Destarte, os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação (informar, de acordo com o método utilizado na pesquisa, como o pesquisador protegerá e assegurará a privacidade).

Você receberá uma cópia deste termo na qual consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

DADOS DO PESQUISADOR PRINCIPAL (ORIENTADOR)

Lídio Roque da Silva

Assinatura

Sebastiana Silva Santos, 199 Geisel . João Pessoa PB

Cep: 58076-531

(83) 98665-7400

Telefone

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNICAP, localizado na RUA DO PRÍNCIPE, 526 – BOA VISTA – BLOCO G4 – 7º ANDAR, SETOR A – CEP 50050-900 - RECIFE – PE – BRASIL. TELEFONE:(81)2119.4376–ENDEREÇO ELETRÔNICO: cep_unicap@unicap.br / pesquisa_prac@unicap.br

Recife, _____ de _____ de _____

Sujeito da pesquisa (*)

Pai / Mãe ou Responsável Legal (**)

ANEXO II

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Instrumento da pesquisa: Roteiro de Perguntas (Questionário)

Prezado Professor Dr.

Este formulário destina-se à validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo intitulada “Desempenho musical dos alunos de cordas friccionadas do Curso Técnico em Música da Escola Técnica de Criatividade Musical do Recife-PE”, o qual será utilizado como instrumento da dissertação do curso de mestrado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção.

O objetivo geral desta pesquisa é Analisar o desempenho dos alunos de cordas friccionadas do curso Técnico em Música da ETCM do Recife, bem como de que forma o referido curso contribuirá para proporcionar conhecimento musical aos alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas. Para isto, traçamos os seguintes objetivos específicos: 1- Identificar como é estabelecido o processo de prática do ensino das músicas executadas durante as aulas do curso Técnico em Música na ETCM. ; 2- Verificar como se dá o processo de preparação para os alunos que estudam instrumentos de cordas friccionadas a se submeterem à prova de banca.; 3- Descrever as relações estabelecidas entre professor e aluno, aluno e escola no curso T. M. analisando como essas relações influenciam no processo de aprendizagem do aluno.; 4- Conhecer a opinião dos professores acerca de sua própria prática docente.

Os questionários que serão analisados por você, deverão ser assinalados com um (X), se houver *Clareza, coerência e representatividade* entre as afirmativas e os objetivos da pesquisa. Surgindo dúvidas quanto ao entendimento da questão, identifique-a, descrevendo-a, se possível, no campo de observação.

Dessa forma, solicito sua análise no sentido de verificar se há coerência entre as questões formuladas e os objetivos relacionados a cada uma delas, além da clareza e objetividade na construção das mesmas. Caso julgue procedente, fique à vontade para sugestões de mudanças qualitativas utilizando o campo de observação. Suas observações contribuirão para a qualidade deste estudo e para que os objetivos propostos sejam atingidos.

Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente por sua atenção e pela contribuição para a realização desta pesquisa.

Atenciosamente, Lídio Roque da Silva.
lidioroque@gmail.com

10- qual a sua visão sobre a metodologia aplicada pelo seu professor nas aulas você acredita que a mesma é satisfatória para um alcance de desempenho desejado.														
11-Como você percebe que o seu desempenho musical esta sendo satisfatório														
12- Comente se Você acredita que as músicas estudadas nas aulas. Ajudam tecnicamente e expressivamente para sua preparação na prova de banca.														
13- comente se você tem participação na escolha das músicas estudadas														
14- você já enfrentou alguma prova de Banca dentro do curso neste ano, se sim qual foi a música executada														
15- explicando sua resposta, você acredita que a prova de banca pode ser um indicador para qualificar o seu desempenho.														

12- você reflete com seu aluno sobre o nível do seu rendimento e como isso influi no seu desempenho musical.														
13- Nas reuniões por área (Cordas Friccionadas) os professores discutem sobre o que os mesmos acham necessário para o melhoramento do rendimento técnico musical dos alunos.														
14- como você prepara o seu aluno para realização da prova de banca. no objetivo que os mesmo alcance um desempenho satisfatório.														
15- em que ponto você acha que as atividades musicais realizadas pelo aluno dentro da escola contribui para o seu desempenho musical.														

Observações:

Dados do Avaliador:

Nome Completo: _____

Formação: _____

Instituição de Ensino: _____

Assinatura do Avaliador: _____